

ETAPA 2: LEVANTAMENTO DE DADOS E LEITURA TÉCNICA

Elaboração do Plano Diretor Municipal de Uchoa

VERSÃO 01

OUTUBRO / 2025

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO.....	10
2.	INSERÇÃO REGIONAL	11
2.1.	Referências bibliográficas	17
3.	MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO	18
3.1.	Declividade.....	18
3.2.	Recursos hídricos	20
3.2.1.	Recursos Hídricos Superficiais	20
3.2.2.	Recursos Hídricos Subterrâneos	26
3.2.3.	Índice de Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano (ISH-U).....	28
3.3.	Patrimônio ambiental	32
3.4.	Áreas com restrição a ocupação urbana	38
3.4.1.	Análise das áreas de risco	38
3.4.2.	Restrições à ocupação	40
3.4.3.	Índice de Capacidade de Adaptação e Resiliência às Mudanças Climáticas – ICAR 42	
3.5.	Saneamento ambiental.....	45
3.5.1.	Sistema de abastecimento de água	45
3.5.2.	Sistema de esgotamento sanitário	52
3.5.3.	Manejo de resíduos sólidos	56
3.5.4.	Manejo das águas pluviais	59
3.6.	Considerações finais	62
3.7.	Referências bibliográficas	63
4.	ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	66
4.1.	Perfil demográfico	67
4.1.1.	Grau de Urbanização	68
4.1.2.	Índice de envelhecimento	72
4.1.3.	Taxa de Natalidade	73
4.1.4.	Fluxo Migratório	74
4.1.5.	Condição dos Domicílios	75

4.2.	Indicadores de condições sociais.....	78
4.2.1.	O Programa Bolsa Família.....	80
4.3.	Indicadores de serviços públicos.....	83
4.3.1.	Educação.....	83
4.3.2.	Saúde.....	87
4.4.	Caracterização econômica.....	89
4.4.1.	Produto Interno Bruto e Valor Agregado.....	89
4.4.2.	Empregos Formais e Renda.....	91
4.5.	Capacidade de investimento do município.....	96
4.6.	Considerações finais.....	98
4.7.	Referências bibliográficas.....	99
5.	ASPECTOS TERRITORIAIS.....	102
5.1.	Evolução da ocupação.....	102
5.2.	Distribuição espacial da população.....	108
5.3.	Perfil do uso e da ocupação do solo no município.....	112
5.4.	Caracterização do sistema de mobilidade.....	123
5.4.1.	Caracterização do sistema viário principal.....	124
5.4.2.	Frota e motorização.....	127
5.4.3.	Transporte público.....	129
5.4.4.	Transporte ativo.....	130
5.4.5.	Ferrovias.....	130
5.5.	Política habitacional.....	131
5.6.	Identificação do patrimônio de interesse histórico e cultural.....	134
5.7.	Distribuição dos equipamentos comunitários.....	140
5.8.	Considerações finais.....	146
5.9.	Referências bibliográficas.....	147
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	152

LISTA DE FIGURAS

Figura 2-1: Localização de Uchoa em relação à RMSJRP.....	11
Figura 2-2: Sistema de Transporte na RMSJRP, com destaque para Uchoa	14
Figura 2-3: Macrozoneamento Regional Final, com destaque para Uchoa	15
Figura 2-4: UGRHIs do Estado de São Paulo na RMSJRP, com destaque para Uchoa.....	16
Figura 3.1-1: Declividade para o município de Uchoa	19
Figura 3.2.1-1: Localização de Uchoa no contexto das UGRHIs e das RHs	21
Figura 3.2.1-2: Hidrografia do município de Uchoa	22
Figura 3.2.1-3: Áreas de Preservação Permanente para corpos d'água em Uchoa.....	25
Figura 3.2.1-4: APPs nas proximidades da ocupação urbana	25
Figura 3.2.2-1: Unidade Aquífera e áreas de vulnerabilidade natural dos aquíferos à poluição em Uchoa	27
Figura 3.2.3-1: Classes de cada indicador e combinações que geram os subíndices e o ISH-U..	29
Figura 3.2.3-2: Indicadores desagregados para o município de Uchoa	32
Figura 3.3-1: Cobertura vegetal original remanescente em Uchoa	33
Figura 3.3-2: Cobertura vegetal original remanescente nas proximidades da sede de Uchoa ..	34
Figura 3.3-3: Comparativo da cobertura do solo em Uchoa em 1985 e em 2024	35
Figura 3.3-4: Histórico de Cobertura do solo de 1985 a 2024	36
Figura 3.3-5: Histórico de Cobertura do solo de 1985 a 2024 para as proximidades do perímetro urbano.....	37
Figura 3.4.1.1-1: Suscetibilidade a inundações no município de Uchoa.....	39
Figura 3.4.2-1: Principais restrições à ocupação urbana nas proximidades do perímetro urbano	40
Figura 3.5.1-1: Atendimento da população total com rede de abastecimento de água	47
Figura 3.5.1-2: Atendimento da população urbana com rede de abastecimento de água	47
Figura 3.5.1-3: Evolução da quantidade de economias ativas de água, AG003 (SNIS) e GTA0008 (SINISA).....	48
Figura 3.5.1-4: Extensão da rede de água (km), AG005 (SNIS) e GTA1102 (SINISA).....	49

Figura 3.5.1-5: Evolução de perdas na distribuição de água.....	49
Figura 3.5.1-6: Comparativo dos valores de perdas de água na distribuição (indicador IAG2013 – SINISA) no ano de 2023	50
Figura 3.5.1-7: Consumo médio per capita de água nos últimos anos	50
Figura 3.5.1-8: Comparativo do consumo total médio per capita de água no município em 2023 com as médias brasileira, regional e estadual	51
Figura 3.5.2-1: Atendimento da população urbana com esgotamento sanitário nos últimos anos.....	53
Figura 3.5.2-2: Progressão da quantidade de ligações ativas de esgoto comparada à quantidade de ligações de água	54
Figura 3.5.2-3: Evolução da extensão da rede coletora de esgoto	54
Figura 3.5.2-4: Série histórica para a fração de esgoto coletado comparada à água consumida	55
Figura 3.5.2-5: Comparativo do esgoto coletado referido à água consumida de Uchoa com as médias do Brasil, do Estado de São Paulo e da Região Sudeste para o ano de 2023	55
Figura 3.5.3-1: Cobertura do serviço de coleta em relação a população total.....	57
Figura 3.5.4.2-1: Série histórica para a parcela de vias públicas pavimentadas na área urbana	61
Figura 3.5.4.2-2: Série histórica para a parcela de vias públicas com redes de águas pluviais subterrâneas na área urbana.....	61
Figura 4.1.1-1: Grau de urbanização do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2000 e 2022.....	69
Figura 4.1.1-2: Projeção do Grau de urbanização do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2030 e 2050	70
Figura 4.1.2-1: Índice de envelhecimento da população do município de Uchoa, entre 2001 e 2023 (a cada dois anos).....	73
Figura 4.1.3-1: Taxa de Natalidade do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2000 e 2024 (a cada cinco anos)	74
Figura 4.3.1-1: Evolução do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental do município, entre 2007 e 2023.....	86
Figura 4.3.1-2: Evolução do IDEB nos anos finais do Ensino Fundamental do município, entre 2007 e 2023.....	87

Figura 4.3.2-1: Taxa de mortalidade infantil do município de Uchoa e da RMSJRP, entre 2003 e 2023 (a cada dois anos).....	88
Figura 4.4.1-1: Participação dos setores no valor adicionado de Uchoa, RMSJRP e ESP, entre 2011 e 2021 (a cada dois anos).....	90
Figura 5.1-1: Imagem do Patrimônio de Santa Izabel em 1939 – Instituto Geográfico e Cartográfico do Estado de São Paulo	103
Figura 5.1-2 Taxa geométrica de crescimento anual na Região Metropolitana de São José do Rio Preto.....	104
Figura 5.1-3: Evolução da mancha urbana em Uchoa 1995-2024	106
Figura 5.1-4 Evolução da mancha urbana em Uchoa 1985-2024 – sede urbana.....	106
Figura 5.1-5: Loteamentos previstos em Uchoa	108
Figura 5.2-1: Densidade demográfica em Uchoa – 2010 e 2022	109
Figura 5.2-2: Densidade demográfica na área urbana de Uchoa – 2010 e 2022.....	111
Figura 5.3-1: Distribuição de domicílios (em amarelo) e de estabelecimentos religiosos (em roxo) na área rural de Uchoa	113
Figura 5.3-2: Distribuição de usos na área urbana.....	114
Figura 5.3-3: Perímetro urbano.....	116
Figura 5.3-4: Padrão de ocupação de lotes urbanos – compartimento norte.....	118
Figura 5.3-5: Padrão de ocupação de lotes urbanos – compartimento sul	118
Figura 5.3-6: Ocupação de APP em área urbana.....	119
Figura 5.3-7: Usos do solo levantados pelo Mapbiomas 2024	120
Figura 5.4.1-1 Rodovias e ferrovias em Uchoa.....	124
Figura 5.4.1-2: Principais vias urbanas em Uchoa.....	125
Figura 5.4.1-3 Projeto e obra de ampliação da interligação entre núcleos urbanos.....	126
Figura 5.4.2-1: Frota de veículos em Uchoa.....	128
Figura 5.4.5-1: Estação Ferroviária em 1990 – Foto: João Pires Barbosa Filho	131
Figura 5.5-1 ZEIS na área urbana de Uchoa	132
Figura 5.5-2: Núcleo urbano irregular em área rural	133
Figura 5.5-3: Programas habitacionais previstos em Uchoa	134

Figura 5.6-1: Estação de Uchoa em 2012 (esq./foto de Carlos Roberto de Almeida) e 2022 (dir./Diário da Região).....	135
Figura 5.6-2 Igreja Matriz de Santa Isabel (esq.) e Capela de São Miguel (dir.).....	136
Figura 5.6-3: Casa Paroquial (esq.) e Armazém Caparroz (dir.)	136
Figura 5.6-4: Calçamento de arenito no entorno do Complexo Ferroviário.....	137
Figura 5.6-5: Circuitos turísticos em Uchoa	138
Figura 5.7-1 Distribuição dos equipamentos comunitários em Uchoa	143

LISTA DE QUADROS

Quadro 3.1-1: Distribuição das classes de declividades no território de Uchoa	19
Quadro 3.2.1-1: Características das classes dos corpos d'água no município de Uchoa.....	23
Quadro 3.2.3-1: Classes do ISH-U.....	31
Quadro 3.4.3-1: Classificação de Uchoa quanto à capacidade de adaptação e resiliência para 43	
Quadro 3.5.4.1-1: Resultado de estudo hidrológico nas travessias de Uchoa	60
Quadro 4.1.4-1: Local de nascimento da população do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, em 2010 e 2022	75
Quadro 4.2-1: IPDM do município de Uchoa e Estado de São Paulo considerando as dimensões riqueza, longevidade e escolaridade, entre 2014 e 2022 (a cada dois anos)	79
Quadro 4.2.1-1: Número de pessoas inscritas no CadÚnico e beneficiadas pelo Programa Bolsa Família no município de Uchoa, de janeiro de 2018 a maio de 2025	80
Quadro 4.2.1-2: Número de famílias inscritas beneficiárias do PBF e inscritas no CadÚnico com renda mensal per capita de até R\$ 218,00 no município de Uchoa, entre janeiro de 2018 e maio de 2025.....	82
Quadro 4.2.1-3: IVCAD do município de Uchoa e do Estado de São Paulo considerando suas dimensões (setembro de 2025)	83
Quadro 4.3.2-1: Número de médicos e proporção por mil habitantes no município de Uchoa, entre 2020 e 2025	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.3-1: Distribuição das áreas de cobertura vegetal nativa por fitofisionomias	33
Tabela 4.1-1: População do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2000 e 2022	67
Tabela 4.1-2: Projeção populacional o do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2030 e 2050	68
Tabela 4.1.1-1: População urbana e rural município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2000 e 2022	71
Tabela 4.1.1-2: Projeção da população urbana e rural do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2030 e 2050	72
Tabela 4.1.5-1: Domicílios por condição do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, em 2010 e 2022	76
Tabela 4.1.5-2: Domicílios particulares por condição do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, em 2010 e 2022	77
Tabela 4.1.5-3: Domicílios considerando condição urbana ou rural do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, em 2010 e 2022	78
Tabela 4.3.1-1: Número de matrículas em diferentes etapas de ensino do município de Uchoa, entre 2019 e 2024	84
Tabela 4.3.1-2: Número de docentes em diferentes etapas de ensino do município de Uchoa, entre 2019 e 2024	85
Tabela 4.4.1-1: PIB do município de Uchoa, RMSJRP e ESP em R\$ 1.000, entre 2011 e 2021 (a cada dois anos)	89
Tabela 4.4.1-2: PIB per capita de Uchoa, RMSJRP e ESP em R\$ 1,00, entre 2011 e 2021 (a cada dois anos)	91
Tabela 4.4.2-1: Empregos formais de Uchoa, RMSJRP e ESP por setor econômico, entre 2022 e 2024	93
Tabela 4.4.2-2: Rendimento Médio dos Empregos formais de Uchoa, RMSJRP e ESP por setor econômico, entre 2022 e 2024	94
Tabela 4.4.2-3: Relação de admissões e desligamentos de empregos formais de Uchoa, RMSJRP e ESP, entre 2020 e 2025	95

Tabela 4.5-1: Receita Orçamentária e Transferências Correntes do município de Uchoa, entre 2021 e 2024.....	96
Tabela 4.5-2: Receita Orçamentária e Receita Tributária do município de Uchoa, entre 2021 e 2024.....	96
Tabela 4.5-3: Participação das despesas correntes e despesas de capital em relação à despesa orçamentária do município de Uchoa, entre 2021 e 2024	97
Tabela 4.5-4: Receitas, Despesas e superávit do município de Uchoa, entre 2021 e 2024.....	98
Tabela 5.1-1: Evolução da população segundo os últimos levantamentos do IBGE.....	103
Tabela 5.4.2-1: Frota de veículos em Uchoa	128

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a Leitura Técnica do município de Uchoa, retratando a situação atual do município a partir da análise dos dados e informações municipais disponibilizadas pela prefeitura e coletadas junto às fontes secundárias, sendo parte integrante da Etapa 2 do Projeto de Elaboração do Plano Diretor Municipal.

Com o objetivo de compreender os aspectos que condicionam, interferem e definem as principais questões territoriais da localidade, as informações foram sistematizadas e desenvolvidas em torno de quatro eixos temáticos, a saber:

- Inserção Regional, a partir da análise da inserção do município na Região Metropolitana de São José do Rio Preto, com a identificação dos principais aspectos regionais que influenciam e impactam na produção do espaço urbano e rural do município, com base no que estabelece o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI).
- Meio Ambiente e Saneamento, através da análise dos dados referentes à (i) declividade, (ii) recursos hídricos, (iii) patrimônio ambiental, (iv) áreas com restrição ao uso e ocupação antrópicos e (v) saneamento ambiental.
- Aspectos socioeconômicos, com base nos dados referentes à (i) perfil demográfico, (ii) indicadores de condições sociais, (iii) indicadores de serviços municipais, (iv) caracterização econômica e (v) capacidade de investimento do município.
- Aspectos territoriais, através de análises que permitem avaliar a ocupação urbana municipal atual, a partir das temáticas de (i) evolução da ocupação, (ii) distribuição espacial da população, (iii) distribuição espacial dos usos consolidados, (iv) perfil da ocupação urbana e rural, (v) caracterização do sistema de mobilidade, (vi) caracterização habitacional, (vii) caracterização do patrimônio de interesse histórico e cultural.

A análise constante neste documento está amparada em:

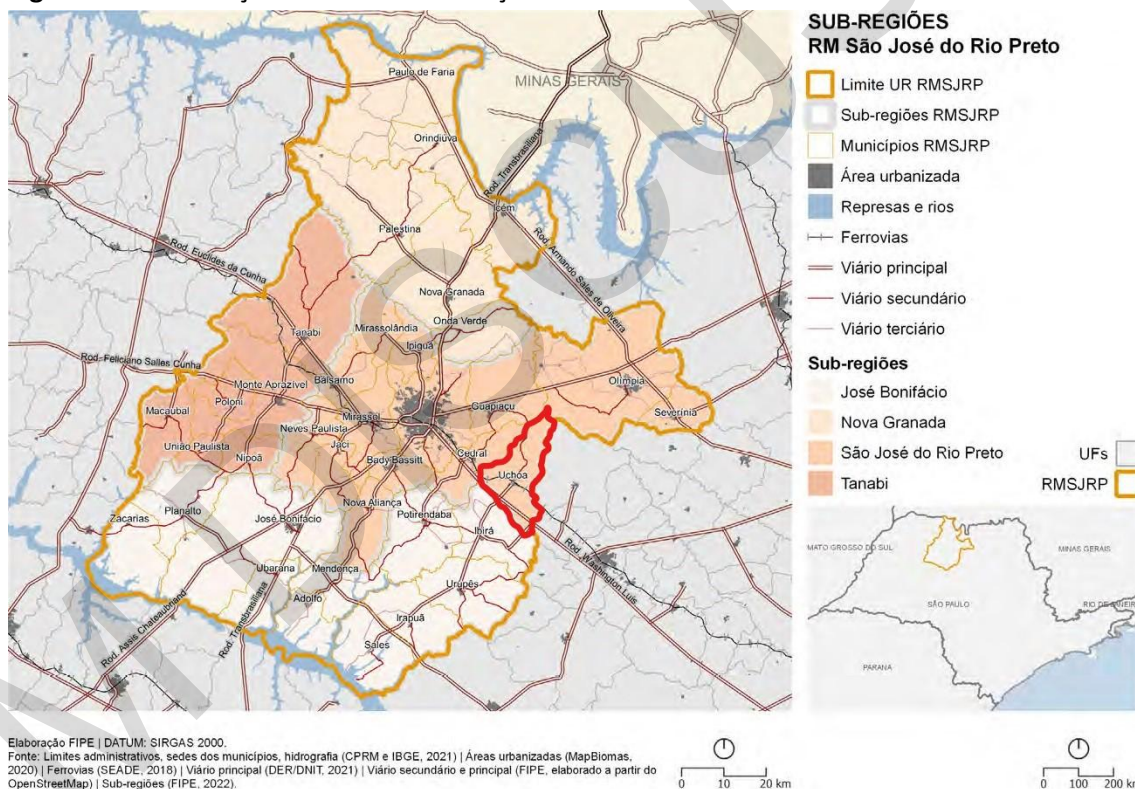
- Dispositivos da legislação federal, especialmente no Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257/2001, bem como nas resoluções do Conselho Nacional da Cidade;
- Fontes secundárias amplamente reconhecidas;
- Mapas georreferenciados; e
- Informações prestadas pelos gestores públicos.

2. INSERÇÃO REGIONAL

Localizado no noroeste do Estado de São Paulo e distante 429 km da Capital, o município de Uchoa tem área de 252,434 km² e população de 10.670 habitantes (IBGE, 2025), limitando-se ao norte pelo Município de Guapiaçu; a nordeste por Olímpia; a leste por Tabapuã; a sudeste por Catiguá; ao sul por Ibirá; e a oeste por Cedral.

Em conjunto a outros 36 municípios, Uchoa integra a Região Metropolitana de São José do Rio Preto (RMSJRP) desde que foi instituída, através da Lei Complementar nº 1.359, de 24 de agosto de 2021. A RMSJRP é dividida em quatro sub-regiões, sendo Uchoa integrante da Sub-região de São José do Rio Preto, assim como os municípios de Bady Bassitt, Bálsamo, Cedral, Guapiaçu, Ipiruá, Jaci, Mirassol, Mirassolândia, Neves Paulista, Nova Aliança, Olímpia, São José do Rio Preto e Severínia, como indicado na **Figura 2-1**.

Figura 2-1: Localização de Uchoa em relação à RMSJRP



A RMSJRP tem em São José do Rio Preto seu principal núcleo urbano, que articula importantes eixos viários de influência regional e nacional. O impulso para o desenvolvimento da região foi a implantação da Estrada de Ferro Araraquarense, no início do século XX, que estimulou a

agricultura local e transformou o Município em um entreposto para escoamento da produção agrícola do Centro-Oeste do país, o que propiciou o desenvolvimento do comércio local¹.

O uso do solo da região é predominantemente destinado à atividade rural, com alta ocorrência de áreas cultivadas e pastagens e baixa ocorrência de fragmentos de vegetação. Atualmente, a economia da RMSJRP é baseada principalmente na agropecuária, com produção expressiva de cana-de-açúcar, e em menor medida, de laranja e carne bovina. A indústria está diretamente relacionada à agricultura, com destaque para a produção de alimentos, biocombustíveis, móveis, produtos de metal, artigos de borracha, material de transporte e têxtil. A contribuição da indústria da região na indústria paulista vem aumentando, visto que sua participação passou de 1,9%, em 2003, para 2,5%, em 2016. Em Uchoa, se destaca a produção de laranja, cana-de-açúcar e café².

O olhar sobre o turismo da região revela um grande potencial para geração de trabalho e renda e a consequente redução das desigualdades socioespaciais. O destaque regional é o Município de Olímpia, onde poços perfurados no Aquífero Guarani garantem água termal a uma temperatura de 37 graus, tornando a localidade um dos polos turísticos mais importantes do Estado a partir dos anos 2000, chegando a receber cerca de 3 milhões de turistas em 2019.

Ainda na RMSJRP, o Município de Ibirá se destaca como estância hidromineral, onde o Parque das Termas de Ibirá abriga fontes de água com vanádio, com poder cicatrizante e antioxidante³. Outros atrativos turísticos na região incluem atividades pesqueiras e de aquicultura, além de praias de água doce em toda região, com destaque para Adolfo, Mendonça, Sales e Ubarana.

Em Uchoa, o Museu de Paleontologia Pedro Candolo reúne 600 peças, entre fósseis, escamas, dentes e ossadas inteiras de seres que habitaram a região no período Cretáceo, como crocodilos, tartarugas, dinossauros e outros. Outros destaques são o Museu do Carnaval, com coleção de materiais utilizados por escolas de samba paulistas e cariocas, e a Estação Cultural, localizada no edifício onde funcionou o armazém da antiga estação ferroviária. Além destes, cabe destacar a Igreja Matriz de Santa Isabel, construída em 1914, como um edifício de interesse histórico no município.

¹ De acordo com informações do P5 – Panorama Regional do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São José do Rio Preto – PDUI-RMSJRP.

² De acordo com informações do Guia Trabalho. Disponível em <https://guiatrabalho.com.br/municipio/uchoa-sp>. Acesso em 2 out. 2025

³ De acordo com informações do P5 – Panorama Regional do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São José do Rio Preto – PDUI-RMSJRP.

A cidade dispõe de um calendário de eventos que inclui festas religiosas e celebrações típicas como a Festa do Peão, cavalgadas e festa junina, todas com o melhor da gastronomia local, de origem mineira, italiana, espanhola, portuguesa e sírio-libanesa. Além disso, Uchoa tem rotas de cicloturismo, pesqueiros, revoadas de pipas e espaços de artesanato, como a Aldeia do Artesão. Desde 2015 o município foi reconhecido como um Município de Interesse Turístico – MIT e integra o Circuito Turístico do Noroeste Paulista⁴.

Com relação aos serviços de atendimento na área da saúde, São José do Rio Preto dispõe de um polo reconhecido como centro de saúde regional e nacional, que também atende ao município de Uchoa, formado pelos hospitais:

- Hospital de Base, um dos maiores e mais importantes complexos médico-assistenciais e hospitalares do Estado, referência nacional em atendimentos de alta complexidade (como transplantes de órgãos e tecidos e cirurgia cardíaca pediátrica), que abrange pacientes do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Paraná e Minas Gerais;
- Hospital Estadual João Paulo II, que atende baixa e média complexidade, especialmente pacientes encaminhados pelos Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMES) das cidades da região; e
- Associação Portuguesa de Beneficência (Hospital Infante Dom Henrique), voltada ao atendimento de alta complexidade em várias especialidades, contando com área de ensino e pesquisa, com cursos de extensão acadêmica.

A RMSJRP é conectada por dois eixos rodoviários de relevância nacional que se cruzam no polo metropolitano, propiciando articulações inter-regionais e interestaduais à região:

- Rodovia Washington Luiz / Euclides da Cunha (SP-310 / SP-320), que conecta à região de Campinas, à capital paulista e a Santos (a leste), e ao Mato Grosso do Sul (a oeste);
- Rodovia Transbrasiliana (BR-153), que conecta a região ao Triângulo Mineiro, a Goiás e à capital federal (ao norte), e ao Sul do país (ao sul), conforme **Figura 2-2**.

⁴ De acordo com informações disponíveis em: <https://www.turismo.sp.gov.br/conheca-o-municipio-turistico-de-uchoa>. Acesso em 29 set. 2025.

Figura 2-2: Sistema de Transporte na RMSJRP, com destaque para Uchoa



Fonte: PDUI RMSJRP – P5, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Com relação a Uchoa, o acesso ao Município é realizado pela Rodovia Manoel Fernandes Datossa (SPA-411/310), a partir da Rodovia Washington Luiz (SP-310). Na sede municipal, a malha viária se desenvolve de maneira regular, segregada em duas porções pela antiga Estrada de Ferro Araraquarense, atualmente pertencente à Malha Ferroviária Paulista da Rumo Logística⁵.

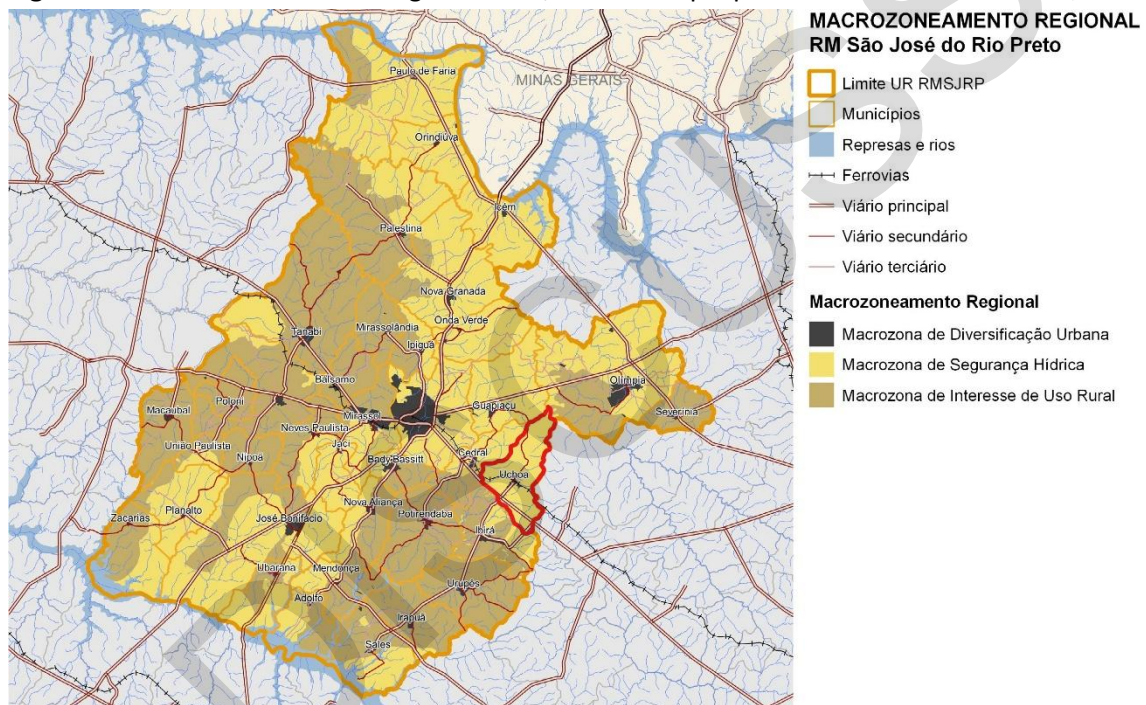
Na porção sul, onde se localiza o Centro da cidade, se destacam a Avenida Floriano Peixoto (que conecta à Rodovia SPA-411/310), a Rua Vereador Ernesto Lainetti e a Avenida Cargil Maumilan, estas últimas que se conectam à Rodovia Vicinal UCH-410, que liga Uchoa a Tabapuã. Na porção norte, se destaca a Rua Ubaldino Álvares Péres, que se conecta à Estrada Vicinal Dr. Aloysio Nunes Ferreira, que liga Uchoa a Guapiaçu.

⁵ De acordo com informações da página oficial da Rumo Logística. Disponível em: <https://rumolog.com/nossas-malhas/>. Acesso em 2 out. 2025.

Com relação ao planejamento metropolitano, instituído pelo Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São José do Rio Preto – PDUI RMSJRP, Uchoa integra as seguintes macrozonas, conforme **Figura 2-3**:

- Macrozona de Diversificação Urbana: que corresponde às áreas urbanas de Uchoa e demais municípios da RMSJRP;
- Macrozona de Segurança Hídrica: cuja maior estratégia é a contribuição para adução de água e promoção de corredores ecológicos ao longo das APP e sub-bacias com baixos índices de qualidade da água e frágil cobertura vegetal.

Figura 2-3: Macrozoneamento Regional Final, com destaque para Uchoa



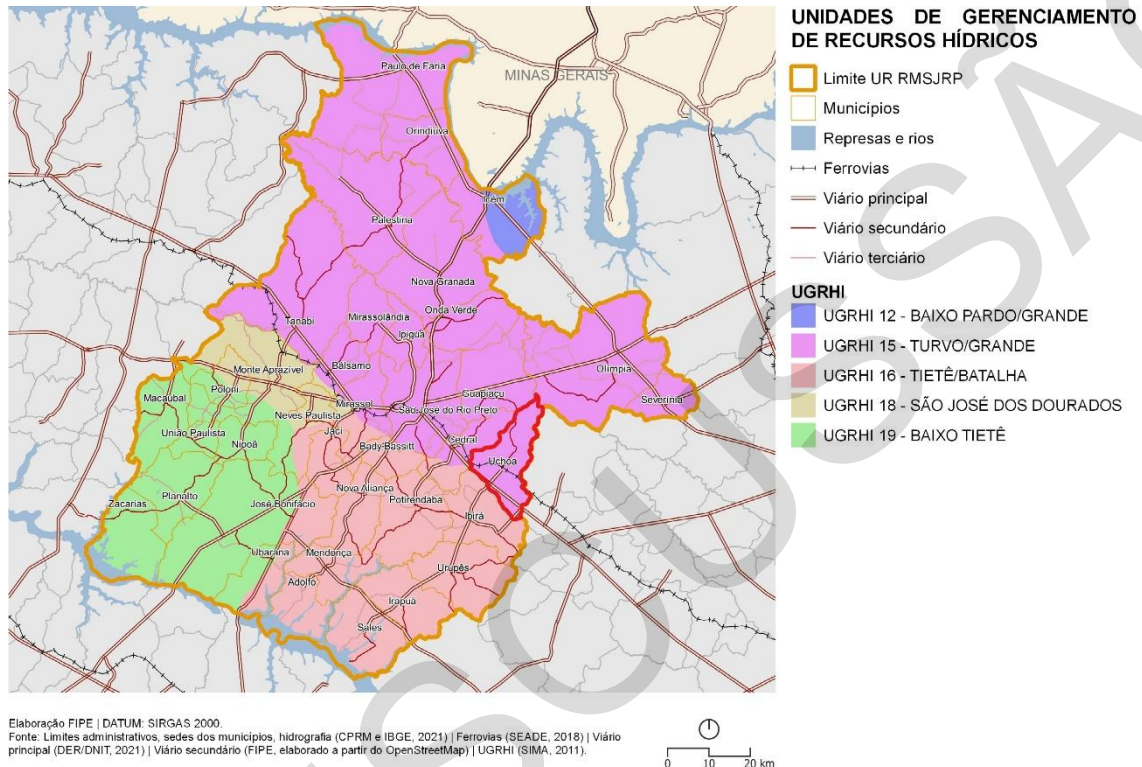
Elaboração FIPE | DATUM: SIRGAS 2000.
Fonte: Limites administrativos, sedes dos municípios, hidrografia (CPRM e IBGE, 2021) | Áreas urbanizadas (MapBiomias, 2020) | Ferrovias (SEADE, 2018) | Viário principal (DER/DNIT, 2021) | Viário secundário e principal (FIPE, elaborado a partir do OpenStreetMap).

Fonte: PDUI RMSJRP – P14, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

No que se refere aos recursos hídricos, a RMSJRP se insere parcialmente em três bacias hidrográficas: a vertente paulista do Rio Grande, a bacia Baixo Rio Tietê e a bacia do Rio São José dos Dourados. A região se projeta sobre cinco UGRHs: UGRHI 12 – Baixo Pardo / Grande; UGRHI 15 – Turvo / Grande; UGRHI 16 – Tietê / Batalha; UGRHI 18 – São José dos Dourados;

UGRHI 19 – Baixo Tietê. O Município de Uchoa se insere na UGRHI 15 – Turvo / Grande⁶, conforme **Figura 2-4**.

Figura 2-4: UGRHIs do Estado de São Paulo na RMSJRP, com destaque para Uchoa



Fonte: PDUI RMSJRP – P5, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Em Uchoa, o principal curso d’água é o Rio São Domingos, afluente da margem esquerda do Rio Turvo que estabelece todo o limite leste do Município, com os municípios de Catiguá e Tabapuã. Na área urbana, se destaca o Córrego sem denominação, afluente da margem esquerda do Rio São Domingos.

Em relação às áreas de risco, a RMSJRP não oferece grandes preocupações, visto que: o risco de inundação é nulo ou quase nulo; o perigo de inundação varia entre muito baixo e moderado; o risco de escorregamento é baixo, limitando-se a pequenas áreas pulverizadas nos perímetros urbanos de Mirassol e São José do Rio Preto; e o perigo de escorregamento é baixo ou nulo⁷.

⁶ De acordo com informações do P5 – Panorama Regional do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São José do Rio Preto – PDUI-RMSJRP.

⁷ De acordo com informações do P5 – Panorama Regional do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São José do Rio Preto – PDUI-RMSJRP.

No entanto, apesar do baixo risco geológico, um dado alarmante é a intensificação das secas na região que, aliadas ao desmatamento, corroboram para a ocorrência de queimadas. Entre 2019 e 2021, a RMSJRP acumulou 6,5% dos focos de incêndios registrados no Estado, com destaque para Olímpia, com mais de 100 focos⁸.

Com base nas informações apresentadas, pode-se dizer que o Município de Uchoa está integrado aos demais municípios da região metropolitana e apresenta características semelhantes em relação às formas de ocupação urbana e rural da RMSJRP, bem como à malha viária regional e as atividades socioeconômicas. Além disso, assim como diversos municípios da região, é um polo de atração turística com potencial de expansão que pode ser explorado.

2.1. Referências bibliográficas

GUIA Trabalho. **Uchoa SP**. Disponível em: <https://guiatrabalho.com.br/municipio/uchoa-sp>. Acesso em 2 out. 2025.

IBGE. **Cidades – Uchoa**. Censo demográfico de 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/uchoa/panorama>. Acesso em 09 set. 2025.

SÃO PAULO (Estado). **Lei Complementar nº 1.359, de 24 de agosto de 2021**. Cria a Região Metropolitana de São José do Rio Preto e dá providências correlatas. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2021/lei.complementar-1359-24.08.2021.html>. Acesso em 09 set. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo. **PDUI-RMSJRP**. Documentos – P2, P3, P4, P5, P7 e P14. São Paulo, 2022.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo. **Conheça o Município Turístico de Uchoa**. Disponível em: <https://www.turismo.sp.gov.br/conheca-o-municipio-turistico-de-uchoa>. Acesso em 09 set. 2025.

UCHOA. **Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Uchoa-SP**. Disponível em: <https://www.uchoa.sp.gov.br/images/comtur/plano-diretor.pdf>. Acesso em 09 set. 2025.

UCHOA. **Portal do Turismo**. Disponível em: <https://turismo.uchoa.sp.gov.br/>. Acesso em 09 set. 2025.

⁸ De acordo com informações do P5 – Panorama Regional do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São José do Rio Preto – PDUI-RMSJRP.

3. MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO

Este capítulo tem como objetivo identificar as condicionantes naturais existentes no território de Uchoa, com o objetivo de identificar as áreas com aptidão e inaptas à ocupação urbana, considerando os aspectos ligados à declividade; aos recursos hídricos, ao patrimônio ambiental e áreas protegidas, além do saneamento ambiental, envolvendo o sistema de abastecimento de água e de esgotamento sanitário e o manejo de resíduos sólidos e das águas pluviais.

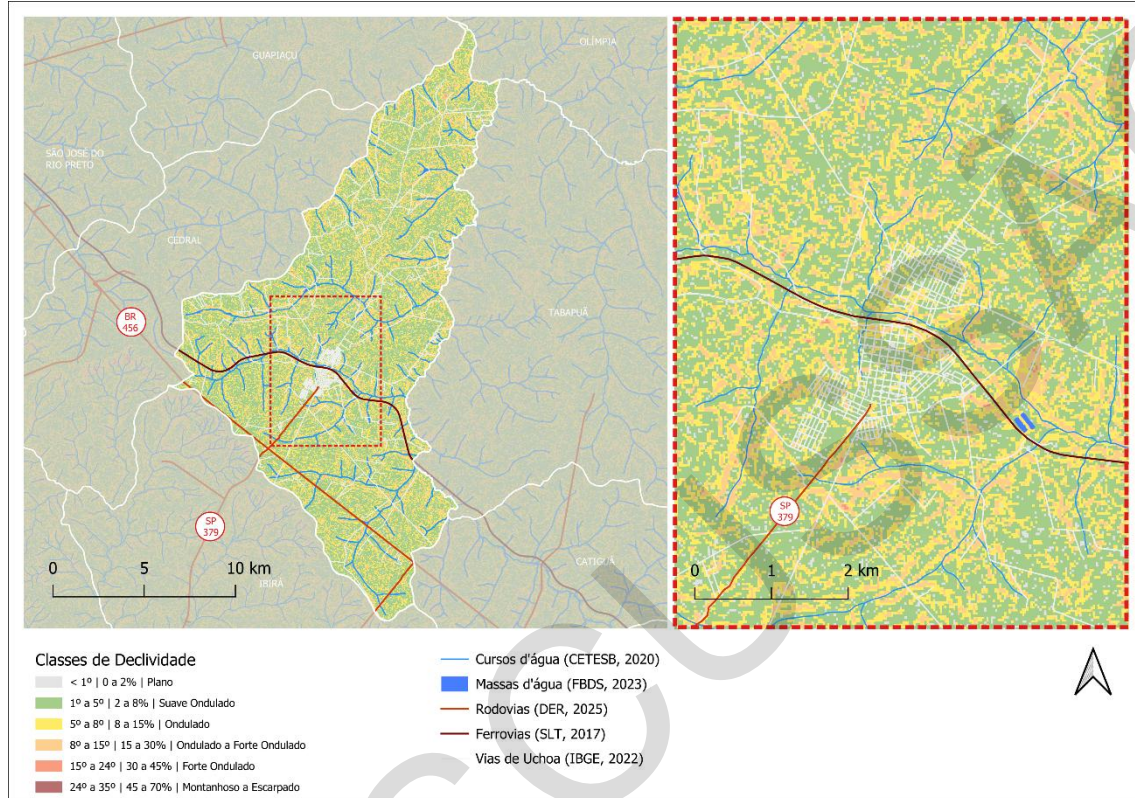
3.1. Declividade

Para analisar as condições de declividade no território de Uchoa observando potencialidades, fragilidades ou restrições especialmente com relação à ocupação e ao uso do solo, foram considerados dados do Atlas de Suscetibilidade dos Solos do Estado de São Paulo de 2022. Estes dados são apresentados na **Figura 3.1-1** para o território do município e, com maior detalhe, para as proximidades da mancha urbana. Nela é possível visualizar as declividades do terreno em porcentagem agrupadas, conforme o atlas, segundo seis classes adaptadas da literatura (Pires Neto et al., 2005, 2007; IBGE, 2009; Rossi et al., 2009 e Santos et al., 2018 apud Rossi; Nalon; Kanashiro, 2022). São elas:

- Plano (0 - 2%);
- Suave ondulado (2 - 8%);
- Ondulado (8 - 15%);
- Ondulado a forte ondulado (15 - 30 %);
- Forte ondulado (30 -45%); e
- Montanhoso a escarpado (45 - 75%).

Na **Figura 3.1-1** é possível observar uma predominância das classes de relevo suave ondulado (aproximadamente 56,85% do território), e ondulado (28,40%), conforme mostra o **Quadro 3.1-1**, que apresenta a distribuição das classes de declividades no território do município por área em km² e por % do território.

Figura 3.1-1: Declividade para o município de Uchoa



Fonte: Rossi; Nalon; Kanashiro, 2022; CETESB, 2020; FBDS, 2023; IBGE, 2022; DER, 2025; SLT, 2017. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Quadro 3.1-1: Distribuição das classes de declividades no território de Uchoa

Classes	Declividade %	Declividade (graus)	Área (km ²)	% do Território
Plano	0-2%	<1°	9,87	3,90%
Suave Ondulado	2-8%	1° a 5°	143,79	56,85%
Ondulado	8-15%	5° a 8°	71,84	28,40%
Ondulado a Forte Ondulado	15-30%	8° a 15°	26,99	10,67%
Forte Ondulado	30-45%	15° a 24°	0,44	0,17%
Montanhoso a Escarpado	45-70%	24° a 35°	0,002	0,00%
Total			252,94	100%

Fonte: Rossi; Nalon; Kanashiro, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Convém mencionar que áreas com maiores declividades estão mais suscetíveis aos processos geomórficos quanto à ocupação. Nesse sentido, a legislação brasileira estabelece restrições. De acordo com a Lei Federal nº 6.766/1979, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano, é vedado o parcelamento de terrenos cuja inclinação natural seja superior a 30%, salvo o atendimento de exigências específicas das autoridades competentes. Contudo, para o município de Uchoa, constata-se uma predominância quase absoluta de inclinações inferiores a 30%. As regiões com declividades superiores, classificadas como forte ondulado, totalizam menos de 0,17% do território, consistindo em pequenos fragmentos pouco representativos. Quanto à classe montanhoso a escarpado, é praticamente inexistente no município. Dessa forma, pode-se dizer que as restrições da Lei Federal nº 6.766/1979 com relação à declividade para o parcelamento do solo não se configuram em limitações efetivas para a ocupação do solo no município.

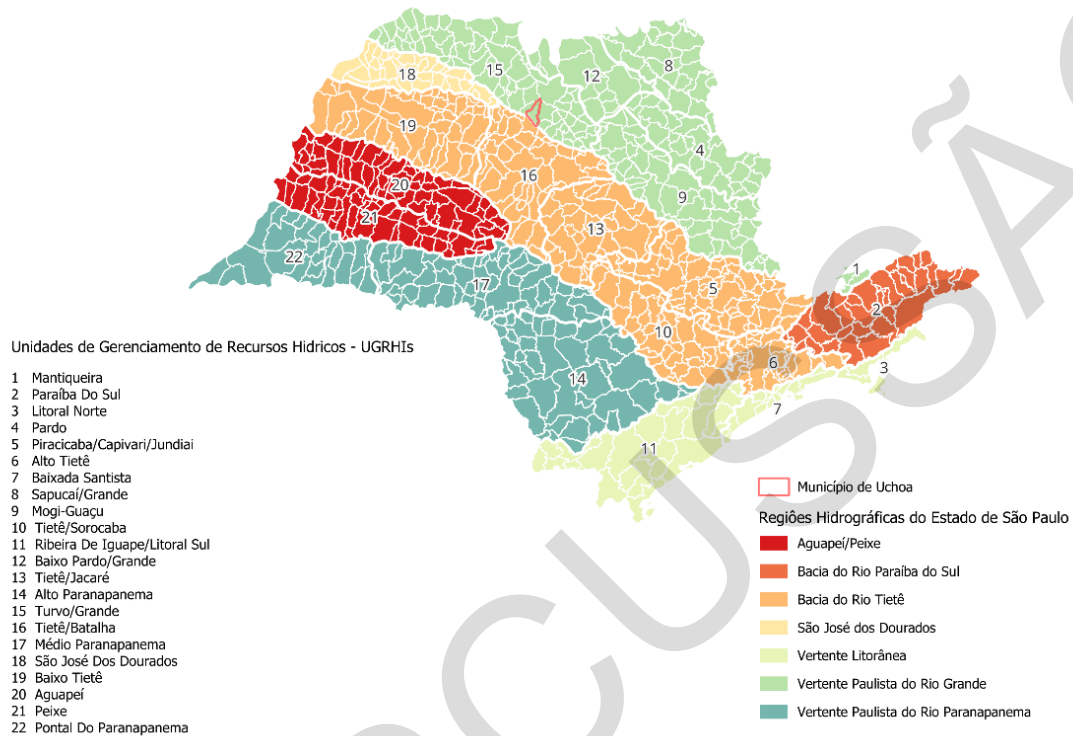
Ainda observando aspectos legais restritivos à ocupação segundo a declividade, o Código Florestal, Lei nº 12.651 de maio de 2012, em seu Art. 4º, inciso V, estabelece que as encostas ou partes destas com declividade superior a 45° constituem Área de Preservação Permanente. Embora os dados fornecidos pelo Atlas de Suscetibilidade dos Solos do Estado de São Paulo não discriminem inclinações acima de 35°, dados da CPLA/FUNCATE de 2013 evidenciam que não há no município inclinações superiores a 45°, não havendo, portanto, APPs de encosta em Uchoa.

3.2. Recursos hídricos

3.2.1. Recursos Hídricos Superficiais

O território paulista é dividido em 22 Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHs), instituídas para promover a gestão descentralizada e participativa das bacias hidrográficas, conforme previsto inicialmente pela Lei nº 9.034/1994 – que instituiu a Política Estadual de Recursos Hídricos – e posteriormente atualizada pela Lei nº 16.337/2016. Nesse arranjo, o território de Uchoa se localiza quase inteiramente dentro da UGRHI 15 – Turvo/Grande, que, por sua vez, pertence a Região Hidrográfica Vertente Paulista do Rio Grande, conforme mostra a **Figura 3.2.1-1**.

Figura 3.2.1-1: Localização de Uchoa no contexto das UGRHIs e das RHs



Fonte: SMA/CPLA/DIA, 2011. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

De acordo com mapeamento da SMA/CPLA/DIA (2011), dos 252,95 km² do município apenas 0,36 km² não se incluem na UGRHI 15, integrando a UGRHI 16 Tietê/Batalha (**Figura 3.2.1-2**). Por tratar-se de uma porção irrisória do território, e sem cursos d'água relevantes, esta análise seguirá a interpretação do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo/Grande (CBH-TG) que considera Uchoa totalmente inserida na UGRHI 15 (CBH-TG, 2024).

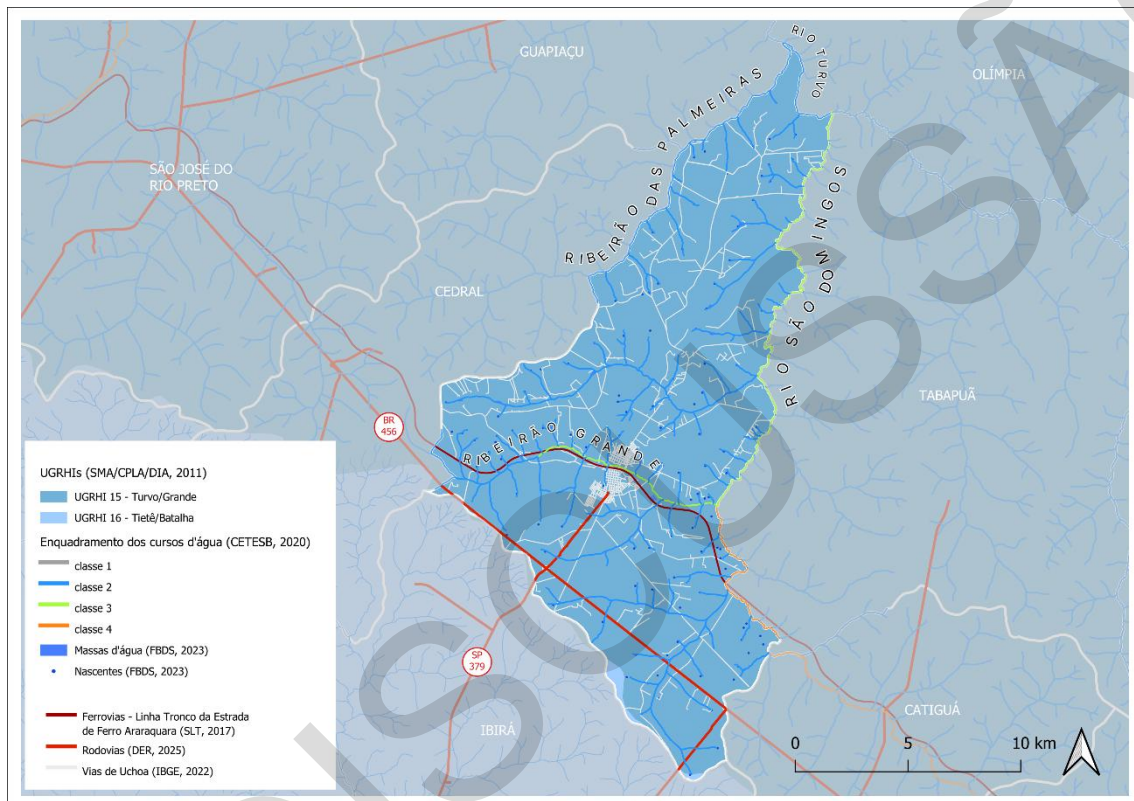
De acordo com o CBH-TG (2024) a UGRHI 15 Turvo/Grande abrange 75 municípios, drenando uma área atualmente calculada em 15.917,89 km². Esta UGRHI tem como principais cursos d'água, de acordo com seu Plano de Bacia, os rios Grande, Turvo e Preto; o Ribeirão dos Patos; e os Córregos Baianinho, do Matadouro e dos Olhos d'Água.

No território de Uchoa destacam-se como importantes os cursos d'água:

- **Rio Turvo**, que define o limite com o município de Olimpia, ao norte;
- **Ribeirão das Palmeiras**, afluente do Rio Turvo que traça o limite com o município de Gua-piaçu e parte do limite com o município de Cedral, a oeste;
- **Rio São Domingos**, também afluente do Rio Turvo, que define todo o limite a leste com Tabapuã; e

- **Ribeirão Grande**, um afluente do Rio São Domingos, que corta o território de Uchoa transversalmente, transpassando também a mancha urbana juntamente com a linha tronco da Estrada de Ferro Araraquara, conforme mostra a **Figura 3.2.1-2**.

Figura 3.2.1-2: Hidrografia do município de Uchoa



Fonte: SMA/CPLA/DIA, 2011; CETESB, 2020; FBDS, 2023; IBGE, 2022; DER, 2025; SLT, 2017. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Classes de uso

Conforme o Decreto Estadual nº 10.755, de 22 de novembro de 1977, que estabelece o enquadramento dos corpos de água no Estado de São Paulo de acordo com a classificação prevista no Decreto Estadual nº 8.468, de 8 de setembro de 1976, e considerando também os parâmetros definidos pela Resolução CONAMA nº 357/2005, observam-se as seguintes classificações para os cursos d'água do município e seus respectivos usos preponderantes, apresentados no **Quadro 3.2.1-1**.

Quadro 3.2.1-1: Características das classes dos corpos d'água no município de Uchoa.

Classes	Cursos d'água	Destinação de uso preponderante
Classe 4	Rio São Domingos até sua confluência com o Ribeirão Grande	<ul style="list-style-type: none"> Navegação Harmonização paisagística
Classe 3	Ribeirão Grande desde a confluência com o Córrego da Colônia Nova até a confluência com o Rio São Domingos; Rio São Domingos desde a confluência com o Ribeirão Grande até a confluência com o Rio Turvo na divisa dos municípios de Uchoa e Tabapuã	<ul style="list-style-type: none"> Abastecimento humano, após tratamento convencional ou avançado Irrigação de culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras Pesca amadora Recreação de contato secundário Dessedentação de animais
Classe 2	Demais cursos d'água do município	<ul style="list-style-type: none"> Abastecimento humano, após tratamento convencional Proteção das comunidades aquáticas Recreação de contato primário Irrigação de hortaliças, plantas frutíferas e áreas de lazer com contato direto do público Aquicultura e pesca

Fonte: Brasil, 2005 e São Paulo, 1977, 1976. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Observa-se a partir do **Quadro 3.2.1-1** e da **Figura 3.2.1-2** que todos os cursos d'água de Uchoa com exceção de dois, estão enquadrados como classe 2, ou seja, podem ser utilizados para abastecimento humano após tratamento convencional e também para recreação de contato primário, irrigação de frutas e hortaliças consumidas cruas e outras atividades de pesca, aquicultura e lazer em que ocorram contato direto com as águas. As duas exceções são:

- O **Rio São Domingos**, enquadrado como classe 4 até a confluência com o Ribeirão Grande, e classificado como classe 3 a partir deste ponto até a confluência com Rio Turvo. (São Paulo, 1977).
- O **Ribeirão Grande**, enquadrado como classe 3 a partir da confluência com o Córrego da Colônia Nova, pouco antes de adentrar o perímetro urbano de Uchoa, como mostra a **Figura 3.2.1-2**. Dessa forma, no trecho em questão, suas águas podem servir ao abastecimento humano apenas após tratamento convencional ou avançado, podendo servir também à irrigação de culturas arbóreas, à pesca amadora, à recreação de contato secundário e à dessedentação animal, sendo desaconselhada a irrigação de hortaliças consumidas cruas e a recreação de contato primário (São Paulo, 1977; São Paulo, 1976).

É importante destacar que este enquadramento foi estabelecido em 1977, há mais de quatro décadas, e indica apenas os usos preponderantes para cada classe, não sendo suficiente para garantir a qualidade da água requerida para cada uso pretendido. Além disso, a qualidade da água pode variar ao longo dos cursos d'água e com o passar do tempo, dependendo de fatores como poluição, uso do solo e ações de preservação ambiental. Dessa forma, faz-se necessário o monitoramento da qualidade das águas nesses cursos d'água, em especial nos casos em que se destinarão ao abastecimento humano, à irrigação de frutas e hortaliças consumidas cruas e ao uso que implica em contato primário.

APPs para corpos d'água

De acordo com dados da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), todos os cursos d'água no território de Uchoa apresentam calha inferior a 10 metros de largura, com exceção do Rio São Domingos nos limites a leste do município. Conforme o inciso I do Art. 4º do Código Florestal Brasileiro, Lei nº 12.651/2012, para cursos d'água com largura inferior a 10 metros, deve-se considerar como Área de Preservação Permanente (APP), em zonas rurais ou urbanas, uma faixa marginal de 30 metros.

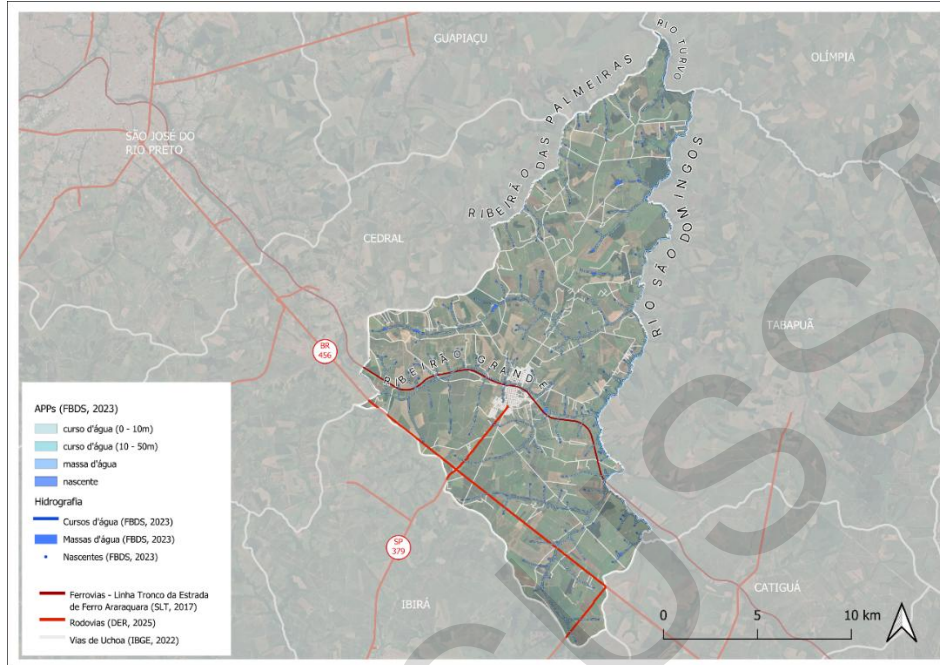
Além dos cursos d'água, o Código Florestal, nos incisos II e IV do Art. 4º, também estabelece como APP, em zonas rurais ou urbanas:

- i. As áreas no entorno de lagos e lagoas naturais:
 - Faixa mínima de 100 metros, em zonas rurais, exceto para corpos d'água com até 20 hectares de superfície, cuja faixa marginal será de 50 metros;
 - Faixa de 30 metros, em zonas urbanas.
- ii. As áreas no entorno de nascentes e olhos d'água perenes, qualquer que seja a situação topográfica, com raio mínimo de 50 metros.

Dessa forma, as APPs para corpos d'água estão delimitadas na **Figura 3.2.1-3**, possibilitando a visualização das faixas de preservação previstas em lei para os corpos d'água do município de acordo com dados da FBDS de 2023. Estas APPs encontram-se em geral bem preservadas, conservando faixas de vegetação nativa ainda que em regiões antropizadas.

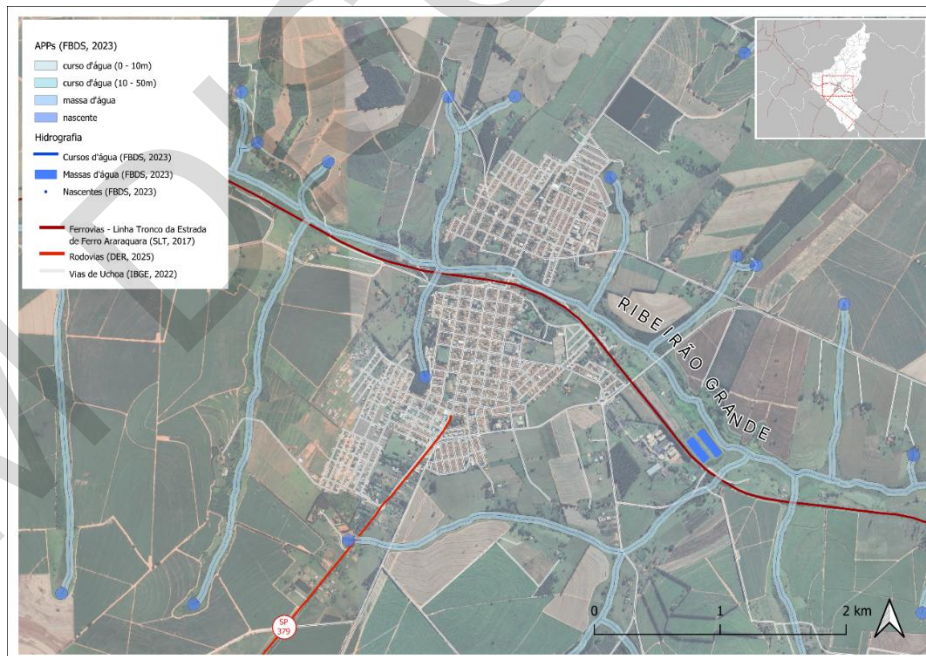
No que se refere às APPs ripárias, o ponto de maior atenção recai sobre as áreas próximas à sede do município onde pode haver interferências da ocupação urbana nos recursos hídricos. Apesar da cidade de Uchoa ser cortada pelo Ribeirão Grande, tanto ele como seus pequenos afluentes apresentam faixa ripária bem resguardada e normalmente mais larga do que prevê a legislação, conforme mostra a **Figura 3.2.1-4**. As poucas interferências identificadas são pontuais, consistindo em geral em locais de travessia de cursos d'água.

Figura 3.2.1-3: Áreas de Preservação Permanente para corpos d'água em Uchoa



Fonte: FBDS, 2023; SLT, 2017; DER, 2025; IBGE, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Figura 3.2.1-4: APPs nas proximidades da ocupação urbana



Fonte: FBDS, 2023; SLT, 2017; DER, 2025; IBGE, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Importa pontuar que, conforme incluído pela Lei nº 14.285/2021, que alterou o Código Florestal, em áreas urbanas consolidadas nos termos desta lei, fica facultado ao município, mediante consulta aos conselhos estaduais ou municipais de meio ambiente, definir, através de lei municipal, faixas marginais distintas daquelas previstas no inciso I do Art. 4º do Código Florestal. Para tanto, tal legislação deve resguardar:

- A não ocupação de áreas com risco de desastres;
- A observância das diretrizes de planos de recursos hídricos, de bacia, de drenagem ou de saneamento básico, quando existentes; e
- A previsão de que as atividades ou empreendimentos nas APPs urbanas atendam aos casos de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, conforme definido na legislação.

Adicionalmente, destaca-se a Deliberação Normativa CONSEMA nº 01/2025 de julho de 2025, que estabelece que todo Projeto de Lei municipal que propuser alterações nas faixas de APP em cursos d'água localizados em áreas urbanas consolidadas deve ser encaminhado à oitiva do Conselho Estadual de Meio Ambiente, ainda que essa manifestação seja de natureza consultiva e não vinculativa.

Nesse contexto, a previsão legal para definição diferenciada das faixas de APP em áreas urbanas consolidadas — prevista no Código Florestal e regulamentada por norma do CONSEMA — reforça a necessidade de compatibilizar a proteção das APPs ripárias com a realidade de ocupações já existentes, garantindo sempre a convergência entre o planejamento urbano e os instrumentos de proteção ambiental.

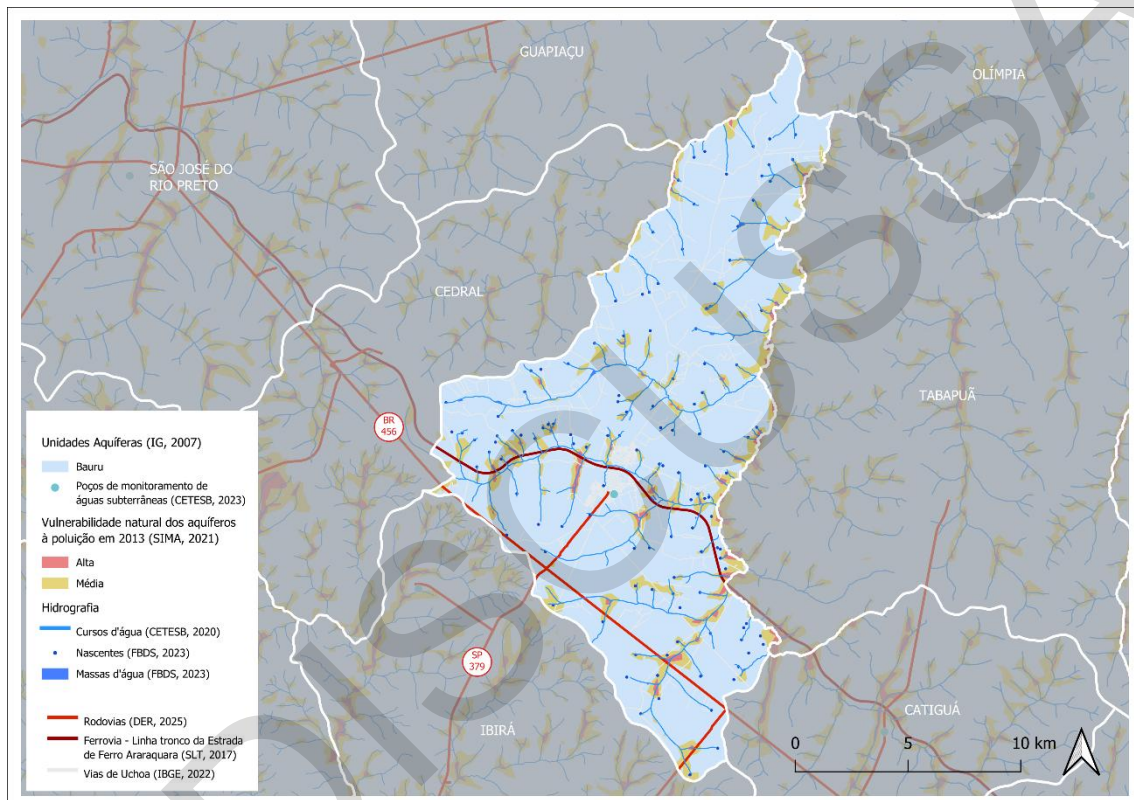
No caso do município de Uchoa, a Lei de Uso e Ocupação do Solo, Lei Municipal nº 1.632 de dezembro de 1990, chegou a estabelecer em seu artigo 18, faixas não edificáveis de 50 metros para os cursos d'água, águas dormentes e nascentes, ressalvando, contudo, áreas já parceladas para fins urbanos, onde esta faixa seria de 15 metros. Este parágrafo foi, no entanto, revogado pela Lei nº 2.340 de 2002, não tendo sido localizada legislação posterior ou projeto de lei que vise o estabelecimento de faixas protetivas em corpos d'água distintas daquela previstas pelo Código Florestal.

3.2.2. Recursos Hídricos Subterrâneos

As águas subterrâneas constituem elemento estratégico na análise dos recursos hídricos de Uchoa, uma vez que o abastecimento público municipal depende exclusivamente desse manancial. De acordo com o Instituto Geológico (2007), o território do município está integralmente assentado sobre a Unidade Aquífera Bauru, conforme ilustrado na **Figura 3.2.2-1**. Esse aquífero apresenta ampla distribuição territorial, abrangendo cerca de 107 mil km² no oeste do Estado de São Paulo. Trata-se de um sistema sedimentar contínuo, de permeabilidade moderada em função do teor relativamente elevado de argilas e siltes. Em

escala regional, comporta-se como aquífero livre, embora, localmente, apresente condições de semiconfinamento a confinamento. Suas principais características incluem facilidade de acesso, vazões medianas e constituição litológica dominada por arenitos e lamitos (IG, 2007; SÃO PAULO, 2016).

Figura 3.2.2-1: Unidade Aquífera e áreas de vulnerabilidade natural dos aquíferos à poluição em Uchoa



Fonte: IG, 2007; SIMA, 2021; FBDS, 2023; IBGE, 2022; DER, 2025; SLT, 2017. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Visando mapear com maior precisão as áreas de vulnerabilidade dos aquíferos existentes nas UGRHI do Estado de São Paulo, o DAEE/LEBAC realizou em 2013 estudo de vulnerabilidade, disponibilizado pela SIMA (2021), considerando para tanto, três parâmetros físicos: ocorrência do aquífero, tipo litológico e profundidade do nível de água. A partir destes parâmetros foi feito o enquadramento nas classes de suscetibilidade baixa, média ou alta. Este mapeamento também se encontra representado na **Figura 3.2.2-1** para o município de Uchoa, onde destacou-se as áreas com vulnerabilidade alta e média.

Como é possível observar na **Figura 3.2.2-1**, as classes de vulnerabilidade alta e média se encontram predominantemente nas imediações dos corpos d'água superficiais, os quais

constituem zonas de descarga dos aquíferos freáticos. Chama atenção as áreas de alta vulnerabilidade natural a poluição nas proximidades da zona urbana. Esta proximidade aumenta consideravelmente o risco de contaminação do aquífero Bauru em decorrência de atividades antrópicas potencialmente poluentes, como o lançamento de efluentes domésticos sem tratamento adequado, a disposição inadequada de resíduos sólidos, a presença de fossas negras ou vazamentos na rede de coleta, além do uso de fertilizantes e agrotóxicos em áreas agrícolas próximas.

Diante desse quadro de vulnerabilidade, o monitoramento direto das águas subterrâneas ganha relevância. Em Uchoa, essa função é desempenhada pelo poço tubular BA00147P, integrante da Rede Estadual de Monitoramento de Qualidade das Águas Subterrâneas, coordenada pela CETESB. Localizado no perímetro urbano (**Figura 3.2.2-1**), o poço possui profundidade de captação entre 36 e 120 metros e nível estático de 30 metros.

Os relatórios da CETESB referentes aos últimos dez anos registram recorrência de desconformidades microbiológicas. Foram detectados coliformes totais em amostras de 100 ml nos anos de 2015, 2016, 2017, 2019 e 2022, em desacordo com o padrão de potabilidade estabelecido pela Portaria GM/MS nº 888/2021. Esses resultados apontam para possíveis fontes de contaminação biológica, como infiltração de efluentes domésticos provenientes de fossas sépticas, ligações clandestinas ou manejo inadequado de resíduos sólidos urbanos (CETESB, 2016, 2017, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024).

Além disso, em 2021, a CETESB registrou também a presença de compostos orgânicos voláteis e semivoláteis, contaminantes geralmente associados a atividades urbanas e industriais, como vazamentos de tanques de combustíveis, disposição inadequada de solventes ou infiltração de chorume. A ocorrência, ainda que pontual, sugere a necessidade de atenção quanto ao risco de poluição difusa em áreas urbanizadas (CETESB, 2022).

Outro aspecto de preocupação é a presença de nitrato. Observa-se que o Sistema Aquífero Bauru apresenta, historicamente, crescente número de poços das redes de monitoramento de qualidade com resultados de nitrato superiores ao padrão de potabilidade de 10 mg N/L, demonstrando sua vulnerabilidade à contaminação por essa substância. Em Uchoa, embora os valores se mantenham abaixo desse limite, observam-se registros recorrentes acima de 5 mg N/L, patamar considerado de atenção, o que reforça a necessidade de monitoramento sistemático e contínuo.

3.2.3. Índice de Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano (ISH-U)

A segurança hídrica, de acordo com o conceito da Organização das Nações Unidas (ONU), existe quando há água disponível em quantidade e qualidade adequadas para atender às necessidades humanas, sustentar as atividades econômicas e garantir a conservação dos

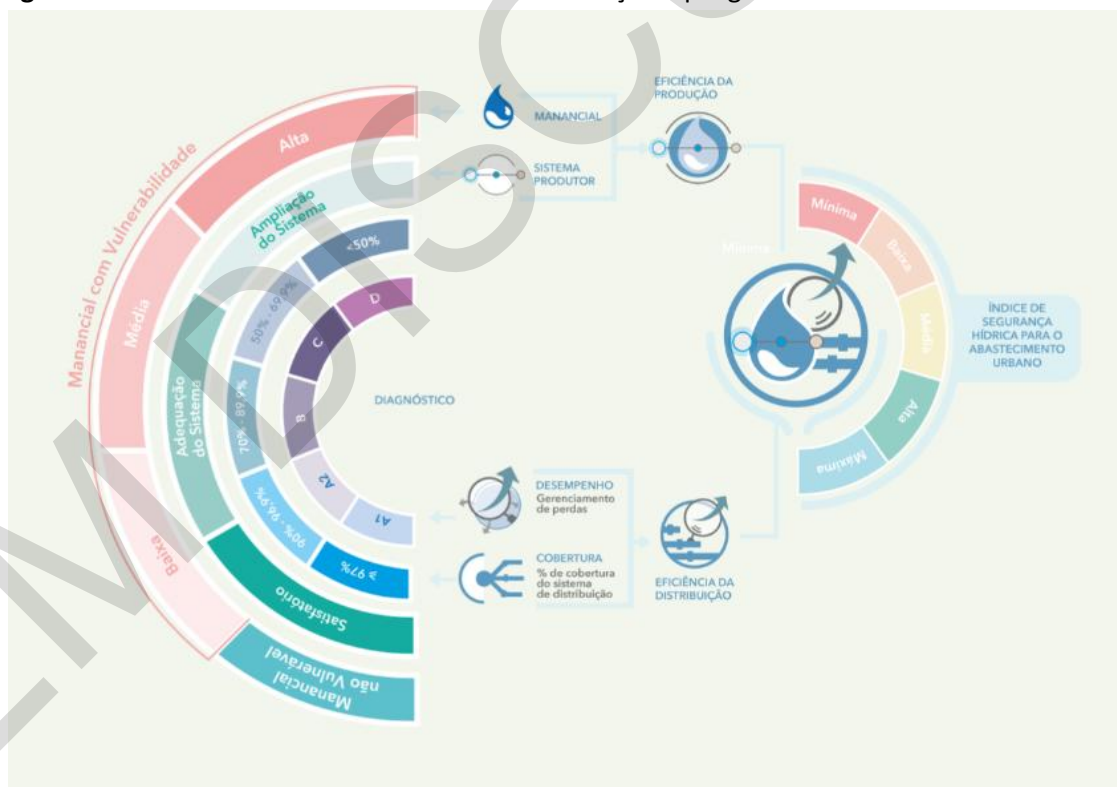
ecossistemas aquáticos, sempre associada a um nível aceitável de risco em relação a secas e cheias.

Atenta a essa dimensão humana e urbana da segurança hídrica — especialmente quanto à garantia de água para abastecimento público — a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) desenvolveu uma metodologia específica para avaliar a vulnerabilidade das sedes urbanas, considerando tanto a produção quanto a distribuição de água (ANA, 2022).

Para isso, foi criado o Índice de Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano (ISH-U), que se baseia em quatro indicadores organizados em dois subíndices: um avalia a eficiência da produção de água (vulnerabilidade dos mananciais e dos sistemas produtores) e o outro mede a eficiência da distribuição de água (cobertura populacional e desempenho no gerenciamento de perdas) (ANA, 2022).

A combinação dos subíndices, por média simples, gera a classificação final da segurança hídrica do abastecimento nas sedes urbanas, podendo variar entre máxima, alta, média, baixa ou mínima. A **Figura 3.2.3-1** apresenta as classes de cada indicador e as combinações que resultam nos subíndices e no ISH-U final (ANA, 2022).

Figura 3.2.3-1: Classes de cada indicador e combinações que geram os subíndices e o ISH-U



Fonte: ANA 2022.

O município de Uchoa tem performance mediana no ISH-U. Segundo dados de 2021 levantados pela ANA, a segurança hídrica do abastecimento no município é classificada como **média**. Dos 37 municípios que compõem a Região Metropolitana de São José do Rio Preto, 9 possuem classificação do ISH-U máxima e 20 municípios tem classificação alta. Uchoa está entre os que performam pior no ISH-U na região, todos com classificação média. Vale a pena analisar os indicadores desagregados para Uchoa para melhor compreender a composição deste índice.

Eficiência na Produção de água

No subíndice de eficiência na produção de água são avaliados dois indicadores:

A vulnerabilidade do manancial utilizado no abastecimento. Para esse indicador, uma análise integrada e complexa considera a resiliência local, o nível de comprometimento da oferta hídrica disponível no manancial em relação às demandas alocadas, o porte do manancial e a qualidade da água. Ao fim, a vulnerabilidade do manancial pode ser classificada como:

- Alta;
- Média;
- Baixa; e
- Não vulnerável.

O sistema produtor, que pode ser classificado como:

- Satisfatório: sem necessidade de intervenções;
- Adequação: precisa de melhorias operacionais; e
- Ampliação: precisa expandir a capacidade para atender à demanda.

Em Uchoa, a vulnerabilidade do manancial, que segundo a ANA é exclusivamente subterrâneo, recebe a classificação de baixa vulnerabilidade. Já para o sistema produtor é apontada a classificação de satisfatório, adotada nos casos em que não há necessidade de intervenções. Assim, quando combinados os dois indicadores que compõem o subíndice, Uchoa recebe a classificação de alta eficiência da produção de água.

Eficiência na Distribuição de Água

No subíndice de eficiência na distribuição de água são avaliados:

Cobertura em % da população atendida, que é classificada entre:

- ótima > 97%;
- boa entre 90 e 97%;
- regular entre 70 e 90%;
- ruim entre 50 e 70%; e
- péssima < 50%.

Desempenho técnico no Gerenciamento de Perdas, classificado em:

- A1: Apenas reduções marginais; performance de classe mundial em gerenciamento de vazamentos;
- A2: Necessita avaliação criteriosa; reduções adicionais podem não ser viáveis economicamente;
- B: Potencial para melhorias significativas; recomenda-se controle ativo de vazamentos, gestão de pressão e melhor manutenção da rede;
- C: Necessidade de redução de vazamentos; tolerável apenas onde água é abundante e barata; e
- D: Uso muito ineficiente dos recursos; programa de redução de vazamentos é imperativo e prioritário.

Para Uchoa, a ANA não registra informações para os subíndices cobertura e gerenciamento de perdas. Dessa forma, a eficiência da distribuição de água é classificada como baixa.

Para cada um dos dois subíndices – de produção e de distribuição – o município recebe uma nota de 1 a 5 onde 1 indica mínima e 5 a máxima segurança hídrica. Da média simples dos dois têm-se a nota global, assim o município é classificado conforme o **Quadro 3.2.3-1**.

Quadro 3.2.3-1: Classes do ISH-U

Nota por subíndice ou nota global	Classe ISH-U
$\geq 4,5$	Máxima
$3,5 \leq \text{Média} < 4,5$	Alta
$2,5 \leq \text{Média} < 3,5$	Média
$1,5 \leq \text{Média} < 2,5$	Baixa
$\text{Média} < 1,5$	Mínima

Fonte: ANA 2022.

Em suma, a análise dos subíndices do ISH-U mostra que, para a eficiência na produção de água, Uchoa apresenta um bom desempenho, com classificação alta, apesar de ser registrada vulnerabilidade, ainda que baixa, no manancial. Quanto à eficiência na distribuição de água, esta é baixa, graças à ausência de informações de cobertura e gerenciamento de perdas, o que expõe um ponto de atenção para a segurança hídrica municipal, uma vez que compromete o monitoramento da eficiência na distribuição de água. A **Figura 3.2.3-2** resume os indicadores desagregados para Uchoa.

Figura 3.2.3-2: Indicadores desagregados para o município de Uchoa



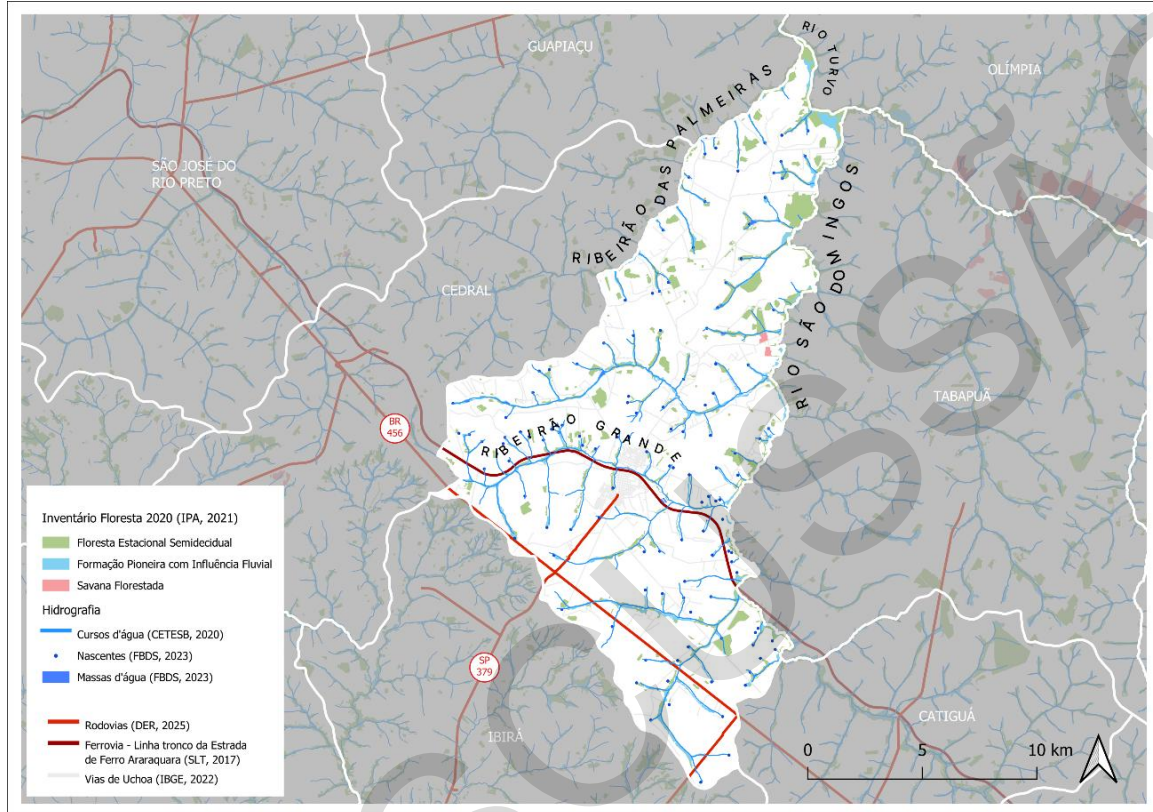
Fonte: ANA 2022.

3.3. Patrimônio ambiental

De acordo com o mapeamento dos Biomas do Estado de São Paulo (IBGE, 2019), o bioma que incide em todo o território do município é Mata Atlântica. Segundo o Inventário da Cobertura Vegetal Nativa do Estado de São Paulo (Nalon et al., 2022), a cobertura vegetal original remanescente corresponde a 10,53% do território do município, totalizando 26,64 km² dos 252,92 km² totais. Não há, no território do município de Uchoa, Unidades de Conservação de qualquer tipo.

As fitofisionomias preservadas prevalentes, segundo dados do IPA (2021), consistem em floresta estacional semidecidual (19,25 km²) e formação pioneira com influência fluvial (7,16 km²). Há ainda pequenos fragmentos de savana florestada preservados que correspondem a 0,23 km². Estas fitofisionomias distribuem-se no território conforme mostra a **Figura 3.3-1** e a **Tabela 3.3-1**.

Figura 3.3-1: Cobertura vegetal original remanescente em Uchoa



Fonte: IPA, 2021; CETESB, 2020; FBDS, 2023; IBGE, 2022; DER, 2025; SLT, 2017. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Tabela 3.3-1: Distribuição das áreas de cobertura vegetal nativa por fitofisionomias

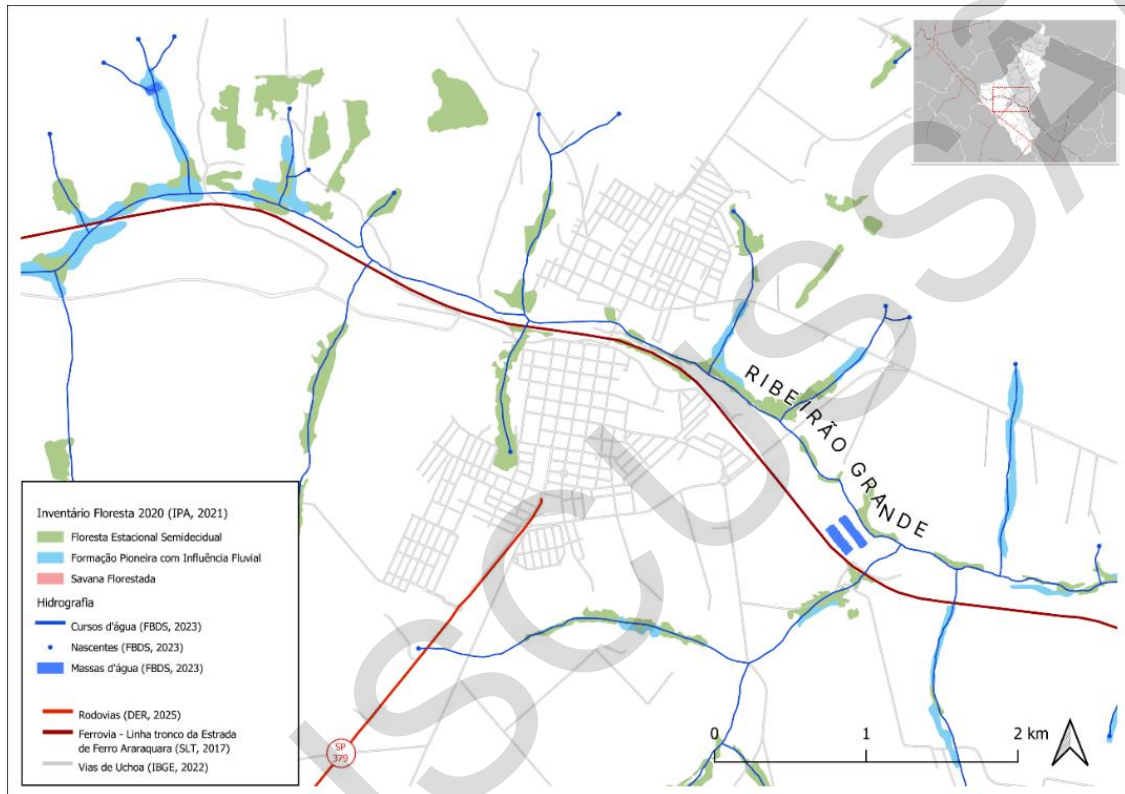
Fitofisionomia	Área remanescente (km ²)	Percentual por fitofisionomia	Percentual relativo à área do Município
Floresta estacional semidecidual	19,25	72,26%	7,61%
Formação Pioneira com Influência Fluvial	7,16	26,87%	2,83%
Savana florestada	0,23	0,86%	0,09%
Total	26,64	100%	10,53%

Fonte: NALON et al., 2022; IPA, 2021. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Observa-se na **Figura 3.3.1-1** que os fragmentos preservados se distribuem em grande medida nas áreas marginais de cursos d'água, o que atesta a eficácia do cumprimento da legislação ambiental no que tange as APPs para as práticas conservacionistas. Os maiores fragmentos

localizam-se em geral ao norte do território e nas proximidades do Rio São Domingos, havendo alguns fragmentos de cobertura vegetal nativa preservada nas proximidades do perímetro urbano, a maioria adjacentes a cursos d'água (vide **Figura 3.3-2**).

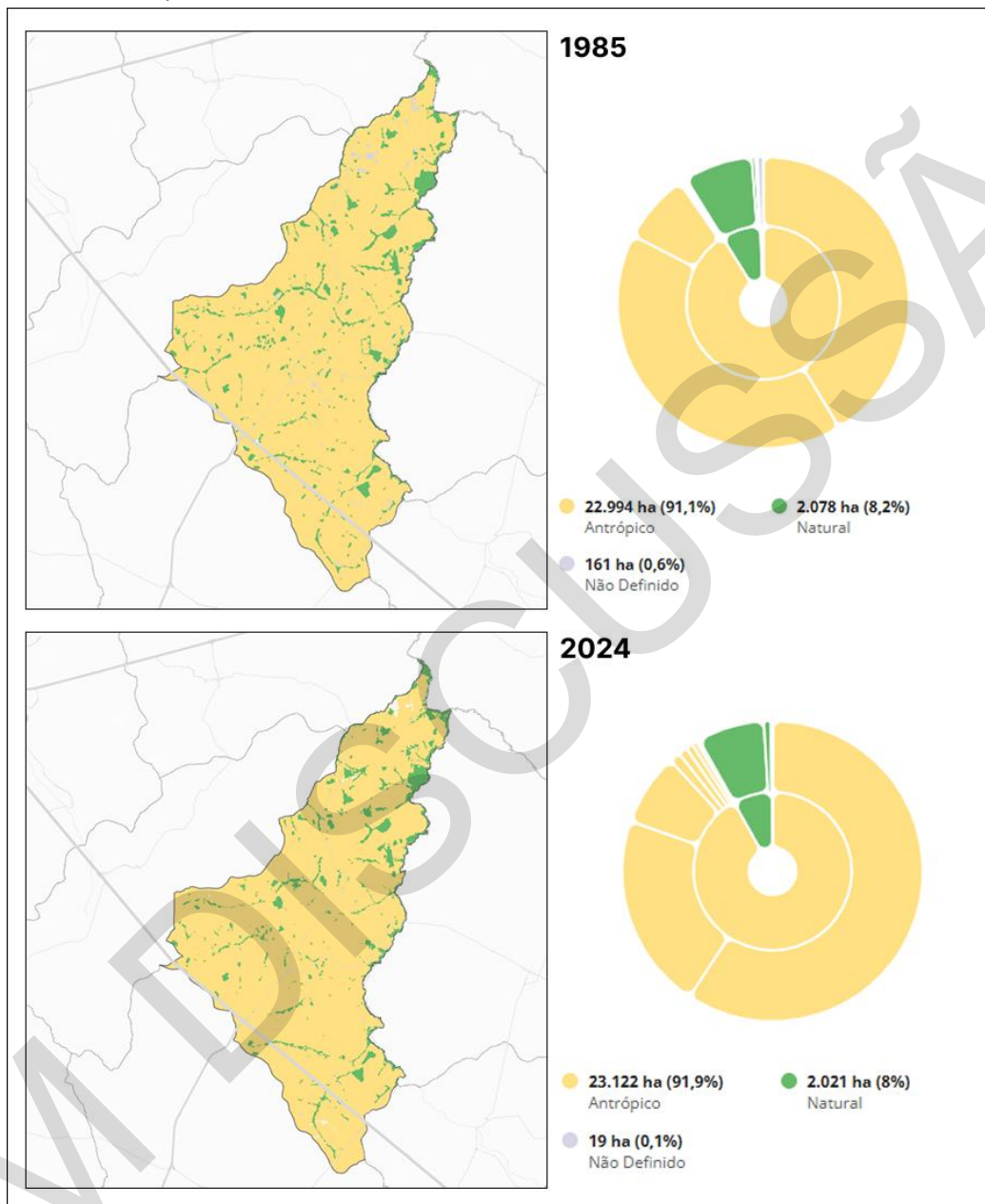
Figura 3.3-2: Cobertura vegetal original remanescente nas proximidades da sede de Uchoa



Fonte: IPA, 2021; CETESB, 2020; FBDS, 2023; IBGE, 2022; DER, 2025; SLT, 2017. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Dados do Mapbiomas de 2025, apresentados na **Figura 3.3-3**, mostram que a proporção entre áreas de cobertura natural e áreas antropizadas pouco mudou entre 1985 e 2024, estando a cobertura de solo natural já severamente reduzida em mais de 90% ao menos desde 1985. Isso evidencia um processo precoce de antropização do uso do solo, já consolidado há pelos menos quatro décadas.

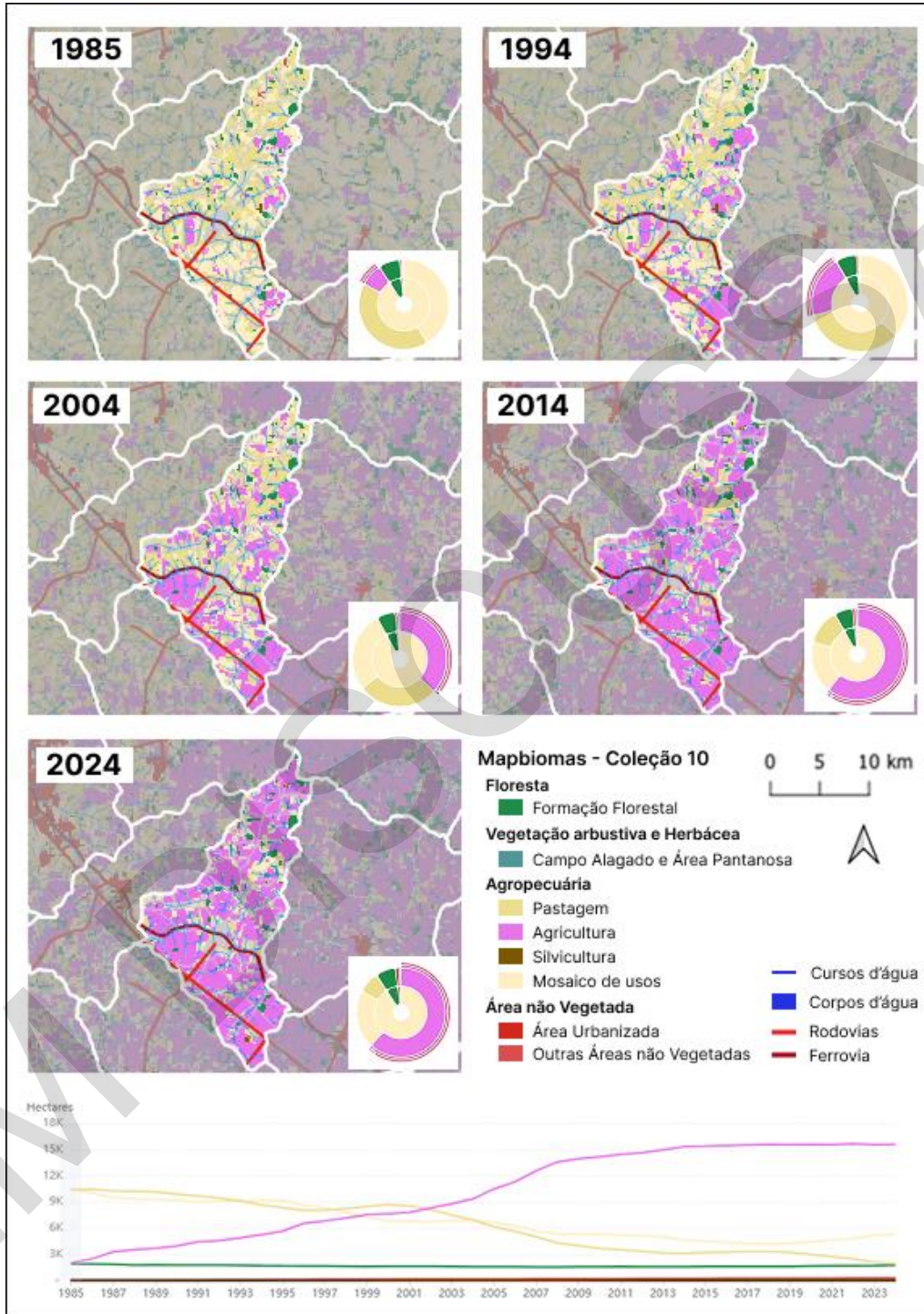
Figura 3.3-3: Comparativo da cobertura do solo em Uchoa em 1985 e em 2024



Fonte: MapBiomass, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025

Apesar da pouca variação entre as frações de cobertura do solo natural e antrópica, nota-se mudanças significativas no uso do solo nas últimas quatro décadas. Como mostra a **Figura 3.3-4**, a principal e mais evidente delas é a substituição, entre 1985 e 2014, de pastagens e mosaico de usos por monocultura, em especial de cana de açúcar que hoje ocupa 149,5 km², o equivalente a 59,00% do território.

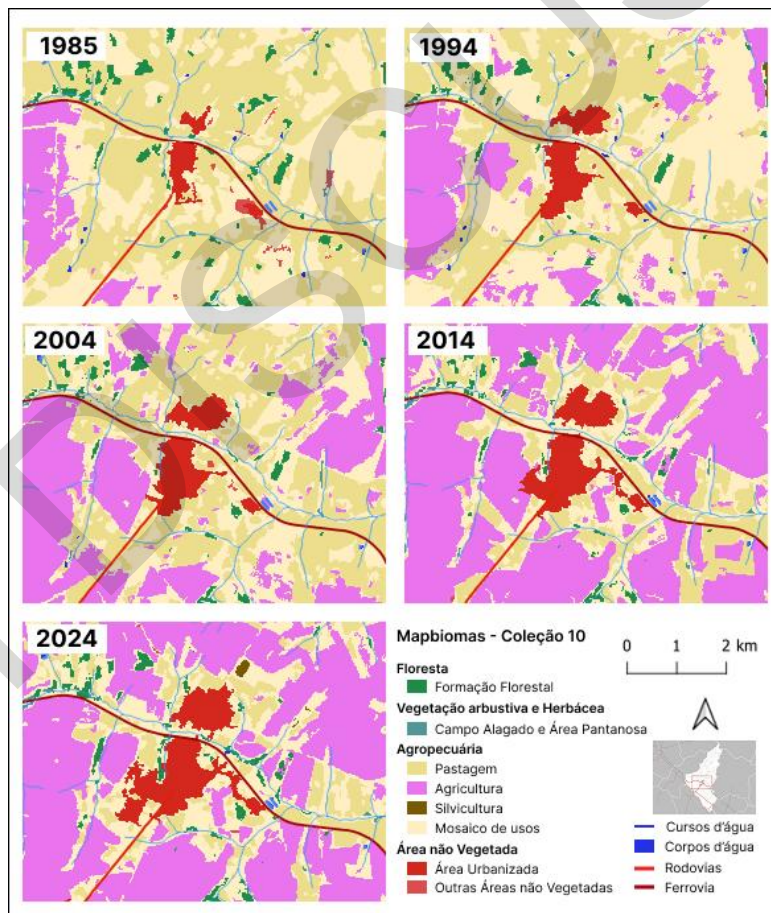
Figura 3.3-4: Histórico de Cobertura do solo de 1985 a 2024



Fonte: MapBiomas, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025

Em 1985, a área urbana de Uchoa se configurava em três pequenos núcleos próximos à Linha Tronco da Estrada de Ferro Araraquara e ao leito do Ribeirão Grande. O primeiro núcleo na margem esquerda (a norte) do Ribeirão Grande; o segundo e maior deles, na margem direita a (sul), junto à BR-379; e o terceiro, de menor porte, também na margem direita, mas a jusante do ribeirão, diretamente adjacente à linha férrea e separado dos demais por áreas de pastagem e mosaico de usos agropecuários. Nas décadas seguintes, os dois primeiros núcleos se expandiram, sendo o da margem direita o que apresentou maior crescimento, em direção ao sul e ao leste, em proximidade à rodovia. Esse processo resultou na conexão com o terceiro núcleo e na consolidação de uma mancha urbana mais concisa, mas ainda assim cortada tanto pelo Ribeirão Grande como pela linha férrea, evidenciando a influência da infraestrutura de transporte sobre a expansão territorial e a pressão crescente sobre o entorno do Ribeirão Grande (**Figura 3.3-5**).

Figura 3.3-5: Histórico de Cobertura do solo de 1985 a 2024 para as proximidades do perímetro urbano



Fonte: MapBiomas, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025

3.4. Áreas com restrição a ocupação urbana

As áreas com restrição à ocupação urbana compreendem porções do território onde características ambientais ou geotécnicas limitam ou condicionam o uso do solo. Muitas vezes estas limitações se encontram inclusive já previstas em lei. A identificação dessas áreas é fundamental para orientar o crescimento urbano, prevenindo a ocupação de zonas suscetíveis a riscos ou vulneráveis do ponto de vista ambiental, assegurando que a expansão ocorra de forma segura e compatível com as condições ambientais no município.

3.4.1. Análise das áreas de risco

A análise das áreas de risco busca identificar porções do território onde há maior probabilidade de ocorrência de eventos adversos, como deslizamentos e inundações, que possam comprometer a segurança da população e a infraestrutura urbana. Essas informações são essenciais para subsidiar o planejamento e o ordenamento territorial, garantindo que a expansão urbana se desenvolva de forma preventiva e minimizando a necessidade de intervenções corretivas futuras.

Não foram localizados mapeamentos oficiais de áreas de risco elaborados pela Defesa Civil ou por órgãos como o CPRM ou o IPT para o município de Uchoa. Diante dessa ausência de dados específicos, optou-se por utilizar como referência as informações de suscetibilidade a processos geomórficos mapeadas pelo Atlas de Suscetibilidade dos Solos do Estado de São Paulo de 2022 (Rossi; Nalon; Kanashiro, 2022).

O Atlas apresenta mapeamentos das áreas com suscetibilidade aos processos geomórficos dominantes, classificando-as segundo classes de suscetibilidade de forma a embasar o planejamento quanto à ocupação e ao uso do solo. Neste mapeamento são considerados, além da declividade, as classes e subclasses de solo e atributos como, profundidade, permeabilidade e trofismo (Rossi; Nalon; Kanashiro, 2022).

Visando identificar áreas mais propensas à ocorrência de processos geomórficos que possam vir a impactar com maior severidade a ocupação urbana, priorizou-se a análise dos dados referentes à suscetibilidade a dois processos geomórficos em especial: movimentos de massa e inundações. No entanto, de acordo com o Atlas de Suscetibilidade dos Solos, o município de Uchoa não apresenta áreas com suscetibilidade a movimentos de massa. Dessa forma, serão apresentados a seguir apenas a análise referente à suscetibilidade a inundações.

Estes processos exercem influência direta sobre a segurança da ocupação urbana, visto que essas ocorrências podem comprometer a integridade de edificações, a infraestrutura urbana e a segurança da população, além de gerar custos expressivos para recuperação de áreas afetadas. No contexto das mudanças climáticas, que tendem a intensificar eventos extremos de precipitação e ampliar a recorrência desses processos, a atenção a essas vulnerabilidades

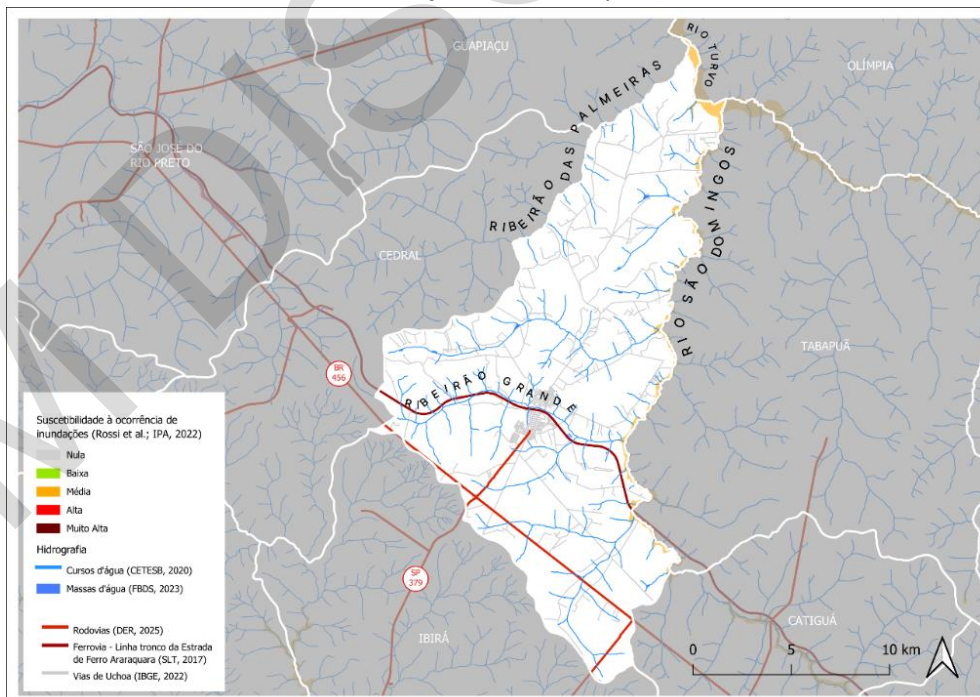
torna-se ainda mais relevante. A identificação e a consideração dessas áreas mais suscetíveis no planejamento territorial são fundamentais para a adaptação e a resiliência climática do município.

3.4.1.1. Inundações

Inundação é o processo que ocorre quando grande volume de água transborda, em consequência de chuvas, elevação do nível de rios e marés, ocupando áreas de planícies, a partir da submersão dos terrenos subjacentes, fora dos limites do leito maior de um curso d'água em zonas que normalmente não se encontram submersas. Para avaliar a suscetibilidade a esse fenômeno foram adotadas as classes baixa, média e alta, considerando, além da declividade, atributos como classe de solo, profundidade, textura e hidromorfia. Baixas declividades, as classificadas como planas, e as classes de solo Organossolos e Gleissolos em geral tendem a favorecer a suscetibilidade a inundações (Rossi; Nalon; Kanashiro, 2022).

Em Uchoa não há áreas classificadas com suscetibilidades muito alta e alta. As áreas classificadas com suscetibilidade média, por sua vez, somam apenas 5,17 km², correspondendo a cerca de 2% do território. Elas se distribuem conforme mostra a **Figura 3.4.1.1-1** localizando-se longe da mancha urbana, em declividades planas, ao longo da planície fluvial do Rio São Domingos, nos limites leste do município, onde o solo é do tipo Gleissolos Háplicos.

Figura 3.4.1.1-1: Suscetibilidade a inundações no município de Uchoa

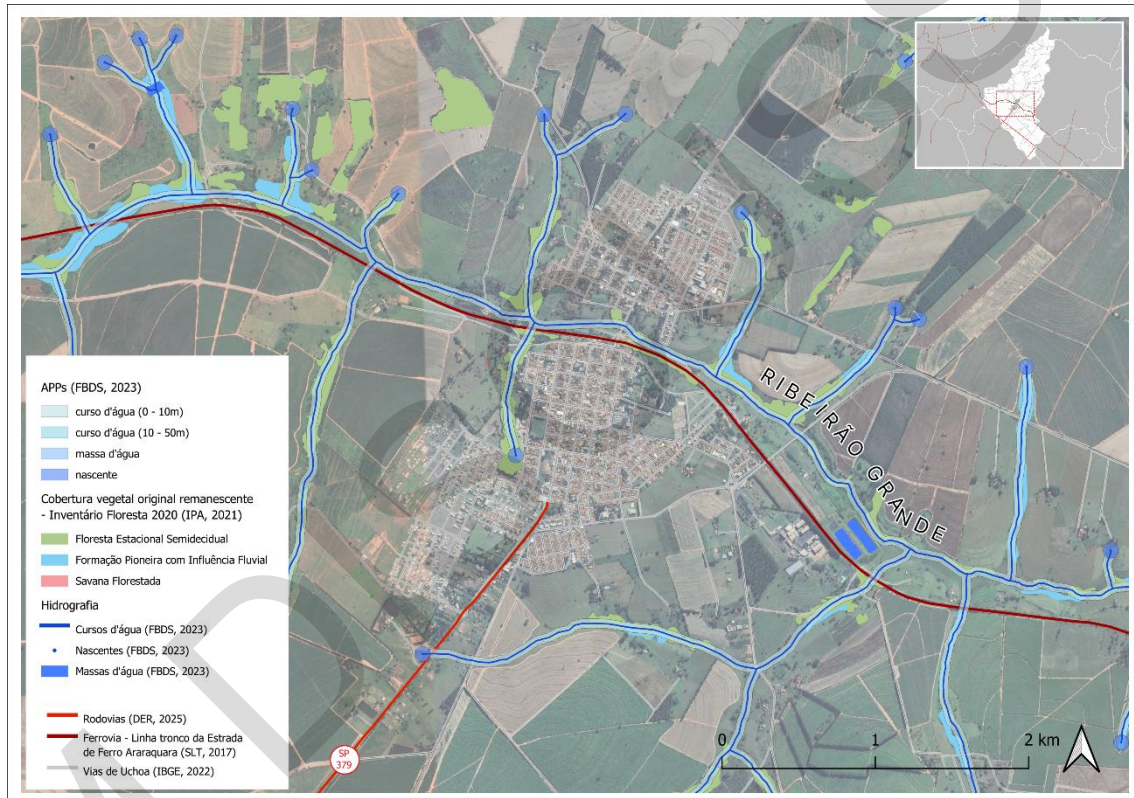


Fonte: Rossi; Nalon; Kanashiro, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

3.4.2. Restrições à ocupação

A análise das restrições à ocupação urbana envolve o mapeamento e a caracterização dos principais aspectos ambientais e legais que limitam, condicionam ou impedem a urbanização no município. Essas restrições, derivadas de características físicas do território e de dispositivos legais de proteção, são fundamentais para orientar a expansão urbana de forma segura e sustentável. A seguir serão apresentadas as principais restrições à ocupação e à expansão nas proximidades do perímetro urbano de Uchoa, áreas que estão representadas na **Figura 3.4.2-1**.

Figura 3.4.2-1: Principais restrições à ocupação urbana nas proximidades do perímetro urbano



Fonte: FBDS, 2023; IPA, 2021; DER, 2025; IBGE, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Áreas de Proteção Permanente (APPs)

Entre as restrições ambientais previstas em lei estão as Áreas de Proteção Permanente (APPs), que podem ser de três tipo:

APPs de Declividade: O Código Florestal (Lei nº 12.651/2012), em seu Art. 4º, inciso V, estabelece que encostas ou partes destas com declividade superior a 45° constituem áreas de

preservação permanente. No entanto, como já mencionado no item **3.4.1**, não há no município inclinações superiores a 45°, não havendo, dessa forma, APPs de encosta.

APPs de Vegetação: De forma análoga, não há no município áreas com vegetação característica que configurem APPs segundo o Código Florestal, como mangues ou restingas. Dessa forma, também não há incidência de APPs de vegetação no território de Uchoa.

APPs de Recursos Hídricos: Como já disposto no item **3.2.1**, de acordo com o Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012), cursos d'água naturais com até 10 m de largura devem ter faixa marginal de preservação mínima de 30 m em cada margem, independentemente de estarem em zonas urbanas ou rurais. Já para lagos e lagoas naturais, a lei estabelece faixas mínimas de 100 m em zonas rurais (ou 50 m quando a superfície for inferior a 20 hectares) e de 30 m em zonas urbanas. Nascentes e olhos d'água perenes contam com faixa de proteção de raio mínimo de 50 m. Essas delimitações visam preservar a qualidade da água, manter a estabilidade das margens e reduzir a vulnerabilidade a inundações e processos erosivos. Em Uchoa, conforme dados da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS, 2023), com exceção do Rio São Domingos, no limite leste do município, todos os demais cursos d'água apresentam calha inferior a 10 m, aplicando-se a faixa mínima de 30 m prevista na legislação. No perímetro urbano, as faixas ripárias do Ribeirão Grande e de seus afluentes consistem na principal restrição à ocupação urbana em Uchoa, conforme mostra a **Figura 3.4.2-1**.

Áreas de declividade maior que 30%

Conforme já disposto no item **3.1**, áreas com declividade superior a 30% apresentam maior suscetibilidade a processos geomórficos, como erosão, escorregamentos e instabilidade do solo, o que demanda maior cautela na sua ocupação. Dessa forma, a legislação brasileira, por meio da Lei Federal nº 6.766/1979, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano, estabelece que terrenos com essa inclinação natural não podem ser parcelados, salvo quando atendidas exigências específicas definidas pelas autoridades competentes. No município de Uchoa, contudo, as áreas com declividades maiores que 30% são inexpressivas e consistem em pequenos fragmentos pouco representativos. Dessa forma, pode-se dizer que as restrições da Lei Federal nº 6.766/1979 com relação à declividade para o parcelamento do solo não se configuram em limitações efetivas para a ocupação do solo no município.

Área suscetíveis a movimentos de massa e a inundações

Embora não existam mapeamentos específicos da Defesa Civil ou do CPRM/IPT para o município, dados de suscetibilidade a processos geomórficos indicam, conforme disposto no item **3.4.1**, que Uchoa não possui áreas suscetíveis a movimentos de massa. Quanto à inundações a vulnerabilidade a essas ocorrências se concentra nas proximidades do Rio São Domingos distante da mancha urbana, conforme mostra a **Figura 3.4.1.1-1**.

3.4.3. Índice de Capacidade de Adaptação e Resiliência às Mudanças Climáticas – ICAR

O Índice de Capacidade de Adaptação e Resiliência às Mudanças Climáticas (ICAR) é uma ferramenta que teve como ponto de partida os dez passos essenciais definidos pela campanha *Construindo Cidades Resilientes*, promovida a partir de 2010 pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos. A campanha visa mobilizar governos e comunidades para fortalecer a resiliência urbana frente a desastres e às mudanças climáticas e para isso indica 10 passos essenciais:

1. **Organização e coordenação** de ações com participação da sociedade civil;
2. **Orçamento** específico para redução de riscos e incentivo à práticas seguras;
3. **Avaliação de riscos** e vulnerabilidades com acesso público à informação;
4. **Infraestrutura crítica**, como drenagem e obras de adaptação;
5. **Escolas e hospitais seguros**, com avaliação e modernização das estruturas;
6. **Planejamento territorial e uso do solo**, com aplicação e fiscalização das normas;
7. **Educação e percepção**, com programas de conscientização e capacitação;
8. **Proteção dos ecossistemas naturais** como estratégia preventiva;
9. **Sistemas de alerta e resposta a desastres**, com preparação da população; e
10. **Recuperação e reconstrução**, com foco nas necessidades das comunidades afetadas.

Com base nesses passos, o ICAR, por sua vez, procurou avaliar o comprometimento dos municípios com a construção de uma gestão urbana mais segura, adaptável e sustentável diante dos impactos climáticos. Dessa forma, para cada passo com exceção do 6 (Planejamento territorial e regulamentação do uso e ocupação do solo) e 10 (Recuperação e reconstrução)⁹, foram calculados subíndices com base em componentes, em geral outros índices já estabelecidos, aos quais foram atribuídos pesos diversos detalhados em São Paulo (2022). Ao todo, são avaliados 32 indicadores.

A partir do Índice de Capacidade de Adaptação e de Resiliência às Mudanças Climáticas (ICAR), os municípios foram agrupados em cinco classes de capacidade de adaptação e resiliência pelo método das Quebras Naturais: muito baixa, baixa, moderada, alta e muito alta.

A classificação de Uchoa quanto à capacidade de adaptação e resiliência para cada um dos subíndices considerados está apresentada no **Quadro 3.4.3-1**, onde consta também os componentes avaliados para cada subíndice.

⁹ De acordo com São Paulo (2022), não são avaliados para o cálculo do ICAR os passos 6 (Planejamento territorial e regulamentação do uso e ocupação do solo) e 10 (Recuperação e reconstrução), uma vez que isso implicaria na necessidade de consulta aos planos diretores, leis municipais de uso e ocupação, códigos de obras e levantamento de medidas pós-desastres de todos os municípios paulistas, o que fugiria ao escopo do trabalho.

Quadro 3.4.3-1: Classificação de Uchoa quanto à capacidade de adaptação e resiliência para

Subíndice	Componentes considerados	Classificação de Uchoa quanto à capacidade de adaptação e resiliência para cada subíndice
Governança (GOV)	<ul style="list-style-type: none"> • IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social • PMVA – Pontuação no Programa Município VerdeAzul • EEA2 – Existência de estrutura de primeiro escalão para meio ambiente • EEA6 – Presença de funcionários efetivos com formação ou experiência na área ambiental e administrativa • CA6 – Atuação do Conselho Municipal de Meio Ambiente (resoluções e relatórios) 	Baixa (0,15–0,28)
Recursos financeiros (RFI)	<ul style="list-style-type: none"> • IDR – Índice de Dimensão de Riqueza do IPRS 	Baixa (0,27–0,40)
Avaliação de risco (AVR)	<ul style="list-style-type: none"> • IPG – Percentual da área do município com perigos geodinâmicos altos ou muito altos • IVU – Percentual da área com vulnerabilidade de ocupações residenciais • IRI – Percentual de risco geodinâmico em áreas residenciais • IDG – Número de desastres geodinâmicos por 1.000 habitantes 	Muito alta (0,91–1,00)
Infraestrutura crítica (INC)	<ul style="list-style-type: none"> • IGE – Indicador de grandes equipamentos localizados em zonas de perigo • US1 – Existência de Plano de Controle de Erosão aprovado pela Câmara Municipal 	Alta (0,44–0,71)
Escolas e hospitais seguros (EHS)	<ul style="list-style-type: none"> • EZP – Percentual de escolas em zonas de perigo • MPH – Número de médicos por mil habitantes • LPH – Número de leitos por mil habitantes 	Moderada (0,59–0,69)

Subíndice	Componentes considerados	Classificação de Uchoa quanto à capacidade de adaptação e resiliência para cada subíndice
Educação e percepção (EDP)	<ul style="list-style-type: none"> • IDE – Índice de Dimensão de Escolaridade do IPRS • EEA1 – Programa Municipal de Educação Ambiental aprovado • EEA7 – Existência de Centro ou Espaço de Educação Ambiental em funcionamento • QA6 – Participação em capacitações preparatórias da Operação Estiagem e/ou Verão 	Moderada (0,61–0,74)
Proteção dos ecossistemas naturais (PEN)	<ul style="list-style-type: none"> • BIO1 – Plano Municipal de Mata Atlântica e/ou Cerrado aprovado pelo Conselho de Meio Ambiente • GA6 – Ações de recuperação ambiental de nascentes • BIO7 – Área em processo de restauração ecológica • AU8 – Cobertura vegetal no perímetro urbano • EA5 – Ações de fiscalização ambiental • ICVN – Índice de cobertura vegetal nativa • IUPI – Índice de unidades de proteção integral • IUUS – Índice de unidades de uso sustentável • NAIA – Número total de autuações ambientais 	Alta (0,46–0,64)
Sistemas de alerta e capacidade de resposta aos desastres (SACR)	<ul style="list-style-type: none"> • IGE – Indicador de gestão de risco • US5 – Inserção de dados de desastres no SIDEC MVA • QA5 – Participação na Operação Corta-Fogo • QA8 – Mapeamento de queimadas com dados do INPE 	Muito Baixa (0,00–0,14)
ICAR		Moderada

Fonte: São Paulo, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Conforme observa-se no **Quadro 3.4.3-1**, Uchoa tem um excelente desempenho no subíndice de Avaliação de risco, estando entre os dez municípios com melhor performance. Uchoa tem também um bom desempenho nos subíndices Infraestrutura crítica e Proteção dos ecossistemas naturais, com classificação alta em ambos. Entretanto, o município apresenta classificação muito baixa para Sistemas de alerta e capacidade de resposta aos desastres, e classificação baixa para Governança e recursos financeiros. Nos demais subíndices – Escolas e hospitais seguros e Educação e percepção – recebeu a classificação moderada. Dessa forma, a capacidade de adaptação e resiliência dada pelo ICAR para Uchoa é classificada como moderada.

Comparado aos outros 36 municípios próximos integrantes da Região Metropolitana de São José do Rio Preto, Uchoa têm a mesma classificação que outros 13: Adolfo, Bálsamo, Cedral, Ibirá, Icém, Ipiguá, Jaci, Mirassol, Nova Granada, Onda Verde, Paulo de Faria, Planalto e Tanabi. Apenas Nova Aliança possui classificação alta e somente Olímpia e São José do Rio Preto têm classificação muita alta, todos os demais tem classificação, baixa ou muito baixa.

3.5. Saneamento ambiental

Este item se refere à caracterização da infraestrutura de saneamento básico, a partir da análise do sistema de abastecimento de água e do sistema de esgotamento sanitário, além do manejo de resíduos sólidos – envolvendo coleta de resíduos sólidos domiciliares convencional e seletiva - e o manejo de águas pluviais.

3.5.1. Sistema de abastecimento de água

Para a análise do sistema de abastecimento de água de Uchoa foram consideradas prioritariamente as informações fornecidas pelas seguintes fontes:

- Plano Diretor de Saneamento Básico do Município de Uchoa-SP, de outubro 2015 (UCHOA, 2015) fruto do contrato nº 109/2012 celebrado com o Fundo Estadual de Recursos Hídricos - FEHIDRO;
- Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS, que disponibiliza os dados de saneamento em série histórica até o ano de 2022 (SNIS, 2023); e
- Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico – SINISA, sistema que substituiu o SNIS e disponibiliza os dados referentes a 2023, os mais recentes até o momento divulgados em 2025 (SINISA, 2025).

Com relação aos dados do SNIS e do SINISA, procurou-se identificar os índices e as informações equivalentes nos dois sistemas, a fim de obter uma análise histórica para o atendimento, a extensão da rede, a quantidade de ligações, o consumo e o índice de perdas. Importante

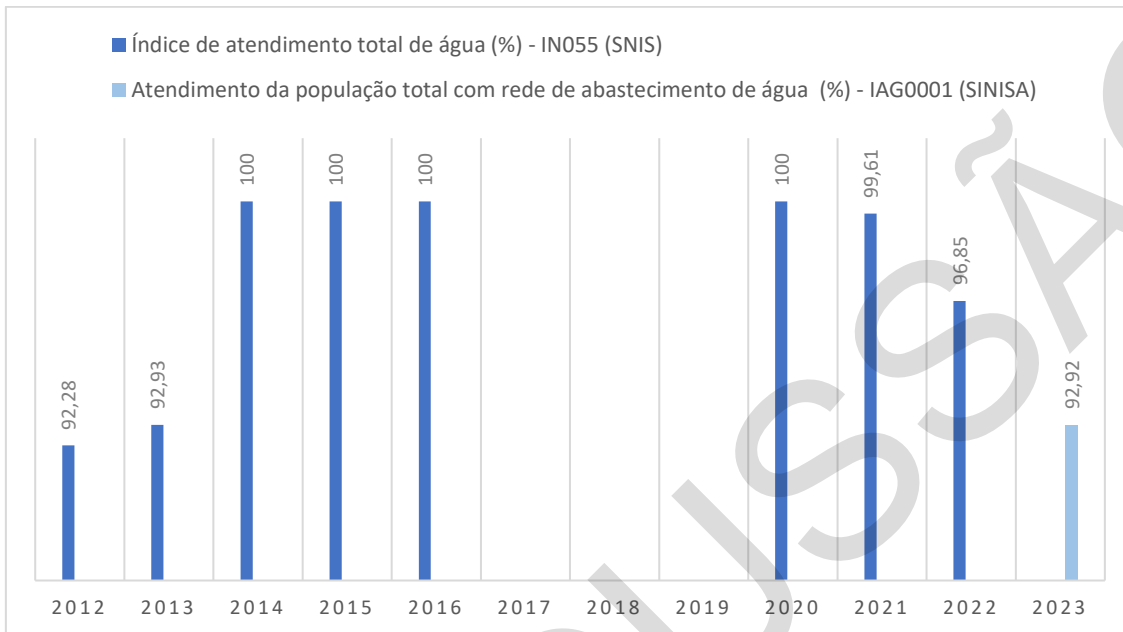
pontuar que os dados que alimentam estes sistemas são auto declaratórios, ou seja, reportados pelo próprio município ou prestador de serviço, o que pode incorrer em eventuais incongruências ou ausência de informações. No caso de Uchoa, para os dados de água, será analisado o período de 2012 a 2023, com exceção do intervalo de 2017 a 2019 no qual não foram reportadas informações.

De acordo com o Plano Diretor de Saneamento Básico de Uchoa (UCHOA, 2015), a própria prefeitura é responsável pela gestão do sistema de abastecimento de água, ficando a cargo do Departamento de Água e Esgoto Municipal – DAE, sua operação e manutenção. O abastecimento público é realizado exclusivamente a partir de manancial subterrâneo, por meio de quinze poços tubulares de captação, com aproximadamente 84,8 metros de profundidade e produção média de 1.666,67 m³/dia. De acordo com o Plano, o tempo de funcionamento de alguns poços é de 24 horas/dia o que indica a saturação do sistema e contraria a recomendação da Instrução Técnica DPO 006/2015, de funcionamento de até 20 horas diárias. O sistema conta ainda com 11 reservatórios, dos quais dois são de concreto e os demais metálicos.

Após a captação subterrânea, a água obtida é tratada através de pastilhas de cloro e flúor, que ocorre na saída dos poços preparando a água para ser encaminhada aos reservatórios e distribuída ao longo das economias presentes na malha urbana (UCHOA, 2015).

Segundo os dados mais recentes reportados ao SINISA (2025), referentes ao ano de 2023, o atendimento da população urbana (IAG0002) é de 100% enquanto o da população rural (IAG0003) é de 0%, o que indica que o abastecimento na zona rural é realizado por soluções individuais. Segundo o Plano, em geral poços particulares e drenagem de minas para consumo humano e captação de água superficial para irrigação e dessedentação de animais (UCHOA, 2015). Dessa forma, o atendimento da população total (IAG0001) é de 92,92%. Apesar da ausência de atendimento à população rural, o atendimento à população total foi reportado como 100% nos anos de 2014 a 2016 e 2020, o que sugere incongruências nas informações fornecidas (**Figura 3.5.1-1**).

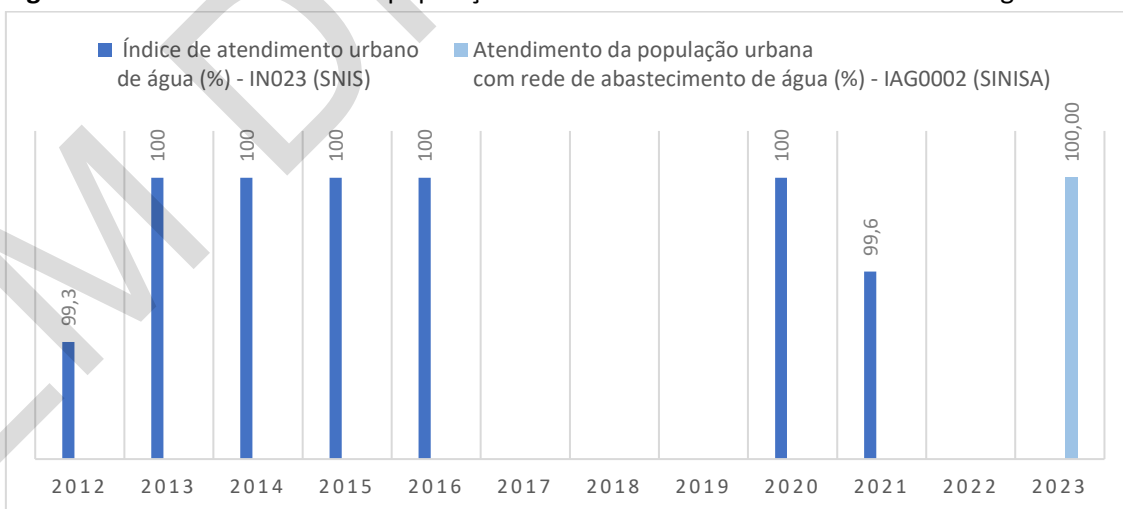
Figura 3.5.1-1: Atendimento da população total com rede de abastecimento de água



Fonte: SNIS, 2023; SINISA, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Já exclusivamente entre a população urbana, embora faltem dados para os anos de 2017, 2018, 2019 e 2022, pode-se dizer que o atendimento se manteve universalizado ou próximo à universalização nos últimos anos, com pequenas quedas apenas em 2012 e 2022. (vide **Figura 3.5.1-2**). Quanto ao atendimento para anos pregressos exclusivamente entre a população rural, inexistem indicadores equivalentes no SNIS.

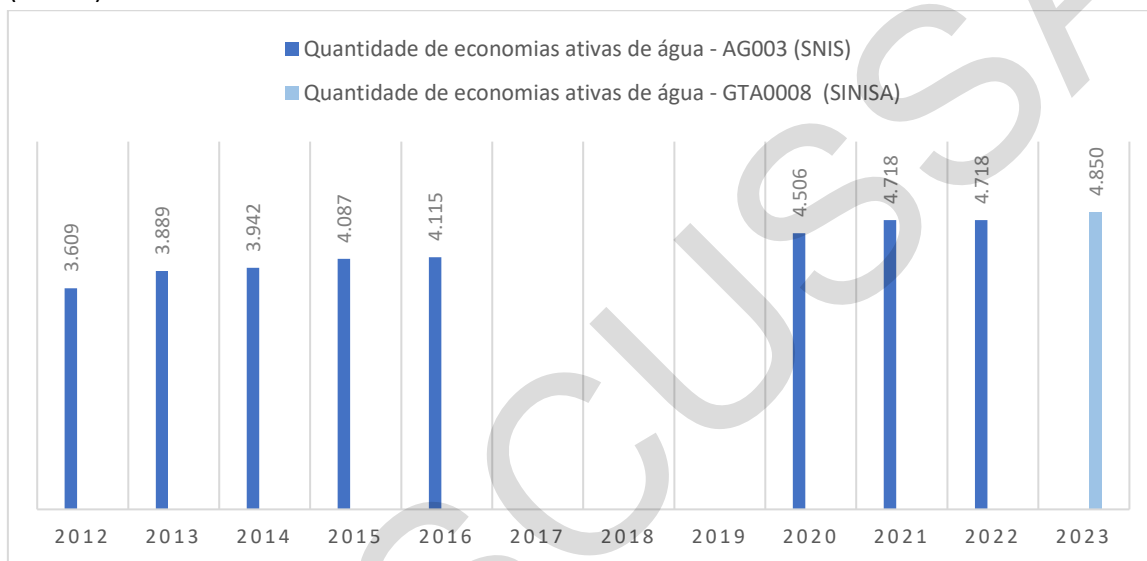
Figura 3.5.1-2: Atendimento da população urbana com rede de abastecimento de água



Fonte: SNIS, 2023; SINISA, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Quando se trata de quantidade de economias ativas, sua evolução é apresentada na **Figura 3.5.1-3**. Nota-se que aumentou contínua e gradualmente de 2012 a 2023, passando de 3.609 economias, em 2016, à 4.850 economias, em 2023. Em onze anos, houve um acréscimo de 1.241 economias o que significa um aumento de cerca de 34,39% em pouco mais de uma década.

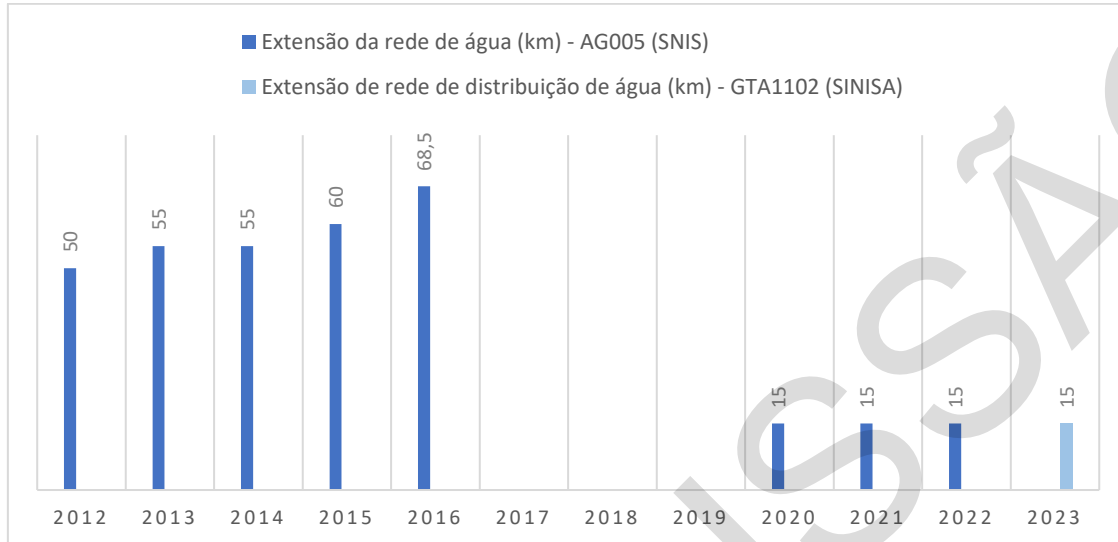
Figura 3.5.1-3: Evolução da quantidade de economias ativas de água, AG003 (SNIS) e GTA0008 (SINISA)



Fonte: SNIS, 2023; SINISA, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Apesar desse aumento, segundo os dados reportados para o índice AG005 do SNIS e seu equivalente no SINISA, GTA1102, a extensão da rede de distribuição de água em Uchoa decaiu nos últimos anos, conforme mostra a **Figura 3.5.1-4**, saindo de 68,5 km em 2016 para 15 km em 2020. Tal retração aponta para inconsistências nas informações fornecidas ao SNIS e ao SINISA, uma vez que um real encolhimento da rede é pouco factível. Já segundo o Plano Diretor de Saneamento (UCHOA, 2015), a extensão da rede de distribuição é de 58 km, composta por tubulações em PVC de 2 polegadas, não havendo mapeamento desta. Diante dessa divergência de informações, recomendando-se a verificação junto à administração municipal para uma avaliação mais precisa.

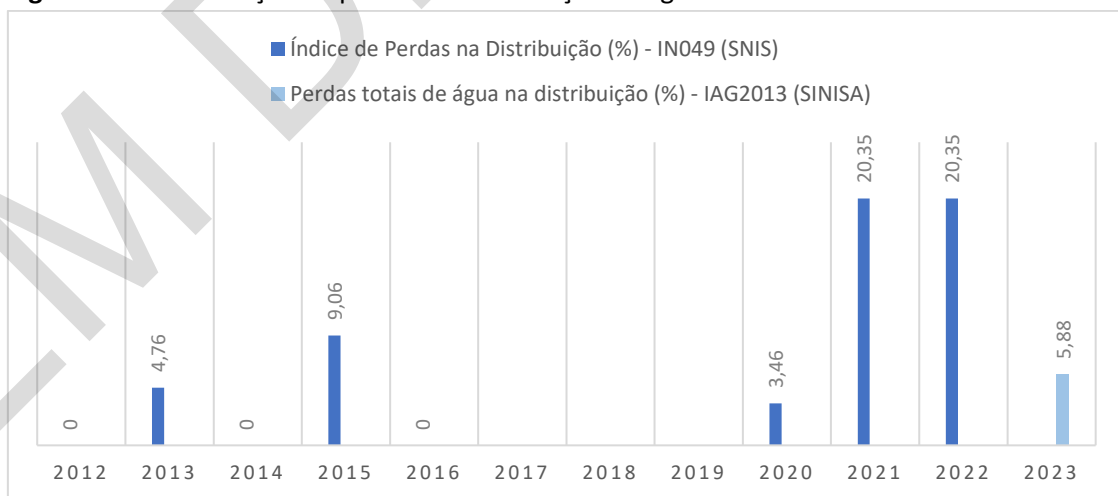
Figura 3.5.1-4: Extensão da rede de água (km), AG005 (SNIS) e GTA1102 (SINISA)



Fonte: SNIS, 2023; SINISA, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

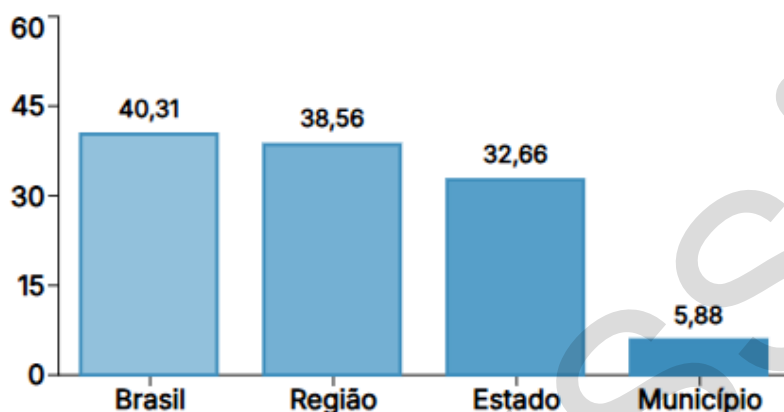
A Portaria nº 490/2021 do Governo Federal condiciona o repasse de recursos financeiros aos municípios à redução do índice de perdas na distribuição de água, estabelecendo como meta para os municípios brasileiros até 2033/2034 alcançar médias de no máximo 25% de perdas. Dito isso, em Uchoa, embora haja grande variação no índice de perdas, tendo havido um grande aumento em 2021 de 3,46% para 20,35%, o município manteve-se em todos os anos considerados abaixo do valor máximo estabelecido como meta pelo Governo Federal (**Figura 3.5.1-5**). Além disso, Uchoa tem índice de perdas consideravelmente melhor que as médias do Brasil, da Região Sudeste e do Estado de São Paulo, conforme mostra a **Figura 3.5.1-6**.

Figura 3.5.1-5: Evolução de perdas na distribuição de água



Fonte: SNIS, 2023; SINISA, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

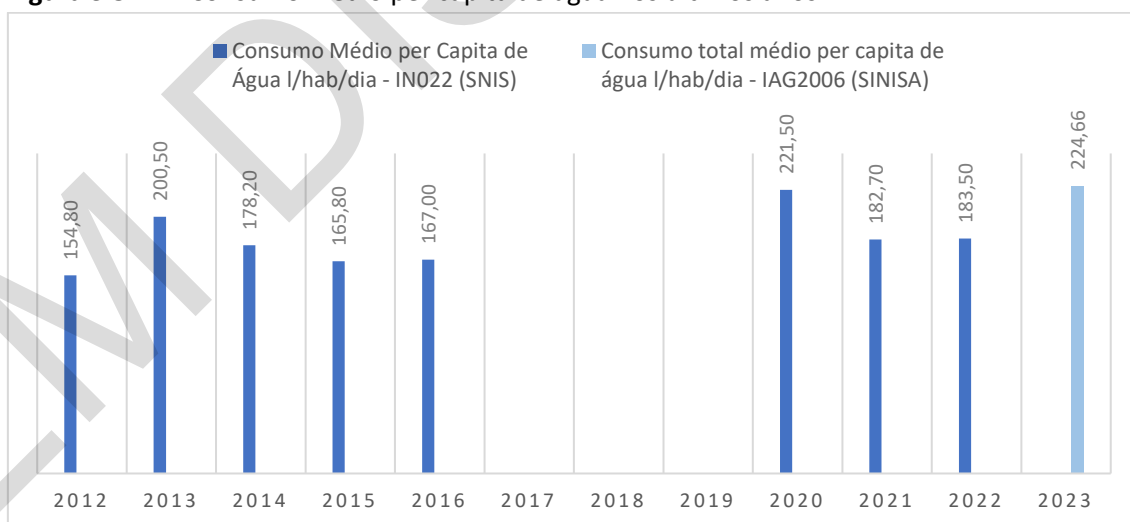
Figura 3.5.1-6: Comparativo dos valores de perdas de água na distribuição (indicador IAG2013 – SINISA) no ano de 2023



Fonte: SINISA, 2025.

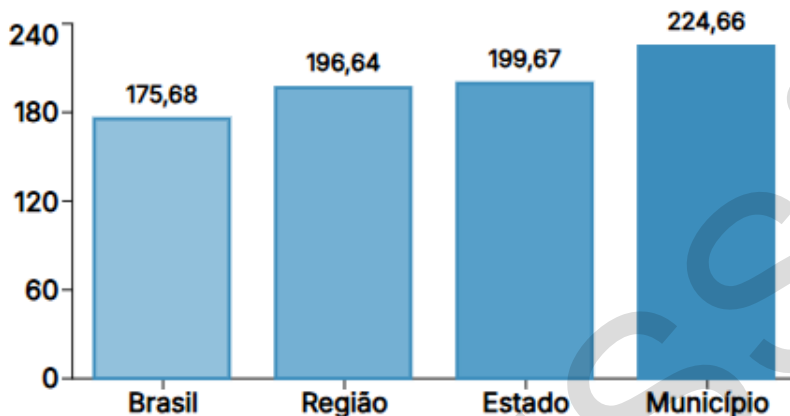
Quanto ao consumo, cuja evolução é apresentada na **Figura 3.5.1-7**, a série histórica baseada em dados do SNIS entre 2012 e 2023 indica variações significativas no consumo médio per capita, desenhando, a longo prazo, um aumento do consumo do município, que de 154,80 l/hab./dia em 2012, passou a 224,66 l/hab./dia, em 2023. Este é um valor bastante acima da média nacional (175,68 l/hab./dia) e superior também às médias do Estado de São Paulo (199,67 l/hab./dia) e da Região Sudeste (196,64 l/hab./dia) (vide **Figura 3.5.1-8**).

Figura 3.5.1-7: Consumo médio per capita de água nos últimos anos



Fonte: SNIS, 2023; SINISA, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Figura 3.5.1-8: Comparativo do consumo total médio per capita de água no município em 2023 com as médias brasileira, regional e estadual



Fonte: SINISA, 2025.

A análise do sistema de abastecimento de água de Uchoa evidencia algumas vulnerabilidades estruturais e operacionais que comprometem a segurança hídrica e a eficiência do serviço. Entre os principais pontos observados estão:

- Capacidade de produção crítica na sede do município, com poços funcionando acima do tempo recomendado, falta de água em alguns poços e estado de conservação precário de um dos reservatórios, sendo necessário verificar junto a prefeitura se estas questões já foram sanadas (UCHOA, 2015); e
- Inconsistências e lacunas nos dados reportados ao SNIS e ao SINISA, o que dificulta o monitoramento e a realização de análises sobre a eficiência e a qualidade do serviço, comprometendo sua gestão.

O Plano sinaliza que, em 2014, pela primeira vez, houve parada periódica do abastecimento de água, das segundas às sextas-feiras das 12:00 até as 16:00, por conta da falta de chuvas na região. Isso demonstra que o sistema de abastecimento de água opera perto de sua capacidade máxima e conseqüentemente em anos com pouca chuva o município corre o risco de sofrer intermitências (UCHOA 2015).

Tais fragilidades têm relação direta com os desafios apontados no eixo de segurança hídrica do Plano Estadual de Adaptação e Resiliência Climática - PEARC-SP (2025), que prevê, entre outras ações, a ampliação da segurança dos sistemas de abastecimento e a diversificação das fontes hídricas como estratégias para aumentar a resiliência dos municípios frente a cenários de escassez e eventos extremos. O PEARC-SP enfatiza ainda a necessidade de integrar o planejamento de saneamento às políticas climáticas, priorizando soluções baseadas na

natureza, a modernização de redes e a adoção de tecnologias de monitoramento e controle de consumo.

3.5.2. Sistema de esgotamento sanitário

Para a análise do sistema de esgotamento sanitário de Uchoa foram consideradas prioritariamente as informações fornecidas pelas seguintes fontes:

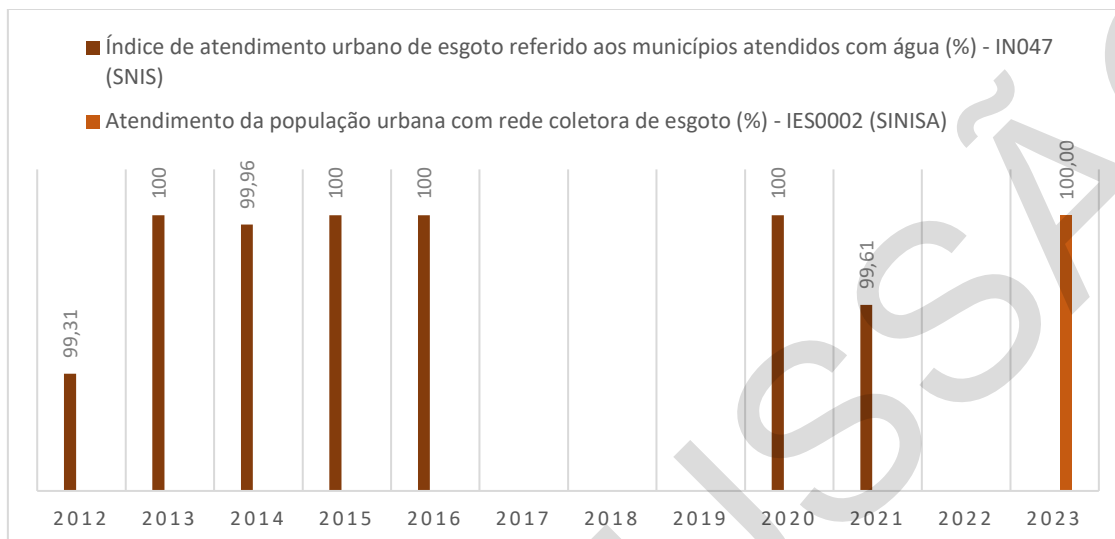
- Plano Diretor de Saneamento Básico do Município de Uchoa-SP, de outubro 2015 (UCHOA, 2015) fruto do contrato nº 109/2012 celebrado com o Fundo Estadual de Recursos Hídricos - FEHIDRO;
- Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS, que disponibiliza os dados de saneamento em série histórica até o ano de 2022 (SNIS, 2023); e
- Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico – SINISA, sistema que substituiu o SNIS e disponibiliza os dados referentes a 2023, os mais recentes até o momento divulgados em 2025 (SINISA, 2025).

Com relação aos dados do SNIS e do SINISA, procurou-se identificar os índices e as informações equivalentes nos dois sistemas, a fim de obter uma análise histórica para o atendimento, a extensão da rede, a quantidade de ligações, a fração de esgoto coletado referido à água consumida, e a fração de esgoto tratado referido ao esgoto coletado. Importante pontuar que os dados que alimentam estes sistemas são auto declaratórios, ou seja, reportados pelo próprio município ou prestador de serviço, o que pode incorrer em eventuais incongruências ou ausência de informações. No caso de Uchoa, para os dados de esgoto, foi analisado o período de 2012 a 2023, com exceção do intervalo de 2017 a 2019 para o qual não foram reportadas informações.

De acordo com o Plano Diretor de Saneamento Básico de Uchoa (UCHOA, 2015), a própria prefeitura é responsável pela gestão do sistema de esgotamento sanitário, ficando a cargo do Departamento de Água e Esgoto Municipal – DAE, sua operação e manutenção. Segundo o Plano Diretor de Saneamento, o sistema dispõe de Estação Elevatória de Esgoto (EEE) para onde o efluente é transportado por gravidade graças ao favorecimento da topografia do município. Da EEE, o efluente é então bombeado para a Estação Elevatória de Esgoto (ETE).

Segundo dados do SINISA referentes ao ano de 2023, o atendimento com rede coletora da população urbana (indicador IES0002) é de 100%. Já entre a população total o atendimento (IES0001) é de 92,92%, uma vez que a população rural não conta com rede coletora, recorrendo a soluções individuais de esgotamento sanitário como fossas sépticas ou fossas negras (UCHOA, 2015). Conforme mostra a **Figura 3.5.2-1**, o atendimento com rede coletora da população urbana tem se mantido universalizado ou próximo à universalização em todo período avaliado, apesar da ausência de dados informados para 2017, 2018, 2019 e 2022.

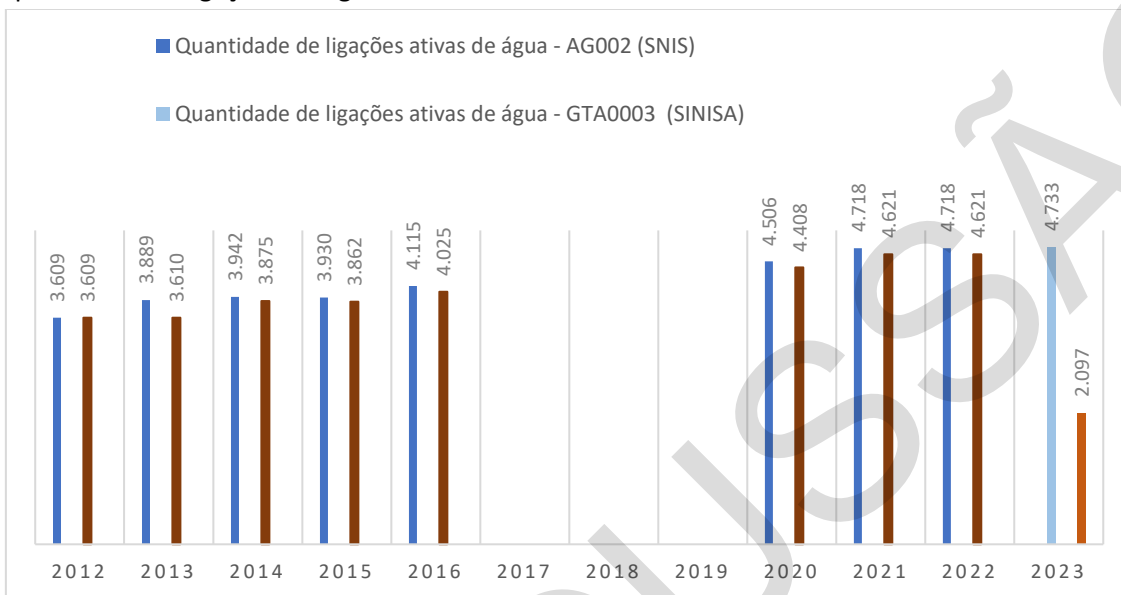
Figura 3.5.2-1: Atendimento da população urbana com esgotamento sanitário nos últimos anos



Fonte: SNIS, 2023; SINISA, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

No que se refere à quantidade de ligações ativas de esgoto (**Figura 3.5.2-2**), observa-se crescimento lento entre 2012 e 2022, passando de 3.609 para 4.621 ligações em dez anos. Em 2023, contudo, registra-se uma brusca queda para 2.907 ligações, que pode se dever a diferenças de metodologia ou a falhas no reporte de informações ao SINISA, sendo necessária a verificação junto ao prestador de serviço. Se comparadas em série histórica as ligações de água e de esgoto, estas, que eram equiparadas em 2012, apresentaram posteriormente constante defasagem, em que o número de ligações de esgoto manteve-se sempre ligeiramente abaixo, embora tenha acompanhado a mesma tendência de expansão até 2022.

Figura 3.5.2-2: Progressão da quantidade de ligações ativas de esgoto comparada à quantidade de ligações de água



Fonte: SNIS, 2023; SINISA, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Quanto à extensão da rede de esgoto, os valores da série histórica também apresentam incongruências, conforme mostra a **Figura 3.5.2-3**. A extensão aumentou gradualmente entre 2012 e 2016 chegando a 66,5 km. Entretanto, após uma lacuna de três anos no reporte de informações, registrou-se apenas 15 km de extensão de rede de 2020 a 2022 subindo para 50 km em 2023. Diante dessa aparente retração na extensão da rede, recomenda-se verificar a informação junto à prefeitura. De acordo com o Plano Diretor de Saneamento a rede de coleta é totalmente composta por tubulações em PVC de 100 a 200 milímetros.

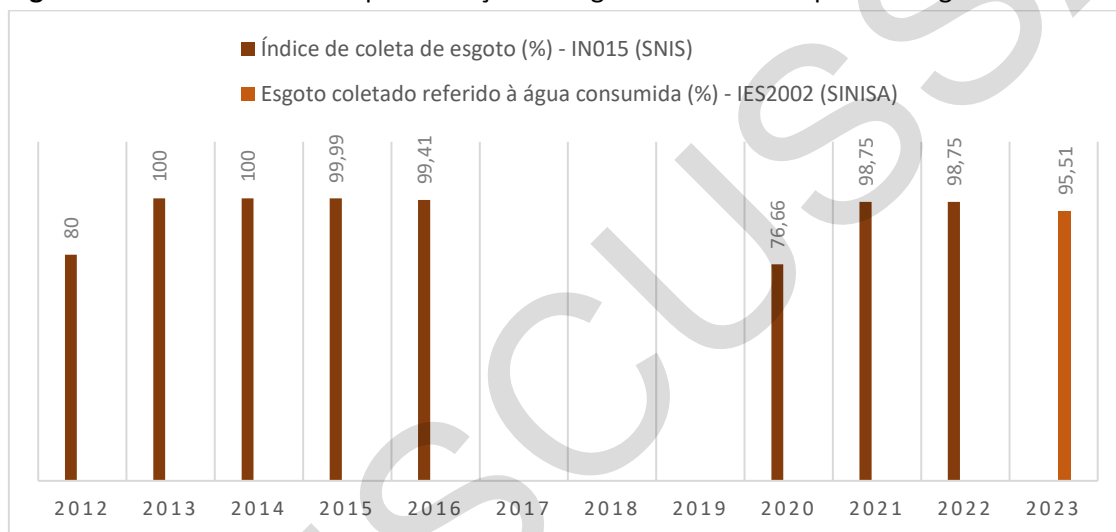
Figura 3.5.2-3: Evolução da extensão da rede coletora de esgoto



Fonte: SNIS, 2023; SINISA, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

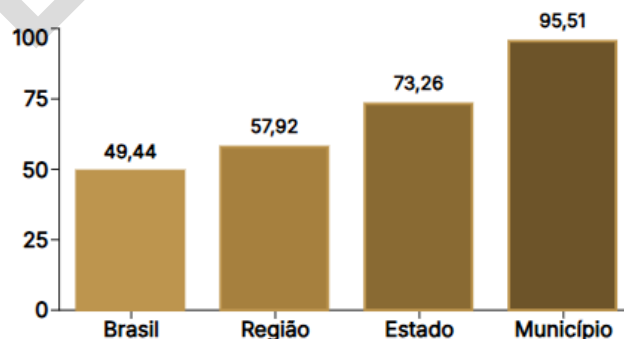
No que diz respeito a fração de esgoto coletado comparada à água consumida, medida pelos indicadores IN015 do SNIS e IES2002 do SINISA, a **Figura 3.5.2-4** evidencia valores historicamente altos, em geral próximos a 100%, com exceção de 2012 e 2020. Mesmo com pequena queda em 2023, registrando 95,51% de esgoto coletado referido à água consumida, este é um valor bastante acima das médias nacional, regional e estadual, conforme mostra a **Figura 3.5.2-5**. Esses valores historicamente altos de água que retorna para o sistema na forma de esgoto, corroboram baixos índices de perdas de água e de vazamentos na rede de coleta, sendo um excelente indicativo de boa eficiência dos serviços.

Figura 3.5.2-4: Série histórica para a fração de esgoto coletado comparada à água consumida



Fonte: SNIS, 2023; SINISA, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Figura 3.5.2-5: Comparativo do esgoto coletado referido à água consumida de Uchoa com as médias do Brasil, do Estado de São Paulo e da Região Sudeste para o ano de 2023



Fonte: SINISA, 2025.

Segundo o Plano Diretor de Saneamento e o indicador IES2004 do SINISA para 2023, 100% do esgoto coletado passa por tratamento no município. A ETE entrou em operação em junho de 2008 e localiza-se na Rodovia Vitorio Grotto - Bairro Córrego das Pedras, distante aproximadamente 600 metros da área urbanizada de Uchoa. Seu sistema de tratamento tem eficiência média de 96% e é constituído por gradeamento e desarenação, seguido por três tipos de lagoa: anaeróbia, facultativa e de maturação, havendo ainda escada de aeração antes do lançamento no Ribeirão Grande, enquadrado como classe 3. De acordo com o Plano, o efluente tratado é testado em laboratório duas vezes por semana para garantir os padrões requeridos pelos artigos 12 e 18 do Decreto Estadual nº 8.468 de 1976.

Apesar da boa cobertura no atendimento urbano e da eficiência satisfatória da ETE, o sistema de esgotamento sanitário de Uchoa ainda apresenta vulnerabilidades. Observam-se inconsistências e lacunas nas informações declaradas ao SNIS e ao SINISA, especialmente no tocante à extensão da rede e a quantidade de ligações, o que dificulta um diagnóstico preciso e a formulação de políticas adequadas.

3.5.3. Manejo de resíduos sólidos

Para a análise do manejo de resíduos sólidos em Uchoa foram consideradas prioritariamente as informações fornecidas pelas seguintes fontes:

- Plano Diretor de Saneamento Básico do Município de Uchoa-SP, de outubro de 2015 (UCHOA, 2015), fruto do contrato nº 109/2012 celebrado com o Fundo Estadual de Recursos Hídricos – FEHIDRO, e que inclui o gerenciamento dos resíduos sólidos em seu escopo;
- Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS, que disponibiliza os dados de saneamento em série histórica até o ano de 2022 (SNIS, 2023); e
- Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico – SINISA, sistema que substituiu o SNIS e disponibiliza os dados referentes a 2023, os mais recentes até o momento divulgados em 2025 (SINISA, 2025).

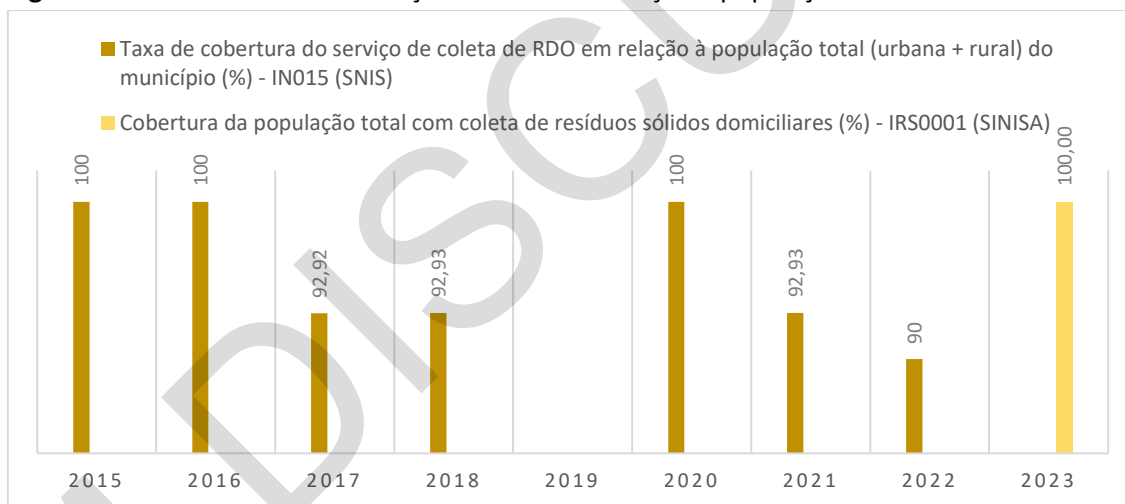
Com relação aos dados do SNIS e do SINISA, é importante pontuar que os dados que alimentam estes sistemas são auto declaratórios, ou seja, reportados pelo próprio município ou prestador de serviço, o que pode incorrer em eventuais incongruências ou ausência de informações. No caso de Uchoa, para os dados de resíduos sólidos, o ano mais antigo disponibilizado é 2015, dessa forma, quando pertinente, serão analisados os dados referentes ao período de 2015 a 2023, último ano divulgado pelo SINISA.

A prefeitura é a responsável por fazer a gestão dos resíduos sólidos, incluindo a realização da coleta, sendo o setor encarregado o Departamento de Meio Ambiente. Em 2023, o indicador GTR0002 do SINISA registrou que 4.161 domicílios urbanos — o que corresponde à totalidade destes — eram atendidos pela coleta de resíduos com frequência igual ou superior a três vezes

por semana. A série histórica para o indicador taxa de cobertura do serviço de coleta de RDO em relação à população urbana - IN016 (SNIS) e seu equivalente no SINISA, IRS0002 - registra 100% para todos os anos reportados, apontando para a universalização do serviço da área urbana pelo menos desde 2015. Segundo o Plano Diretor de Saneamento (UCHOA, 2015), a coleta ocorre às segundas, quartas e sextas por meio de dois caminhões, sendo um compactador e um basculante.

Entre a população rural, de acordo com o indicador IRS0003 do SINISA de 2023, também há o atendimento universalizado da coleta, entretanto, esta ocorre apenas uma vez por semana, de acordo com o indicador GTR0003 do SINISA, abrangendo 584 domicílios, o que corresponde a totalidade dos domicílios rurais. Assim, a coleta encontra-se universalizada para a população total, embora a série histórica para esse indicador (**Figura 3.5.3-1**) mostre variações na cobertura ao longo dos últimos anos, oscilando entre a universalização e valores próximos a 90%.

Figura 3.5.3-1: Cobertura do serviço de coleta em relação a população total



Fonte: SNIS, 2023; SINISA, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

De acordo com o Plano Diretor de Saneamento, além da coleta indiferenciada, na zona urbana, há também coleta seletiva duas vezes por semana, às terças e quintas, efetuada pela mesma equipe e caminhões. O plano também informa que embora a coleta seletiva abranja apenas a zona urbana, há o interesse em expandi-la para a zona rural, sendo necessário averiguar junto a prefeitura se esta expansão foi concretizada. Os resíduos recicláveis recolhidos pela coleta seletiva são enviados para um barracão cedido pela Prefeitura Municipal de Uchoa, onde um grupo informal composto por dez integrantes realiza a triagem dos materiais (UCHOA, 2015). Apesar das informações sobre coleta seletiva trazidas pelo Plano Diretor de Saneamento, não

há indicadores disponíveis no SINISA ou no SNIS referentes a coleta seletiva para o município por ausência de informações reportadas.

Quanto à destinação final do resíduo oriundo da coleta indiferenciada, de acordo com o Plano Diretor de Saneamento de 2015, os resíduos sólidos domiciliares são depositados no aterro sanitário da empresa Constroeste Ambiental, localizado na Estrada Vicinal Antonio Gonçalves Carmo, na zona rural do município de Onda Verde, a cerca de 53 km da sede de Uchoa. Contudo, não há informações atualizadas reportadas no SINISA a respeito da destinação final, recomendando-se verificar junto à prefeitura se as informações trazidas pelo plano ainda são válidas.

Importa mencionar que, segundo o Plano, há um aterro desativado no município, que embora inativo, recebe em área adjacente resíduos de construção civil, de varrição e poda, e cemiteriais. Sua localização, no entanto, não é informada.

Apesar da universalização da cobertura da coleta tanto na zona urbana como na zona rural, e da implantação de coleta seletiva na área urbana, o manejo de resíduos sólidos em Uchoa ainda apresenta fragilidades de monitoramento e de gestão que comprometem sua efetividade e melhoramento.

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/2010, o plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos deve ter periodicidade de revisão observando prioritariamente o período de vigência do plano plurianual municipal, ou seja, a cada quatro anos. Uma alteração posterior pela Lei nº 14.026, de 2020, acrescentou que a periodicidade de revisão deve observar o período máximo de dez anos. O Plano Diretor de Saneamento Básico do Município de Uchoa, que inclui o gerenciamento de resíduos sólidos é de 2015, estando, portanto, no limiar do prazo máximo estabelecido para sua revisão. Além da defasagem temporal, diversos dados contidos no documento encontram-se desatualizados, o que reforça a necessidade de sua revisão.

Outro ponto crítico diz respeito ao reporte e à qualidade das informações fornecidas aos sistemas nacionais de informações sobre saneamento. O SINISA, e anteriormente o SNIS, são alimentados por dados declaratórios enviados anualmente pelos municípios e pelos prestadores de serviço. Dada a complexidade e o volume de informações exigidas, somados à rotatividade das gestões municipais, é comum a ocorrência de lacunas, inconsistências ou dados conflitantes. No caso de Uchoa, observa-se a ausência de informações importantes, principalmente no que diz respeito à coleta seletiva, e à disposição final dos resíduos, o que limita a capacidade de análise e o acompanhamento sistemático do desempenho dos serviços de manejo de resíduos sólidos.

Destaca-se ainda como fragilidade a destinação inadequada de alguns tipos de resíduos na área do antigo aterro desativado, agravando riscos de contaminação do solo.

3.5.4. Manejo das águas pluviais

Para a análise do manejo de águas pluviais de Uchoa foram consideradas prioritariamente as informações fornecidas pelas seguintes fontes:

- Plano Diretor de Saneamento Básico do Município de Uchoa-SP, de outubro de 2015 (UCHOA, 2015), fruto do contrato nº 109/2012 celebrado com o Fundo Estadual de Recursos Hídricos – FEHIDRO, e que inclui o manejo de águas pluviais em seu escopo;
- Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS, que disponibiliza os dados de saneamento em série histórica até o ano de 2022 (SNIS, 2023);
- Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico – SINISA, sistema que substituiu o SNIS e disponibiliza os dados referentes a 2023, os mais recentes até o momento divulgados em 2025 (SINISA, 2025); e
- Dados do Censo 2022 do IBGE.

Para os dados do SNIS e do SINISA procurou-se analisar séries históricas para as informações e indicadores mais relevantes, observando o período de 2017 a 2023, visto que o ano de 2017 é o mais antigo presente na sessão de águas pluviais.

3.5.4.1. Macrodrenagem

As estruturas de macrodrenagem destinam-se à condução final das águas captadas pela microdrenagem, dando prosseguimento ao escoamento dos deflúvios oriundos das ruas, sarjetas, valas e galerias. Ela corresponde praticamente à rede de drenagem natural pré-existente à ocupação, sendo constituída em Uchoa pelo Ribeirão Grande e seus afluentes próximos à área urbana, como o Córrego da Cachoeira.

O Município de Uchoa possui quatro pontes em sua área urbana que consistem em travessias à rede de macrodrenagem para as quais foram realizados estudos hidrológicos apresentados no Plano Diretor de Saneamento (UCHOA, 2015).

Considerando um tempo de retorno (TR) de 100 anos – isto é, um evento de cheia cuja magnitude tem 1% de probabilidade de ocorrer em qualquer ano – o estudo observou a adequação dessas travessias quanto à capacidade de drenagem na ocorrência de precipitações severas. A magnitude desse evento é determinada por estudos hidrológicos, que analisam séries históricas de precipitação, vazão ou nível d'água, ajustadas a modelos estatísticos de frequência, para estimar a vazão de pico correspondente ao TR adotado. Na prática, escolher um TR de 100 anos significa projetar ou avaliar a obra para resistir a um nível de severidade elevado, buscando maior segurança diante de eventos extremos, cenário que diante das mudanças climáticas tende a ser mais frequente.

O que se constatou é que, dos quatro pontos avaliados, dois encontram-se adequados, dispondo de capacidade suficiente para o escoamento das cheias centenárias, enquanto dois necessitam de adequações, não atendendo aos padrões do DAEE para tempo de retorno (TR) de 100 anos. O resultado desse estudo e suas recomendações estão sintetizados no **Quadro 3.5.4.1-1**. Não é possível saber, contudo, se as recomendações foram postas em prática pelo poder público.

Quadro 3.5.4.1-1: Resultado de estudo hidrológico nas travessias de Uchoa

Local da Travessia	Situação	Recomendação
Estrada Vicinal Uchoa/Tabapuã	satisfatória	Vistorias periódicas de manutenção
Travessia Perímetro Urbano margem direita/margem esquerda	satisfatória	Vistorias periódicas de manutenção
Estrada Municipal Uchoa/Tabapuã	insatisfatória	Greide da Estrada a ser elevado de modo a adequar com a travessia proposta
Estrada Municipal Uchoa / Cedral	insatisfatória	Greide da Estrada a ser elevada de modo a adequar com a travessia proposta

Fonte: UCHOA, 2017. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

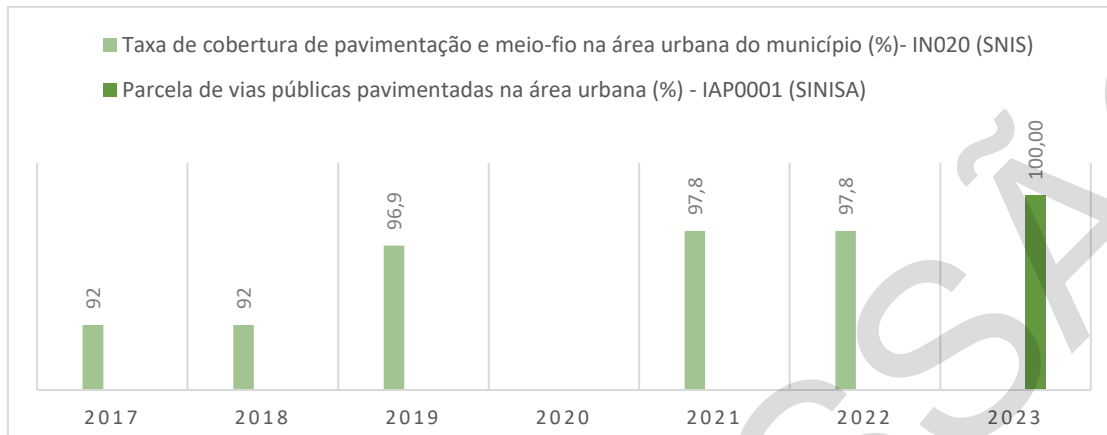
3.5.4.2. Microdrenagem

Segundo o Plano Diretor de Saneamento, o sistema de microdrenagem de Uchoa é formado por guias e sarjetas, bocas de lobo, tubos de ligação (ramais), poços de visita, caixas de passagem e emissários (galerias). Na área urbanizada, o escoamento superficial é inicialmente conduzido pelas sarjetas até sua capacidade máxima, quando então ocorre a captação pelas bocas de lobo, direcionando a água para condutos circulares subterrâneos (UCHOA, 2017).

De acordo com dados do Censo 2022, em Uchoa, 99,89% dos domicílios particulares permanentes ocupados em setores censitários selecionados para a Pesquisa Urbanística do Entorno dos Domicílios estão em via pavimentada, enquanto 99,08% estão em via com calçada ou passeio e 34,54% estão em via com bueiro ou boca de lobo no entorno (IBGE, 2022).

Segundo dados do SNIS e do SNISA apresentados na **Figura 3.5.4.2-1**, a parcela de vias públicas pavimentadas na área urbana cresceu nos últimos anos, em especial entre 2018 e 2019, até atingir 100% em 2023.

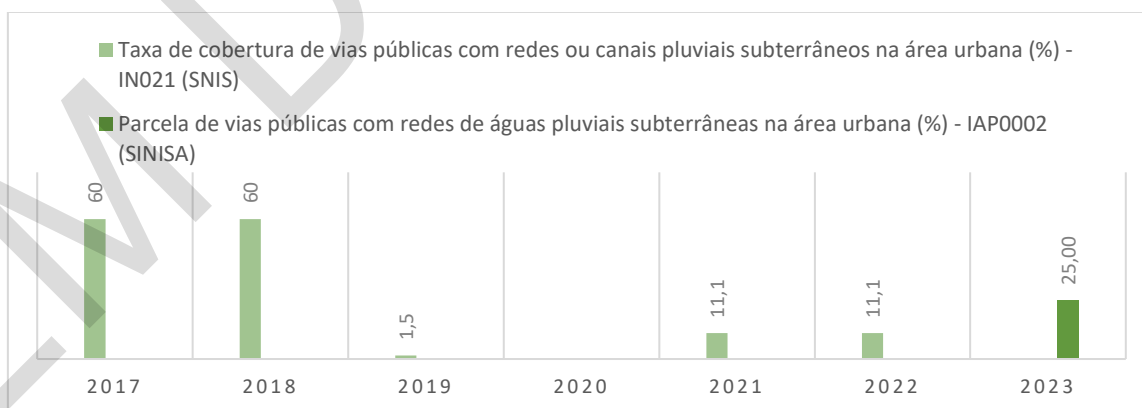
Figura 3.5.4.2-1: Série histórica para a parcela de vias públicas pavimentadas na área urbana



Fonte: SNIS, 2023; SINISA, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Em contraste, a cobertura por redes ou canais pluviais subterrâneos (**Figura 3.5.4.2-2**) apresentou valores bem menores ao longo do mesmo período, sugerindo que, embora a pavimentação esteja amplamente consolidada, a infraestrutura de microdrenagem subterrânea tem sido pouco abrangente. Tal cenário indica possível descompasso entre a impermeabilização das vias e a capacidade de escoamento das águas pluviais, aspecto que merece atenção na gestão da drenagem urbana para mitigar riscos de alagamentos. Os valores informados para esse índice, no entanto, devem ser vistos com cautela, uma vez que pode haver inconsistências nos dados reportados. A série histórica apresenta uma retração brusca incomum entre 2018 e 2019, quando a taxa de cobertura caiu de 60% para apenas 1,5%, subindo para 11,1% em 2021 e 2022 e continuando a subir em 2023 para 25%.

Figura 3.5.4.2-2: Série histórica para a parcela de vias públicas com redes de águas pluviais subterrâneas na área urbana



Fonte: SNIS, 2023; SINISA, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

O Plano Diretor de Saneamento traz ainda a identificação de 6 pontos críticos na área urbana que representam riscos com relação ao manejo de águas pluviais. Os problemas mais recorrentes estão relacionados à destruição de pavimento asfáltico e ao aparecimento de erosões (ravinas e sulcos) em diversas áreas, causadas pela ocorrência de precipitações pluviométricas de alta intensidade. As causas também incluem o lançamento de galerias de água em locais não estabilizados, a falta de proteção adequada em áreas com alta susceptibilidade a erosões, e a presença de ruas sem pavimentação, guias e sarjetas (UCHOA, 2025).

3.6. Considerações finais

A análise ambiental de Uchoa evidencia que o relevo do município é predominantemente plano a suave ondulado, condição que favorece a ocupação urbana e reduz limitações associadas à declividade.

Além disso, a sede municipal é atravessada pelo Ribeirão Grande, curso d'água de classe 3, que representa um elemento estruturador do território e requer atenção quanto à preservação de suas APPs que consistem na principal restrição à ocupação urbana identificada na sede do município.

O território, como um todo, apresenta elevado grau de antropização já consolidado há pelo menos quatro décadas, com supressão de cerca de 90% da vegetação nativa e ausência de unidades de conservação. Contudo, alguns fragmentos remanescentes localizam-se próximos à mancha urbana, especialmente nas margens de cursos d'água o que favorece e reforça a necessidade de sua conservação.

Quanto ao mapeamento de áreas de riscos, a análise indica ausência de suscetibilidade a movimentos de massa e a inundações nas áreas próximas à mancha urbana, condição que contribui para a segurança das ocupações existentes e favorece a expansão urbana.

No saneamento, observam-se fragilidades principalmente relacionadas a capacidade de produção de água e ao monitoramento de indicadores. Essas lacunas comprometem a avaliação da eficiência dos serviços e a definição de estratégias de melhoria.

Em conjunto, esses aspectos sintetizam os principais elementos que devem ser considerados para orientar o planejamento urbano e ambiental de Uchoa.

3.7. Referências bibliográficas

BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). **Nota Técnica SPR/ANA nº 04/2022** – Dimensão Urbana do Índice de Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano (ISHU). Brasília: ANA, 9 mar. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução nº 357**, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 mar. 2005.

BRASIL. **Lei nº 12.651**, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 maio 2012.

BRASIL. **Lei nº 14.258**, de 29 de dezembro de 2021. Altera a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 (Código Florestal), para dispor sobre a regularização de áreas consolidadas em Áreas de Preservação Permanente no entorno de cursos d'água em áreas urbanas consolidadas.

BRASIL. **Lei nº 6.766**, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 1979.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Portaria nº 490**, de 22 de março de 2021. Estabelece os procedimentos gerais para o cumprimento do disposto no inciso IV do caput do art. 50 da Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007, e no inciso IV do caput do art. 4º do Decreto n. 10.588, de 24 de dezembro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 30, 23 mar. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. **Águas subterrâneas. Um recurso a ser conhecido e protegido**. Brasília: MMA/SRH, 2007.

CETESB (São Paulo). **Qualidade das águas subterrâneas do estado de São Paulo 2013-2015**. Execução: Rosângela Pacini Modesto [et al.]; colaboração: Blas Marçal Sanchez [et al.]. São Paulo: CETESB, 2016.

CETESB (São Paulo). **Qualidade das águas subterrâneas no estado de São Paulo 2016-2018**. Equipe técnica: Rosângela Pacini Modesto [et al.]; colaboração: Blas Marçal Sanchez [et al.]. São Paulo: CETESB, 2019.

CETESB (São Paulo). **Qualidade das águas subterrâneas no estado de São Paulo 2019-2021**. Equipe técnica: Rosângela Pacini Modesto [et al.]; colaboração: Gré de Araújo Lobo, José Eduardo Campos. São Paulo: CETESB, 2022.

CETESB (São Paulo). **Qualidade das águas subterrâneas no estado de São Paulo**: boletim 2022. Equipe técnica: Rosângela Pacini Modesto [et al.]. São Paulo: CETESB, 2023.

CETESB (São Paulo). **Qualidade das águas subterrâneas no estado de São Paulo**: boletim 2023. Equipe técnica: Rosângela Pacini Modesto (coord.) [et al.]. São Paulo: CETESB, 2024.

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TURVO-GRANDE (CBH-TG). **Relatório de Situação dos Recursos Hídricos da UGRHI 15 2024**. Dezembro de 2024.

FUNDAÇÃO FLORESTAL. **Portaria FF/DE nº 037/2007**, de 22 de fevereiro de 2007. Estabelece procedimentos para a criação das Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPNs Estaduais.

NALON, M. A.; SIMA – Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente; IPA – Instituto de Pesquisas Ambientais. **Inventário da cobertura vegetal nativa do Estado de São Paulo**. São Paulo: SIMA/IPA, 2022.

ROSSI, M.; NALON, M. A.; KANASHIRO, M. M. 2022. **Atlas De Suscetibilidades Dos Solos Do Estado De São Paulo**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Ambientais, 2022. V.1. 99p.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto Estadual nº 10.755**, de 22 de novembro de 1977. Dispõe sobre o enquadramento dos corpos d'água no Estado.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto Estadual nº 8.468**, de 8 de setembro de 1976. Dispõe sobre a prevenção e controle da poluição do meio ambiente.

SÃO PAULO (Estado). Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE). **Instrução Técnica DPO nº 006**. São Paulo: DAEE, 2015. Atualizada em 14 dez. 2015.

SÃO PAULO (Estado). **Lei nº 16.337**, de 14 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e altera a Lei nº 7.663, de 30 de dezembro de 1991, e a Lei nº 9.034, de 27 de dezembro de 1994.

SÃO PAULO (Estado). **Lei nº 9.034**, de 27 de dezembro de 1994. Dispõe sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH e dá providências correlatas.

SÃO PAULO (Estado). **Plano Estadual de Adaptação e Resiliência Climática – PEARC-SP**. São Paulo, 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria De Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia E Inovação (São Paulo). Instituto de Pesquisas Tecnológicas; Secretaria Do Meio Ambiente (São Paulo). Instituto Geológico. **Sistema Aquífero Bauru**: delimitação de perímetros de proteção de poços de abastecimento público. Coordenação geral: José Luiz Albuquerque Filho. São Paulo: IPT/IG, 2016. 71 p. (Cadernos do Projeto Aquíferos, n. 6).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. **Plano Estadual de Recursos Hídricos PERH 2024-2027**.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. **Índice de capacidade de adaptação e resiliência às mudanças climáticas: ICAR** – municípios paulistas. São Paulo: SIMA, 2022.

UCHOA. **Lei Municipal 1.632**, de dezembro de 1990. Dispõe sobre o Uso e Ocupação do Solo no Município de Uchoa. 1990.

UCHOA. **Lei Municipal nº 2.340**, de 17 de dezembro 2002. Revoga o paragrafo único do artigo 18, da Lei Municipal nº 1.632/90. 2002.

UCHOA. **Plano Diretor de Saneamento Básico do Município de Uchoa-SP**. 2015.

4. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Neste capítulo, será apresentada a análise dos principais indicadores socioeconômicos do município de Uchoa, com vistas a compreender a produção do espaço através da dinâmica populacional e econômica do município, considerando os seguintes aspectos:

- Perfil demográfico;
- Indicadores de condições sociais;
- Indicadores de serviços municipais;
- Caracterização econômica; e
- Capacidade de investimento do município.

Quando possível, foram incorporadas informações da Região Metropolitana de São José do Rio Preto (RMSJRP) e do Estado de São Paulo (ESP), com o propósito de estabelecer comparações qualificadas e definir parâmetros de referência para análise do desenvolvimento do município. Essa abordagem permite contextualizar os dados locais e ampliar a compreensão sobre os avanços e desafios socioeconômicos enfrentados por Uchoa.

Para a coleta dos dados secundários, foram consultadas exclusivamente fontes oficiais que disponibilizam informações confiáveis e atualizadas:

- Fundação Seade: coleta de dados e projeções populacionais e econômicas, com base em informações do Censo do IBGE e outras fontes oficiais;
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): utilização de dados dos Censos Demográficos de 2010 e 2022, além de informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB) municipal e estadual;
- Ministério do Trabalho e Emprego: informações sobre empregos formais, distribuição por setor econômico e rendimento dos trabalhadores;
- Ministério da Fazenda: levantamento de receitas e despesas municipais por meio dos balanços anuais;
- Observatório do CadÚnico: dados relacionados ao Programa Bolsa Família e aos índices de vulnerabilidade das famílias cadastradas;
- Ministério da Saúde: informações sobre a estrutura de atendimento e os serviços prestados à população; e
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): indicadores educacionais e dados do Censo Escolar realizado anualmente.

4.1. Perfil demográfico

O município de Uchoa, localizado na Região Metropolitana de São José do Rio Preto (RMSJRP), deverá alcançar em 2025 uma população de 10.670 habitantes, conforme estimativas do IBGE.

Conforme dados censitários, entre 2000 e 2022, Uchoa apresentou crescimento populacional moderado, passando de 9.035 habitantes em 2000 para 10.394 em 2022, representando um aumento de 15% ao longo de 22 anos. A taxa de crescimento foi de 5% entre 2000 e 2010, acelerando para 10% entre 2010 e 2022.

Embora esse ritmo seja positivo, é inferior ao observado na Região Metropolitana de São José do Rio Preto, que cresceu 14% na primeira década e 16% na segunda, totalizando um aumento de 31% no período. O Estado de São Paulo, por sua vez, teve crescimento mais contido: 11% entre 2000 e 2010 e 8% entre 2010 e 2022, acumulando 20% de expansão populacional, conforme a **Tabela 4.1-1**.

Tabela 4.1-1: População do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2000 e 2022

Variável	Ano	Uchoa	RMSJRP	ESP
População	2000	9.035	739.057	37.032.403
	2010	9.471	840.133	41.262.199
	2022	10.394	971.097	44.411.238
Taxa de crescimento populacional (%)	2000/2010	5%	14%	11%
	2010/2022	10%	16%	8%

Fonte: IBGE, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

As projeções demográficas para Uchoa entre 2030 e 2050 indicam uma tendência de declínio populacional, contrastando com o crescimento moderado previsto para o Estado de São Paulo e com a leve retração projetada para a Região Metropolitana de São José do Rio Preto.

Entre 2030 e 2040, o município deverá perder 3,17% de sua população, passando de 9.686 para 9.379 habitantes. Essa queda se intensifica na década seguinte, com uma redução de 5,81%, levando o município a 8.834 habitantes em 2050. Tal redução pode ter relação com fatores como envelhecimento populacional, redução da taxa de natalidade ou possível êxodo migratório - comuns em cidades de pequeno porte com menor dinamismo econômico.

Na RMSJRP, a população também apresenta leve queda: - 0,14% entre 2030 e 2040 e -3,20% entre 2040 e 2050. Já o Estado de São Paulo mostra um comportamento distinto. A população cresce 1,72% entre 2030 e 2040, chegando a 47,6 milhões, mas recua 0,89% na década seguinte, atingindo 47,2 milhões em 2050. Essa oscilação indica que, mesmo em áreas mais

desenvolvidas, o crescimento populacional tende à estagnação ou leve queda, acompanhando tendências globais de transição demográfica. Os dados podem ser observados na **Tabela 4.1-2**.

Tabela 4.1-2: Projeção populacional o do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2030 e 2050

Localidade		Uchoa	RMSJRP	ESP
População	2030	9.686	951.744	46.825.450
	2040	9.379	950.441	47.629.261
	2050	8.834	920.042	47.203.417
Taxa de crescimento populacional (%)	2030/2040	-3,17	-0,14	1,72
	2040/2050	-5,81	-3,20	-0,89

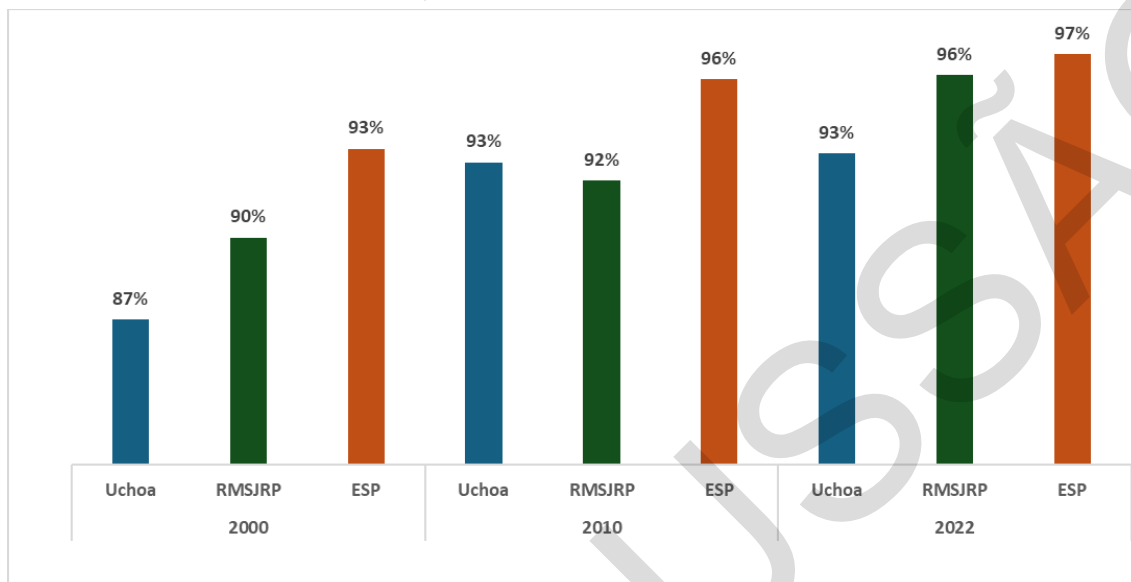
Fonte: Fundação Seade, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

4.1.1. Grau de Urbanização

Entre 2000 e 2022, Uchoa apresentou crescimento significativo em relação à população residente na área urbana, passando de 87% para 93%, o que representa um avanço de 6 pontos percentuais em uma década. Ao mesmo tempo, vale destacar que no período entre 2010 e 2022, a taxa de urbanização permaneceu estável em 93%, sugerindo que o município pode ter atingido um limite estrutural de urbanização ou que o crescimento populacional recente se distribuiu de forma mais equilibrada entre áreas urbanas e rurais.

Na Região Metropolitana de São José do Rio Preto, a taxa de urbanização também cresceu, passando de 90% em 2000 para 96% em 2022. O Estado de São Paulo seguiu tendência semelhante, com aumento de 93% para 97% no mesmo período. Esses dados mostram que, embora Uchoa tenha acompanhado o movimento de urbanização regional e estadual até 2010, seu ritmo se manteve constante na década seguinte, enquanto a RMSJRP e o Estado continuaram avançando. Os dados podem ser observados na **Figura 4.1.1-1**.

Figura 4.1.1-1: Grau de urbanização do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2000 e 2022

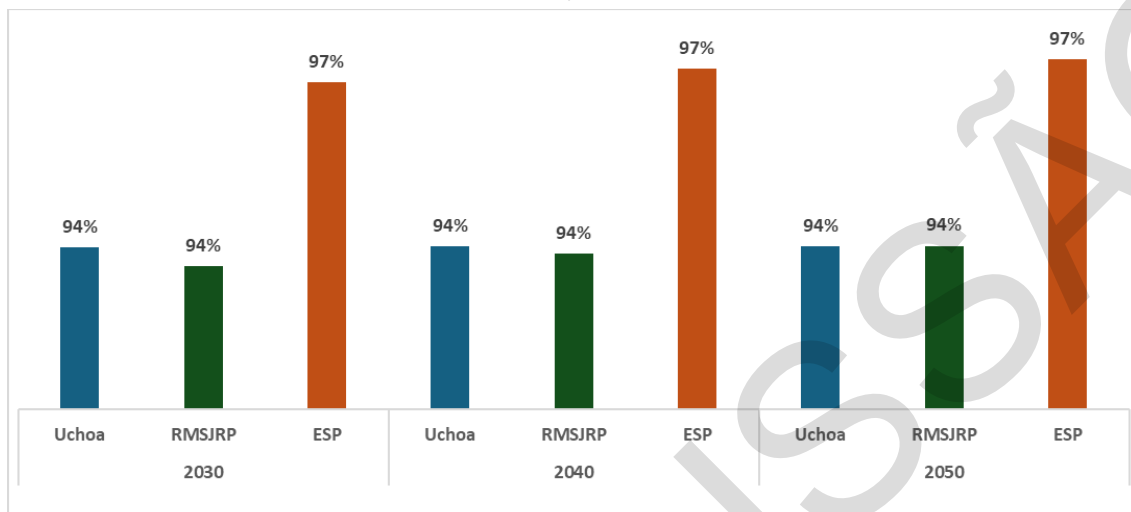


Fonte: IBGE, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

As projeções de urbanização para Uchoa entre 2030 e 2050 indicam estabilidade, com a taxa permanecendo constante em 94% ao longo das três décadas. Esse patamar elevado sugere que o município já deverá ter atingido um nível consolidado de urbanização, com a maior parte da população residindo em áreas urbanas. A ausência de variação também pode refletir limitações territoriais para expansão urbana ou uma tendência de equilíbrio entre crescimento populacional e ocupação do espaço.

A RMSJRP apresenta o mesmo comportamento, com taxa de urbanização estabilizada em 94% no período, o que reforça a ideia de maturidade urbana regional. Já o Estado de São Paulo mantém uma taxa ligeiramente superior, em 97%, também sem variações projetadas, indicando que o processo de urbanização está próximo do limite estrutural em grande parte do território paulista. Os dados podem ser observados na **Figura 4.1.1-2**.

Figura 4.1.1-2: Projeção do Grau de urbanização do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2030 e 2050



Fonte: Fundação Seade, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Corroborando com os dados sobre grau de urbanização, entre 2000 e 2022, Uchoa apresentou crescimento populacional de 15%. Tal aumento foi impulsionado principalmente pela expansão da população urbana, que cresceu 23% no período, enquanto a população rural sofreu uma queda de 39%, embora tenha registrado leve recuperação entre 2010 e 2022. Essa tendência reflete o processo de urbanização já citado e observado em diversas regiões do país, com concentração populacional em áreas urbanas e redução da presença em zonas rurais.

Na Região Metropolitana de São José do Rio Preto, o crescimento populacional foi mais expressivo, com aumento de 31% no total de habitantes e a população urbana cresceu 40%, enquanto a rural caiu 47%, evidenciando uma dinâmica regional de forte urbanização. Já no Estado de São Paulo, o crescimento populacional foi de 20%, com a população urbana aumentando 24% e a rural diminuindo 42%. Os dados podem ser observados na **Tabela 4.1.1-1**.

Tabela 4.1.1-1: População urbana e rural município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2000 e 2022

Localidade	Condição	2000	2010	2022	Varição (%)
Uchoa	Urbana	7.882	8.801	9.691	23%
	Rural	1.153	670	703	-39%
	Total	9.035	9.471	10.394	15%
RMSJRP	Urbana	666.691	775.124	933.062	40%
	Rural	72.366	65.009	38.035	-47%
	Total	739.057	840.133	971.097	31%
ESP	Urbana	34.592.851	39.585.251	42.997.899	24%
	Rural	2.439.552	1.676.948	1.413.339	-42%
	Total	37.032.403	41.262.199	44.411.238	20%

Fonte: IBGE, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

As projeções populacionais para o período de 2030 a 2050 indicam uma tendência de declínio demográfico em Uchoa e na Região Metropolitana de São José do Rio Preto, enquanto o Estado de São Paulo apresenta leve crescimento seguido de estabilização.

Em Uchoa, a população total deve cair 8,8% e a redução ocorre tanto na área urbana quanto na rural: a população urbana recua 8,8% e a rural 9,2%. Esse cenário sugere envelhecimento populacional, queda na taxa de natalidade e possível migração de jovens para centros maiores em busca de oportunidades.

Na RMSJRP, a retração é mais moderada, com queda de 3,3% no total da população. A população urbana permanece praticamente estável entre 2030 e 2040, mas recua 3% até 2050. Já a população rural apresenta redução contínua, com queda de 8,9% no período, reforçando a tendência de esvaziamento das áreas rurais.

O Estado de São Paulo, por sua vez, mostra um comportamento distinto. A população total deverá crescer 0,8% entre 2030 e 2050, com aumento de 1,2% na população urbana e queda de 12,6% na rural. Isso indica que, embora o Estado como um todo mantenha crescimento demográfico, possivelmente será sustentado quase exclusivamente pelas áreas urbanas, enquanto as zonas rurais continuarão perdendo habitantes. Os dados podem ser verificados na **Tabela 4.1.1-2**.

Tabela 4.1.1-2: Projeção da população urbana e rural do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2030 e 2050

Localidade	Condição	2030	2040	2050	Varição (%)
Uchoa	Urbana	9.096	8.810	8.298	-8,8%
	Rural	590	569	536	-9,2%
	Total	9.686	9.379	8.834	-8,8%
RMSJRP	Urbana	890.513	891.503	864.239	-3,0%
	Rural	61.231	58.938	55.803	-8,9%
	Total	951.744	950.441	920.042	-3,3%
ESP	Urbana	45.359.962	46.253.935	45.922.734	1,2%
	Rural	1.465.488	1.375.326	1.280.683	-12,6%
	Total	46.825.450	47.629.261	47.203.417	0,8%

Fonte: Fundação Seade, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

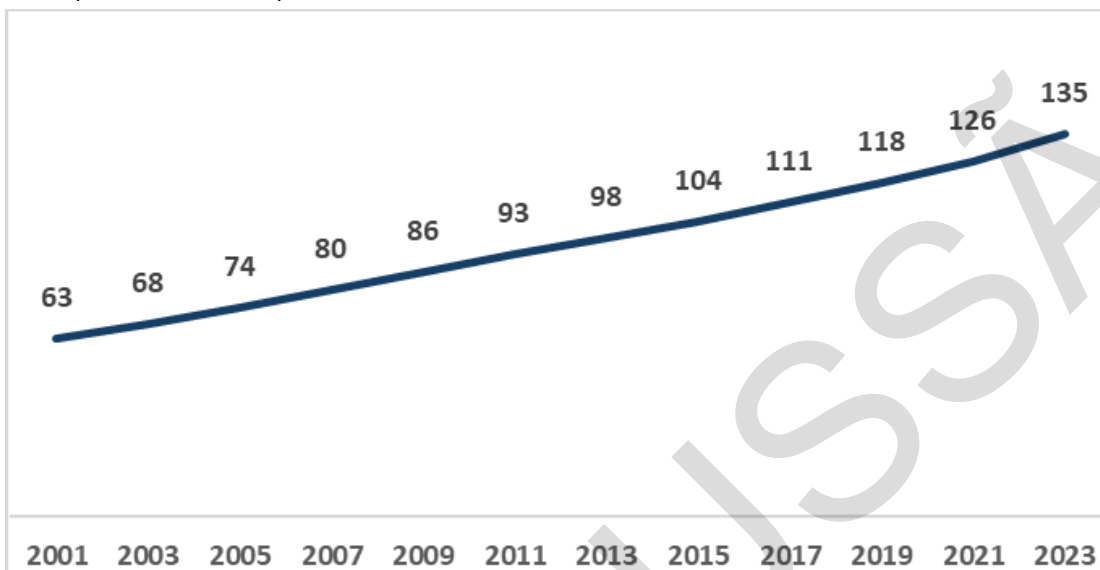
4.1.2. Índice de envelhecimento

Entre 2001 e 2023, o índice de envelhecimento em Uchoa apresentou crescimento contínuo e expressivo, passando de 63 para 135. Esse indicador representa o número de pessoas com 60 anos ou mais para cada grupo de 100 crianças de 0 a 14 anos. Em 2001, havia 63 idosos para cada 100 crianças; já em 2023, esse número saltou para 135, indicando que a população idosa mais que dobrou em relação à população infantil ao longo de duas décadas.

Esse avanço revela uma transição demográfica acelerada, com o envelhecimento populacional se tornando uma característica marcante do município. A partir de 2015, o índice ultrapassou a marca de 100, o que significa que, desde então, há mais idosos do que crianças em Uchoa. Esse cenário impõe novos desafios à gestão pública, especialmente nas áreas de saúde, assistência social, mobilidade urbana e previdência.

Ao mesmo tempo, reforça a necessidade de políticas voltadas a ações como retenção de jovens, estímulo à natalidade e criação de oportunidades que equilibrem a estrutura etária da população, garantindo qualidade de vida para todas as faixas etárias. A aceleração do índice de envelhecimento pode ser observada na **Figura 4.1.2-1**.

Figura 4.1.2-1: Índice de envelhecimento da população do município de Uchoa, entre 2001 e 2023 (a cada dois anos)



Fonte: Fundação Seade, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

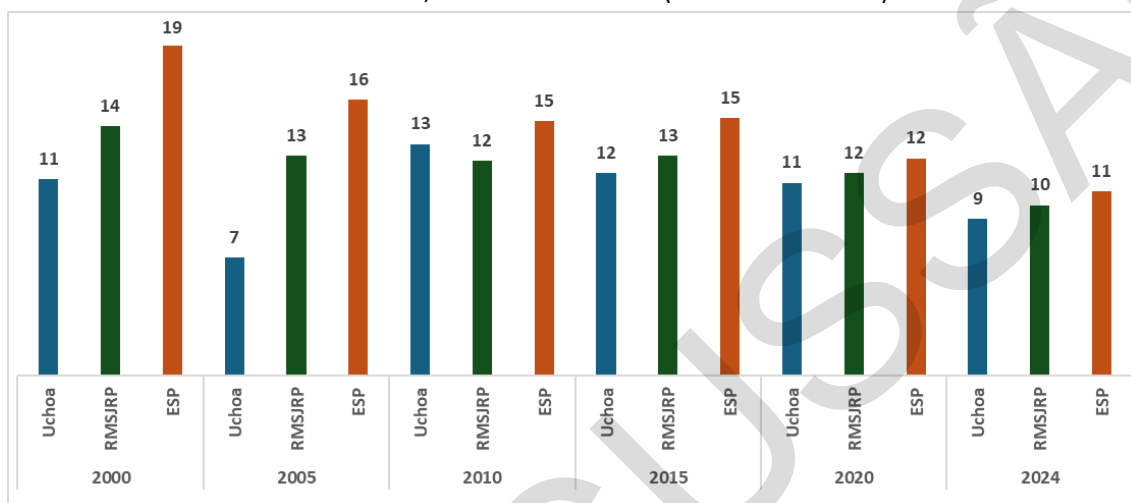
4.1.3. Taxa de Natalidade

A taxa de natalidade em Uchoa apresentou uma trajetória de queda ao longo dos últimos 25 anos, refletindo uma tendência demográfica observada em diversas regiões do Brasil. Em 2000, o município registrava 11 nascimentos por mil habitantes, número que caiu para 7 em 2005, indicando uma redução acentuada no início do período. Após uma leve recuperação em 2010, com 13 nascimentos por mil, a taxa voltou a declinar gradualmente, chegando a 9 em 2024.

Esse comportamento acompanha, em parte, o padrão regional e estadual. Na Região Metropolitana de São José do Rio Preto, a taxa caiu de 14 em 2000 para 10 em 2024, enquanto no Estado de São Paulo a redução foi de 19 para 11 no mesmo intervalo. Embora Uchoa tenha mantido taxas próximas à média regional, seu índice atual é ligeiramente inferior, o que pode indicar envelhecimento populacional mais acelerado ou menor renovação geracional.

Esses dados refletem o processo de transição demográfica em curso, marcado por possíveis fatores como queda na fecundidade, mudanças nos padrões familiares e maior acesso a métodos contraceptivos. Os dados são apresentados na **Figura 4.1.3-1**.

Figura 4.1.3-1: Taxa de Natalidade do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, entre 2000 e 2024 (a cada cinco anos)



Fonte: Fundação Seade, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

4.1.4. Fluxo Migratório

Em relação ao fluxo migratório, conforme dados do censo do IBGE, em Uchoa a proporção da população que residia há menos de dez anos interruptos no município era de 17% (equivalente a 1.766 pessoas). Entre esse grupo, 76% haviam residido anteriormente em outros locais do Estado de São Paulo. Na Região Metropolitana de São José do Rio Preto, essa proporção foi de 72%, seguida por 4% de pessoas que já haviam morado no estado de Minas Gerais. Esses dados reforçam a importância dos centros urbanos próximos como polos de origem ou passagem da população que atualmente vive em Uchoa, revelando padrões migratórios que podem influenciar a composição demográfica e as possíveis demandas sociais do município.

Complementarmente, os dados sobre o lugar de nascimento da população revelam mudanças sutis, mas significativas na composição demográfica de Uchoa entre 2010 e 2022, e permitem comparações com a RMSJRP e o Estado de São Paulo.

No município, em 2010, 93% dos residentes haviam nascido na Região Sudeste, percentual que caiu para 89% em 2022. Em contrapartida, a proporção de pessoas nascidas na Região Nordeste aumentou de 5% para 9%, indicando um crescimento da presença de migrantes nordestinos no município. A participação de nascidos em outras regiões caiu de 3% para 2%.

Esse movimento sugere que Uchoa tem se tornado um destino de migração, especialmente para pessoas oriundas do Nordeste, o que pode estar relacionado a oportunidades de trabalho, redes familiares ou qualidade de vida.

A Região Metropolitana de São José do Rio Preto (RMSJRP) apresenta padrão semelhante em 2022, com 88% da população nascida na Região Sudeste, 7% no Nordeste e 5% nas demais regiões. Já no Estado de São Paulo, os percentuais se mantiveram estáveis entre 2010 e 2022: 84% nascidos na Região Sudeste, 11% no Nordeste e 5% nas demais regiões. As informações podem ser consultadas no **Quadro 4.1.4-1**.

Quadro 4.1.4-1: Local de nascimento da população do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, em 2010 e 2022

Localidades	Lugar de nascimento	2010	2022
Uchoa	Região Nordeste	5%	9%
	Região Sudeste	93%	89%
	Demais Regiões	3%	2%
	Total	100%	100%
RMSJRP	Região Nordeste	N/D	7%
	Região Sudeste	N/D	88%
	Demais Regiões	N/D	5%
	Total	-	100%
ESP	Região Nordeste	11%	11%
	Região Sudeste	84%	84%
	Demais Regiões	5%	5%
	Total	100%	100%

N/D: Não disponível

Fonte: IBGE, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

4.1.5. Condição dos Domicílios

No período entre 2010 e 2022, o número total de domicílios em Uchoa cresceu 21%, passando de 3.896 para 4.702 unidades. A quase totalidade desses domicílios é de natureza particular, mantendo-se acima de 99,9% em ambos os anos. Já os domicílios coletivos, embora em número absoluto muito reduzido, apresentaram queda de 33%, passando de 3 para 2 unidades, o que reduziu sua participação de 0,08% para 0,04%.

Na RMSJRP, o crescimento foi mais expressivo, com aumento de 40% no total de domicílios, que passaram de 320.040 para 448.180. A participação dos domicílios particulares também se manteve elevada, subindo de 99,89% para 99,92%, enquanto os coletivos cresceram

discretamente em número absoluto (de 342 para 345), mas reduziram sua participação proporcional de 0,11% para 0,08%.

No Estado de São Paulo, o número de domicílios aumentou 32%, passando de 14,88 milhões para 19,64 milhões. A composição seguiu o mesmo padrão, com predominância dos domicílios particulares (99,91% em 2022) e queda de 19% nos domicílios coletivos. Os indicadores podem ser observados na **Tabela 4.1.5-1**.

Tabela 4.1.5-1: Domicílios por condição do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, em 2010 e 2022

Localidades	Condição	2010		2022		Variação (%)
		Quantidade	% no total	Quantidade	% no total	
Uchoa	Total	3.896	100%	4.702	100%	21%
	Particular	3.893	99,92%	4.700	99,96%	21%
	Coletivo	3	0,08%	2	0,04%	-33%
RMSJRP	Total	320.040	100%	448.180	100%	40%
	Particular	319.698	99,89%	447.835	99,92%	40%
	Coletivo	342	0,11%	345	0,08%	1%
ESP	Total	14.884.808	100%	19.641.476	100%	32%
	Particular	14.862.179	99,85%	19.623.160	99,91%	32%
	Coletivo	22.629	0,15%	18.316	0,09%	-19%

Fonte: IBGE, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

No mesmo período avaliado, especificamente sobre os domicílios particulares, o município de Uchoa apresentou um crescimento de 21% no número total de domicílios particulares, passando de 3.893 para 4.700 unidades. Esse aumento foi acompanhado por uma elevação na proporção de domicílios ocupados, que subiu de 80% para 84,7%, indicando maior efetividade na ocupação habitacional. Em contrapartida, os domicílios vagos diminuíram 27%, passando de 604 para 442, o que representa uma redução significativa na ociosidade residencial. Já os domicílios de uso ocasional cresceram 55%, sugerindo aumento de imóveis utilizados para fins não permanentes, como lazer ou segunda residência. Em 2022, surgem também os domicílios improvisados, ainda que em número reduzido (3 unidades), representando 0,1% do total.

Na RMSJRP, o crescimento dos domicílios particulares foi de 40%, com aumento de 32% nos ocupados. No entanto, houve crescimento expressivo nos domicílios vagos (94%) e nos de uso ocasional (88%), o que elevou a taxa de ociosidade regional. Os domicílios improvisados também aparecem em 2022, embora em proporção mínima.

No Estado de São Paulo, o número de domicílios particulares aumentou 32%, com crescimento de 26% nos ocupados. Assim como na Região, houve forte expansão dos domicílios vagos (93%) e dos de uso ocasional (35%), além do surgimento de 17.252 domicílios improvisados, representando 0,1% do total.

Esses dados revelam que, embora Uchoa tenha acompanhado a tendência estadual e regional de crescimento habitacional, seu padrão de ocupação se destaca positivamente, com maior taxa de ocupação e redução da ociosidade (domicílios vagos). O aumento dos domicílios de uso ocasional e o surgimento de unidades improvisadas, ainda que pontuais, indicam mudanças nos padrões de moradia e reforçam a importância de políticas voltadas à gestão urbana. Esses dados podem ser observados na **Tabela 4.1.5-2**.

Tabela 4.1.5-2: Domicílios particulares por condição do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, em 2010 e 2022

Localidades	Domicílios Particulares	2010		2022		Variação (%)
		Quantidade	% no total	Quantidade	% no total	
Uchoa	Total	3.893	100%	4.700	100%	21%
	Ocupado	3.113	80,0%	3.982	84,7%	28%
	Não ocupado - vago	604	15,5%	442	9,4%	-27%
	Não ocupado - uso ocasional	176	4,5%	273	5,8%	55%
	Improvisado	-	-	3	0,1%	-
RMSJRP	Total	319.698	100%	447.835	100%	40%
	Ocupado	277.830	86,9%	367.435	82,0%	32%
	Não ocupado - vago	26.535	8,3%	51.444	11,5%	94%
	Não ocupado - uso ocasional	15.333	4,8%	28.827	6,4%	88%
	Improvisado	-	-	129	0,0%	-
ESP	Total	14.862.179	100%	19.623.160	100%	32%
	Ocupado	12.838.561	86,4%	16.224.248	82,7%	26%
	Não ocupado - vago	1.122.067	7,5%	2.164.485	11,0%	93%
	Não ocupado - uso ocasional	901.551	6,1%	1.217.175	6,2%	35%
	Improvisado	-	-	17.252	0,1%	-

Fonte: IBGE, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Também entre 2010 e 2022, os dados sobre domicílios urbanos e rurais revelam uma tendência clara de crescimento nas áreas urbanas e retração nas rurais, especialmente em contextos mais amplos como a Região Metropolitana de São José do Rio Preto e o Estado de São Paulo. Uchoa, no entanto, apresentou um comportamento distinto¹⁰.

No município, o número de domicílios urbanos aumentou 29%, passando de 2.893 para 3.719, e mantendo a participação proporcional de 93% no total. Já os domicílios rurais cresceram 21%, de 217 para 263 unidades, mantendo-se em 7% do total. Esse crescimento simultâneo

¹⁰ O censo do IBGE adota um recorte de domicílios em localização urbana ou rural a partir da quantidade de domicílios particulares permanentes ocupados.

nas duas áreas é incomum e pode indicar expansão territorial, valorização de áreas rurais para moradia ou até mesmo uso misto do solo, com características urbanas em zonas rurais.

Na RMSJRP, o crescimento urbano foi ainda mais expressivo: com evolução de 38%, os domicílios urbanos passaram de 257,5 mil para 354,9 mil. A participação urbana aumentou de 93% para 97%, enquanto os domicílios rurais caíram 38%, reduzindo sua participação de 7% para apenas 3% em relação ao total de domicílios particulares.

No Estado de São Paulo, o número de domicílios urbanos cresceu 28%, passando de 12,3 milhões para 15,7 milhões, com a participação urbana subindo de 96% para 97%. Os domicílios rurais diminuíram 4%, de 482.917 para 464.049, mantendo uma participação de apenas 3% em 2022. Os dados confirmam a tendência de urbanização e esvaziamento das áreas rurais, tal como apresentado no **item 4.1.1**, e cujos dados podem ser observados na **Tabela 4.1.5-3**.

Tabela 4.1.5-3: Domicílios considerando condição urbana ou rural do município de Uchoa, Região Metropolitana de São José do Rio Preto e Estado de São Paulo, em 2010 e 2022

Ano	Condição		Uchoa	RMSJRP	ESP
2010	Urbano	Quantidade	2.893	257.506	12.344.236
		%	93%	93%	96%
	Rural	Quantidade	217	20.114	482.917
		%	7%	7%	4%
	Total		3.110	277.620	12.827.153
2022	Urbana	Quantidade	3.719	354.931	15.760.199
		%	93%	97%	97%
	Rural	Quantidade	263	12.504	464.049
		%	7%	3%	3%
	Total		3.982	367.435	16.224.248
Variação (%)	Urbano		29%	38%	28%
	Rural		21%	-38%	-4%

Fonte: IBGE, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

4.2. Indicadores de condições sociais

A dinâmica social do município de Uchoa pode ser analisada por meio do Índice Paulista de Desenvolvimento Municipal (IPDM), elaborado pela Fundação Seade. Esse índice é calculado a partir da média aritmética de indicadores atrelados a três dimensões de desenvolvimento fundamentais: riqueza, longevidade e escolaridade. Seu valor varia de zero a um, permitindo a classificação de municípios em quatro faixas de desenvolvimento: Muito Alta (acima de 0,600), Alta (entre 0,551 e 0,600), Média (entre 0,501 e 0,550) e Baixa (igual ou inferior a 0,500).

Entre 2014 e 2022, o Índice Paulista de Desenvolvimento Municipal (IPDM) de Uchoa apresentou oscilações relevantes nos três componentes que o compõem: riqueza, longevidade e escolaridade. O IPDM geral do município cresceu de 0,543 em 2014 para 0,586 em 2018, impulsionado principalmente pelos avanços em longevidade e escolaridade. No entanto, em 2022 houve uma queda significativa, com o índice recuando para 0,472, ficando abaixo da média estadual de 0,565.

O componente de riqueza foi consistentemente o mais baixo em Uchoa ao longo do período, variando de 0,317 em 2014 para apenas 0,300 em 2022, enquanto o Estado de São Paulo manteve índices superiores a 0,438, evidenciando possíveis limitações econômicas locais como baixa geração de renda e menor atividade produtiva.

Em relação à longevidade, Uchoa teve desempenho superior ao Estado em 2018 e 2020, chegando a 0,777, o que indica boas condições de saúde e qualidade de vida, mas em 2022 esse índice caiu para 0,602, abaixo do estadual, possivelmente refletindo impactos da pandemia.

A escolaridade foi o componente mais promissor para Uchoa entre 2014 e 2016, atingindo 0,702, bem acima da média estadual, mas também sofreu queda nos anos seguintes, chegando a 0,515 em 2022, ligeiramente abaixo do índice estadual de 0,556.

Esses resultados mostram que, embora Uchoa tenha apresentado avanços importantes até 2018, houve perda de desempenho em 2022, especialmente nos indicadores de longevidade e escolaridade, enquanto a riqueza permaneceu como o principal desafio. Os dados podem ser consultados no **Quadro 4.2-1**.

Quadro 4.2-1: IPDM do município de Uchoa e Estado de São Paulo considerando as dimensões riqueza, longevidade e escolaridade, entre 2014 e 2022 (a cada dois anos)

Ano	Localidade	IPDM	I Riqueza	I Longevidade	I Escolaridade
2014	Uchoa	0,543	0,317	0,696	0,616
	ESP	0,535	0,457	0,698	0,449
2016	Uchoa	0,576	0,308	0,717	0,702
	ESP	0,555	0,438	0,717	0,511
2018	Uchoa	0,586	0,315	0,755	0,687
	ESP	0,578	0,451	0,721	0,563
2020	Uchoa	0,556	0,322	0,777	0,570
	ESP	0,585	0,439	0,722	0,594
2022	Uchoa	0,472	0,300	0,602	0,515
	ESP	0,565	0,441	0,697	0,556

Fonte: Fundação Seade, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

4.2.1. O Programa Bolsa Família

Os aspectos sociais de um município podem ser analisados também por meio da participação em programas de transferência de renda, como o Bolsa Família (considerada a principal iniciativa do governo federal voltada à população em situação de vulnerabilidade). A identificação dessas famílias ocorre por meio do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), sistema que reúne informações sobre pessoas com baixa renda e que demandam acesso a políticas públicas nas áreas de saúde, educação, assistência social, entre outras.

Em Uchoa, os dados entre janeiro de 2018 e maio de 2025 revelam uma tendência de crescimento na população cadastrada e na cobertura do programa, refletindo maior demanda por políticas de assistência social.

Em janeiro de 2018, havia 3.134 pessoas inscritas no CadÚnico, representando 32% da população, com apenas 14% desses beneficiários recebendo o Bolsa Família. Ao longo dos anos, o número de inscritos oscilou levemente até 2021, quando caiu para 2.805 (29% da população), mas voltou a crescer significativamente a partir de 2022, atingindo 3.659 pessoas em maio de 2025, equivalente a 38% da população.

O número de beneficiários do Bolsa Família também aumentou, passando de 442 em 2018 para um pico de 895 em janeiro de 2024, representando 9% da população. A proporção de inscritos que efetivamente recebem o benefício subiu de 14% em 2018 para 27% em janeiro de 2024, antes de se estabilizar em torno de 22% a 24% nos meses seguintes.

Esse crescimento indica que, embora o número de pessoas em situação de vulnerabilidade tenha aumentado, a ampliação da cobertura do Bolsa Família tem sido significativa, com maior inclusão de famílias no programa. A elevação da taxa de atendimento entre os inscritos sugere maior efetividade na triagem e concessão dos benefícios, além de possível atualização dos critérios de elegibilidade. Os dados podem ser verificados no **Quadro 4.2.1-1**.

Quadro 4.2.1-1: Número de pessoas inscritas no CadÚnico e beneficiadas pelo Programa Bolsa Família no município de Uchoa, de janeiro de 2018 a maio de 2025

Referência	Pessoas inscritas no CadÚnico	% população	Pessoas beneficiárias PBF	% população	% pessoas inscritas que recebem o PBF
jan/18	3.134	32%	442	5%	14%
jan/19	2.939	30%	446	5%	15%
jan/20	2.898	30%	472	5%	16%
jan/21	2.805	29%	544	6%	19%
jan/22	3.131	32%	730	8%	23%
jan/23	3.411	35%	597	6%	18%
jan/24	3.364	35%	895	9%	27%

Referência	Pessoas inscritas no CadÚnico	% população	Pessoas beneficiárias PBF	% população	% pessoas inscritas que recebem o PBF
jan/25	3.471	36%	842	9%	24%
fev/25	3.470	36%	832	9%	24%
mar/25	3.499	36%	857	9%	24%
abr/25	3.659	38%	847	9%	23%
mai/25	3.659	38%	805	8%	22%

Fonte: Fundação Seade, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Considerando o recorte de famílias em situação de pobreza - aquelas com renda familiar per capita mensal de até R\$ 218,00, conforme critério de elegibilidade do Programa Bolsa Família - é possível observar um aumento significativo desse grupo no município de Uchoa.

De acordo com os dados apresentados no **Quadro 4.2.1-2**, entre janeiro de 2018 e maio de 2025, houve mudanças significativas tanto no número de famílias beneficiárias quanto na proporção de famílias em situação de vulnerabilidade.

Entre 2018 e 2021, o número de famílias beneficiárias do PBF cresceu de 119 para 134, com a proporção de famílias vulneráveis oscilando entre 19% e 22%. Nesse período, o percentual de famílias inscritas no CadÚnico com renda até R\$ 218,00 permaneceu estável em torno de 3%, indicando que apenas uma pequena parcela das famílias cadastradas se enquadrava nos critérios mais restritivos de baixa renda.

A partir de 2022, observa-se uma mudança mais expressiva. O número de famílias beneficiárias subiu para 197 e a proporção de famílias vulneráveis também aumentou para 25%. Em janeiro de 2024, houve um salto: 272 famílias passaram a receber o benefício, representando 78% das famílias com renda até R\$ 218 - um indicativo de maior cobertura do programa. Esse aumento coincidiu com uma elevação na proporção de famílias cadastradas em situação de vulnerabilidade, que passou de 3% em 2023 para 17% em 2024.

Nos meses seguintes, o número de beneficiários se manteve elevado, com pequenas variações: 269 em janeiro de 2025, 268 em fevereiro, 276 em março, 274 em abril e 260 em maio. A proporção de famílias vulneráveis entre os inscritos no CadÚnico estabilizou-se entre 14% e 15%, sugerindo que o programa conseguiu alcançar uma parcela mais ampla da população em situação de pobreza.

Quadro 4.2.1-2: Número de famílias inscritas beneficiárias do PBF e inscritas no CadÚnico com renda mensal per capita de até R\$ 218,00 no município de Uchoa, entre janeiro de 2018 e maio de 2025

Referência	Nº famílias beneficiárias PBF	% renda familiar per capita mensal até R\$ 218	Nº famílias inscritas no CadÚnico	% renda familiar per capita mensal até R\$ 218
jan/18	119	19%	1073	3%
jan/19	121	20%	1104	3%
jan/20	127	22%	1113	3%
jan/21	134	20%	1106	3%
jan/22	197	25%	1244	4%
jan/23	164	15%	1388	3%
jan/24	272	78%	1379	17%
jan/25	269	61%	1436	15%
fev/25	268	62%	1439	15%
mar/25	276	61%	1455	15%
abr/25	274	61%	1511	14%
mai/25	260	N/D	1511	14%

N/D: Não disponível

Fonte: Fundação Seade, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

O Índice de Vulnerabilidade das Famílias do CadÚnico (IVCAD), desenvolvido pelo governo federal, é uma ferramenta que permite avaliar o grau de vulnerabilidade social das famílias cadastradas no sistema. O índice é composto por seis dimensões fundamentais: necessidade de cuidados; desenvolvimento da primeira infância; desenvolvimento da criança e do adolescente; trabalho e qualificação de adultos; disponibilidade de recursos; e condições habitacionais. Quanto mais próximo de 1 for o valor do IVCAD, maior é a vulnerabilidade da família.

Com base nos dados apresentados no **Quadro 4.2.1-3**, o Índice de Uchoa, em 0,237, está abaixo da média estadual de 0,274, indicando menor vulnerabilidade geral em comparação ao ESP. No entanto, ao observar os componentes que compõem esse índice, percebe-se que Uchoa apresenta desafios específicos em áreas para o bem-estar social.

O indicador de necessidade de cuidados é mais elevado em Uchoa (0,430) do que no Estado (0,390), sugerindo maior demanda por serviços de apoio, como assistência a idosos, pessoas com deficiência ou crianças pequenas. Já os indicadores de desenvolvimento da primeira infância (0,051) e de crianças e adolescentes (0,042) estão ligeiramente abaixo da média estadual, o que pode apontar para limitações no acesso a serviços essenciais como educação infantil, saúde preventiva e atividades de proteção social voltadas à juventude.

Por outro lado, Uchoa apresenta desempenho positivo no indicador de trabalho e qualificação de adultos, com 0,627 frente a 0,599 no Estado, o que sugere maior inserção no mercado de trabalho ou melhores níveis de capacitação profissional entre os adultos cadastrados. No entanto, a disponibilidade de recursos, que inclui aspectos como acesso a renda, benefícios e serviços, é significativamente menor em Uchoa (0,213) em relação ao Estado (0,424), evidenciando fragilidades econômicas e menor suporte institucional às famílias vulneráveis.

As condições habitacionais também representam um ponto crítico: Uchoa registra índice de 0,059, menos da metade da média estadual (0,126), o que pode refletir carências em infraestrutura básica, moradias inadequadas ou falta de acesso a serviços urbanos essenciais.

Quadro 4.2.1-3: IVCAD do município de Uchoa e do Estado de São Paulo considerando suas dimensões (setembro de 2025)

Indicadores	Uchoa	ESP
IVCAD	0,237	0,274
Necessidade de cuidados	0,430	0,390
Desenvolvimento da Primeira Infância	0,051	0,062
Desenvolvimento da Criança e Adolescente	0,042	0,043
Trabalho e Qualificação de Adultos	0,627	0,599
Disponibilidade de Recursos	0,213	0,424
Condições Habitacionais	0,059	0,126

Fonte: Observatório do Cadastro Único, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

4.3. Indicadores de serviços públicos

A avaliação dos serviços públicos no município de Uchoa será conduzida com foco nos eixos de educação e saúde, áreas fundamentais asseguradas pela Constituição Federal como direitos universais de todo cidadão. Esses temas representam pilares essenciais para o desenvolvimento social e serão analisados com base em indicadores que refletem a qualidade, a cobertura e o acesso da população a esses serviços.

4.3.1. Educação

Em relação à educação, os dados de matrícula do município de Uchoa, conforme registros do INEP entre os anos de 2019 e 2024, revelam importantes variações nas diferentes etapas e modalidades de ensino, evidenciando tanto avanços quanto retrações no acesso educacional.

Na educação infantil, as creches registraram crescimento de 24%, passando de 205 para 255 matrículas, o que indica maior inserção de crianças pequenas na rede escolar. Em

contrapartida, a pré-escola teve queda de 20%, com redução de 251 para 200 matrículas, sugerindo possível migração para outras modalidades ou diminuição da faixa etária atendida.

No ensino fundamental, os anos iniciais apresentaram queda acentuada de 20%, passando de 618 para 493 matrículas, enquanto os anos finais cresceram 8%, de 477 para 513, o que pode refletir mudanças demográficas ou maior permanência dos alunos nas etapas finais da educação básica. O ensino médio teve leve retração de 4%, com variações ao longo dos anos, encerrando 2024 com 247 matrículas.

As modalidades de ensino profissional, tanto associadas ao ensino médio quanto cursos técnicos concomitantes ou subsequentes, não registraram nenhuma matrícula no período, assim como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos níveis fundamental e médio, o que aponta para ausência ou baixa oferta dessas modalidades no município. Já a educação especial em classes comuns manteve estabilidade, com 44 matrículas em 2019 e novamente em 2024, apesar de pequenas oscilações intermediárias. Os dados podem ser consultados na **Tabela 4.3.1-1**.

Tabela 4.3.1-1: Número de matrículas em diferentes etapas de ensino do município de Uchoa, entre 2019 e 2024

Nível de Ensino	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Varição (%)
Infantil (Creche)	205	219	183	230	234	255	24%
Infantil (Pré-escola)	251	202	192	209	207	200	-20%
Fundamental (Anos Iniciais)	618	618	616	591	546	493	-20%
Fundamental (Anos Finais)	477	482	484	482	493	513	8%
Médio	256	277	294	243	273	247	-4%
Profissional (Associada ao Ensino Médio)	0	0	0	0	0	0	-
Profissional (Curso Técnico Concomitante)	0	0	0	0	0	0	-
Profissional (Curso Técnico Subsequente)	0	0	0	0	0	0	-
EJA (Ensino Fundamental)	0	0	0	0	0	0	-
EJA (Ensino Médio)	0	0	0	0	0	0	-
Educação Especial (Classes comuns)	44	51	45	48	45	44	0%
Educação Especial (Classes exclusivas)	0	0	0	0	0	0	-

Fonte: INEP, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

No mesmo período, o número de docentes em Uchoa apresentou variações significativas conforme o nível de ensino, refletindo ajustes na demanda educacional e na estrutura da rede de ensino.

Na educação infantil, o número de professores em creches cresceu expressivamente, passando de 27 para 42, um aumento de 56%, o que acompanha o crescimento das matrículas nessa etapa. Já na pré-escola, houve queda de 17%, com redução de 23 para 19 docentes, possivelmente relacionada à diminuição do número de alunos matriculados.

No ensino fundamental, os anos iniciais registraram crescimento de 8% no número de docentes, passando de 37 para 40, enquanto os anos finais tiveram aumento de 11%, de 28 para 31 professores. Esses dados indicam certa estabilidade e leve expansão na equipe docente dessas etapas, mesmo diante da queda nas matrículas dos anos iniciais.

O ensino médio, por outro lado, apresentou redução de 17% no número de docentes, caindo de 18 para 15, o que pode estar relacionado à oscilação no número de alunos e à reorganização da oferta curricular. As modalidades de ensino profissional e Educação de Jovens e Adultos (EJA) não contaram com docentes ao longo do período, evidenciando ausência ou descontinuidade dessas ofertas no município.

Na educação especial em classes comuns, o número de docentes se manteve relativamente estável, com leve crescimento de 2%, passando de 58 para 59 professores, o que demonstra continuidade no atendimento especializado, ainda que sem expansão significativa. Essas informações podem ser consultadas na **Tabela 4.3.1-2**.

Tabela 4.3.1-2: Número de docentes em diferentes etapas de ensino do município de Uchoa, entre 2019 e 2024

Ensino	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Variação (%)
Infantil (Creche)	27	35	31	40	43	42	56%
Infantil (Pré-escola)	23	20	21	24	22	19	-17%
Fundamental (Anos Iniciais)	37	41	43	43	37	40	8%
Fundamental (Anos Finais)	28	30	33	31	29	31	11%
Médio	18	20	21	22	20	15	-17%
Profissional (Associada ao Ensino Médio)	0	0	0	0	0	0	-
Profissional (Curso Técnico Concomitante)	0	0	0	0	0	0	-
Profissional (Curso Técnico Subsequente)	0	0	0	0	0	0	-
EJA (Ensino Fundamental)	1	0	0	0	0	0	-
EJA (Ensino Médio)	0	0	0	0	0	0	-
Educação Especial (Classes comuns)	58	69	65	67	64	59	2%
Educação Especial (Classes exclusivas)	0	0	0	0	0	0	-

Fonte: INEP, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador que avalia a qualidade da educação nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, bem como no ensino médio. Ele reúne, em uma única medida, o desempenho dos estudantes nas avaliações de português e matemática, além dos dados de fluxo escolar, como aprovação e reprovação, permitindo uma análise integrada da efetividade do sistema educacional.

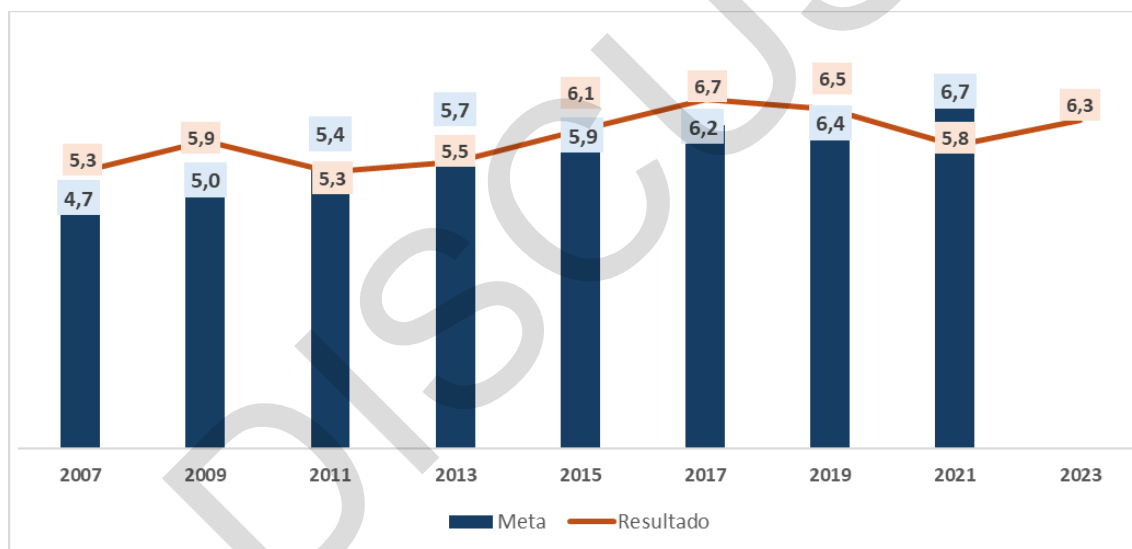
A análise dos resultados e metas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental em Uchoa entre 2007 e 2023 revela um desempenho geralmente positivo, com a maioria dos resultados superando as metas estabelecidas.

Em 2007, o município já apresentava um resultado de 5,3, acima da meta de 4,7. Essa tendência se manteve em 2009, com um avanço para 5,9, superando a meta de 5,0. Em 2011, houve uma leve queda para 5,3, ficando abaixo da meta de 5,4, mas o desempenho voltou a subir em 2013 (5,5), ainda que ligeiramente abaixo da meta de 5,7.

A partir de 2015, os resultados voltaram a superar as metas: o IDEB foi de 6,1 frente à meta de 5,9, e em 2017 atingiu 6,7, ultrapassando com folga a meta de 6,2. Em 2019, o resultado foi de 6,5, também acima da meta de 6,4, mantendo o bom desempenho.

No entanto, em 2021, houve uma queda para 5,8, ficando abaixo da meta de 6,7, o maior descompasso do período, possivelmente influenciado pelos impactos da pandemia na aprendizagem. Em 2023, o índice voltou a subir para 6,3. Os resultados e suas respectivas metas por ano podem ser verificados na **Figura 4.3.1-1**.

Figura 4.3.1-1: Evolução do IDEB nos anos iniciais do Ensino Fundamental do município, entre 2007 e 2023



Fonte: INEP, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

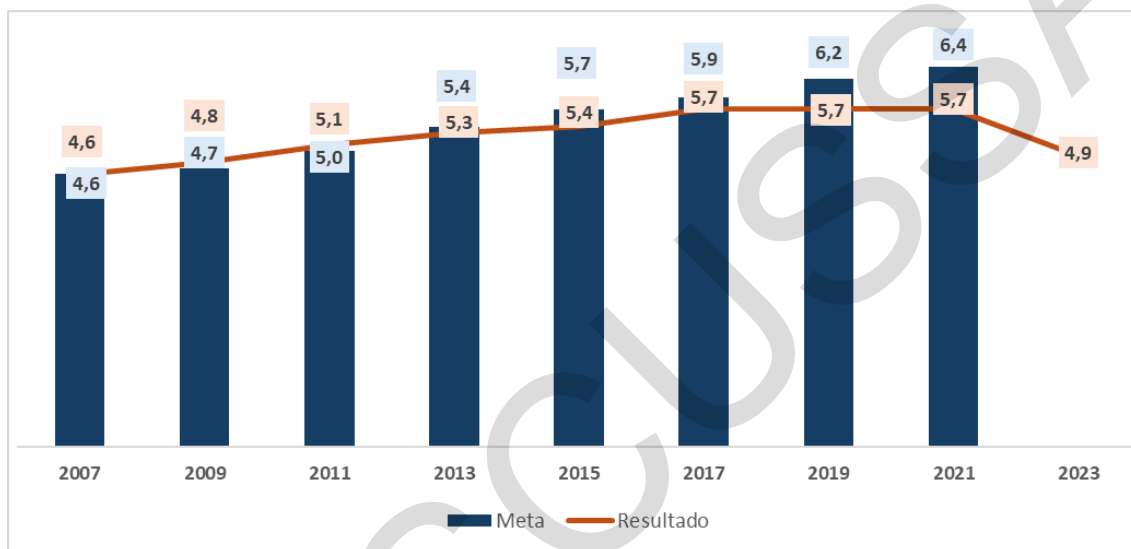
A trajetória do IDEB nos anos finais do ensino fundamental em Uchoa entre 2007 e 2023 revela um desempenho inicialmente positivo, com resultados superando ou acompanhando as metas estabelecidas, seguido por uma estagnação e queda recente que merece atenção.

Em 2007, o município atingiu exatamente a meta prevista (4,6), e nos anos seguintes apresentou avanços consistentes: 4,8 em 2009 (acima da meta de 4,7), 5,1 em 2011 (superando a meta de 5,0) e 5,3 em 2013 (ligeiramente abaixo da meta de 5,4).

Em 2015, o resultado foi de 5,4, ainda abaixo da meta de 5,7, mas em 2017, 2019 e 2021, o IDEB se manteve em 5,7, sem evolução, ficando abaixo das metas projetadas para esses anos (5,9, 6,2 e 6,4, respectivamente).

O dado mais preocupante surge em 2023, quando o índice caiu para 4,9, representando uma regressão significativa em relação aos anos anteriores e rompendo a tendência de estabilidade. Essa queda pode estar associada a fatores como impactos da pandemia na aprendizagem ou evasão escolar ou dificuldades na recomposição curricular. As informações por ano podem ser verificadas na **Figura 4.3.1-2**.

Figura 4.3.1-2: Evolução do IDEB nos anos finais do Ensino Fundamental do município, entre 2007 e 2023



Fonte: INEP, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

4.3.2. Saúde

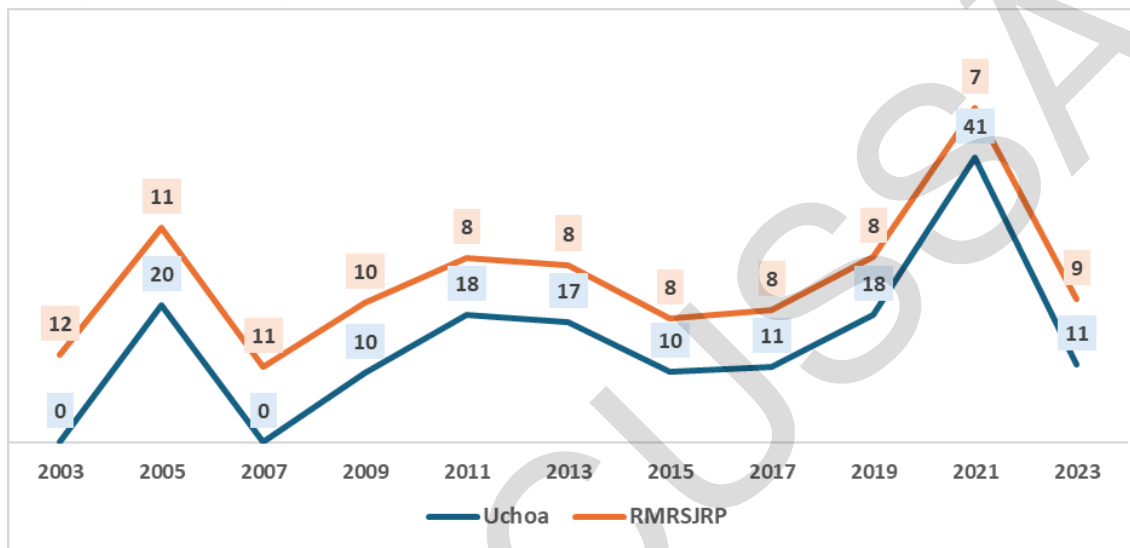
A análise da taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos em Uchoa entre 2001 e 2023 revela uma trajetória marcada por oscilações acentuadas, contrastando com a estabilidade observada na RMRSJRP.

Em Uchoa, os dados mostram picos e quedas abruptas: em 2001, a taxa era de 22, caiu para 0 em 2003 e 2007, voltou a subir para 20 em 2005, e oscilou entre 10 e 18 até 2019. O ano de 2021 apresentou um salto preocupante para 41 mortes por mil nascidos vivos - o maior índice do período - seguido por uma queda significativa para 11 em 2023. Essa volatilidade pode indicar instabilidades na cobertura ou qualidade dos serviços de saúde materno-infantil, além de possíveis variações no número absoluto de nascimentos, que podem amplificar os efeitos estatísticos em municípios de pequeno porte.

Já na RMRSJRP, a taxa manteve-se estável e em patamares mais baixos ao longo dos anos, variando entre 12 em 2001 e 7 em 2021, com leve aumento para 9 em 2023. Essa consistência

sugere maior robustez na estrutura de saúde regional, com políticas mais consolidadas de atenção à gestante, parto seguro e cuidados neonatais. As informações por ano podem ser verificadas na **Figura 4.3.2-1**.

Figura 4.3.2-1: Taxa de mortalidade infantil do município de Uchoa e da RMSJRP, entre 2003 e 2023 (a cada dois anos)



Fonte: Fundação Seade, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Entre agosto de 2020 e agosto de 2025, o número de médicos em Uchoa apresentou uma evolução significativa, especialmente no atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2020, o município contava com 24 médicos, dos quais 21 atendiam pelo SUS, resultando em uma taxa de 2 médicos por mil habitantes. Nos dois anos seguintes, houve uma leve queda: em 2022, o total caiu para 19 médicos, com apenas 15 vinculados ao SUS, e a taxa por mil habitantes chegou a apenas 1, um possível ponto crítico para a cobertura assistencial.

A partir de 2023, observa-se uma mudança expressiva. O número total de médicos mais que dobrou, chegando a 52, com 48 atendendo pelo SUS. Essa expansão elevou a taxa para 5 médicos por mil habitantes, patamar que se manteve estável até 2025, com 54 médicos no total e 51 vinculados ao SUS. Os dados podem ser verificados no **Quadro 4.3.2-1**.

Quadro 4.3.2-1: Número de médicos e proporção por mil habitantes no município de Uchoa, entre 2020 e 2025

Período	Total de médicos	Atende ao SUS	Não atende o SUS	Por mil habitantes (SUSI)	Por mil habitantes (SUS)
ago/20	24	21	3	2	2
ago/21	21	18	3	2	2
ago/22	19	15	4	1	2
ago/23	52	48	4	5	5
ago/24	53	49	4	5	5
ago/25	54	51	3	5	5

Fonte: Ministério da Saúde, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

4.4. Caracterização econômica

4.4.1. Produto Interno Bruto e Valor Agregado

O Produto Interno Bruto (PIB) do município de Uchoa totalizou aproximadamente R\$ 401,8 milhões em 2021, de acordo com os últimos dados divulgados pelo IBGE. Entre 2011 e 2021, o PIB municipal registrou uma alta expressiva de 100%, acima do crescimento apresentado pelo Estado e ligeiramente abaixo do crescimento regional, conforme a **Tabela 4.4.1-1**.

Tabela 4.4.1-1: PIB do município de Uchoa, RMSJRP e ESP em R\$ 1.000, entre 2011 e 2021 (a cada dois anos)

Ano	Uchoa	RMSJRP	ESP
2011	201.036	40.956.334	1.436.672.709
2013	239.301	49.473.521	1.715.238.417
2015	254.361	54.941.656	1.939.901.907
2017	395.544	64.878.720	2.120.761.635
2019	291.445	68.736.609	2.348.338.000
2021	401.841	82.489.441	2.719.751.231
Varição (%)	99,9%	101,4%	89,3%

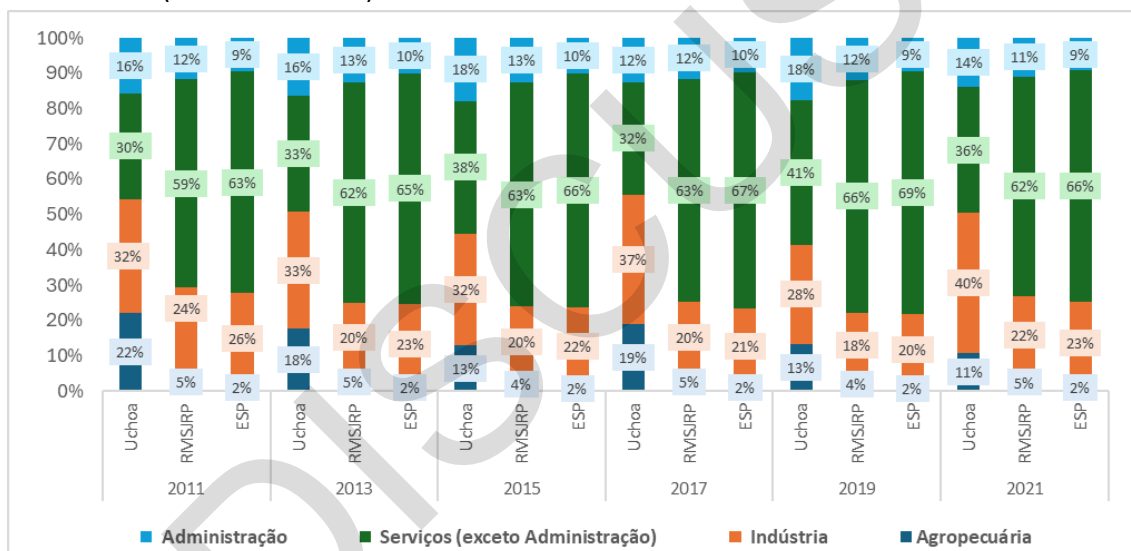
Fonte: IBGE, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Entre 2011 e 2021, a composição setorial do valor adicionado bruto em Uchoa passou por mudanças relevantes, refletindo transformações na estrutura econômica local. A agropecuária, que em 2011 representava 22% da economia municipal, caiu para 11% em 2021, indicando uma redução significativa na participação do setor primário. Esse movimento contrasta com a estabilidade do setor observada na Região Metropolitana de São José do Rio Preto e no Estado de São Paulo.

O setor industrial em Uchoa oscilou, mas apresentou crescimento expressivo em 2021, atingindo 40% de participação, o maior índice do período e bem acima das médias da RMSJRP (22%) e do Estado (23%). Esse avanço sugere fortalecimento da atividade industrial local, possivelmente por meio de investimentos, instalação de novas empresas ou expansão de unidades produtivas já existentes.

Os serviços (exceto administração pública) também ganharam espaço, passando de 30% em 2011 para 36% em 2021. Embora abaixo das médias da RMSJRP (62%) e do ESP (66%), esse crescimento mostra maior dinamismo no setor terciário. Já a administração pública manteve participação relativamente estável em Uchoa, variando entre 12% e 18%, acima da média estadual e próxima da RMSJRP. Essas informações podem ser verificadas na **Figura 4.4.1-1**.

Figura 4.4.1-1: Participação dos setores no valor adicionado de Uchoa, RMSJRP e ESP, entre 2011 e 2021 (a cada dois anos)



Fonte: IBGE, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Entre 2011 e 2021, o PIB per capita de Uchoa apresentou crescimento de 86%, passando de R\$ 21.150,57 para R\$ 39.430,92. Embora esse avanço seja expressivo, ele ficou abaixo da variação registrada na Região Metropolitana de São José do Rio Preto (91%) e do Estado de São Paulo (101%), que encerraram o período com valores superiores a R\$ 42 mil.

Uchoa iniciou o período com um PIB per capita praticamente igual ao do Estado e da Região, mas ao longo dos anos sua trajetória foi marcada por oscilações. Em 2017, o município atingiu um pico de R\$ 39.369,34, superando tanto a média estadual quanto a regional naquele ano. No entanto, em 2019, houve uma queda significativa para R\$ 28.827,40, enquanto o Estado e a Região continuaram crescendo.

Em 2021, o município recuperou o patamar anterior, voltando a R\$ 39.430,92, mas ainda ficou abaixo das médias estadual e regional. Esse desempenho revela que, embora o município tenha capacidade de crescimento econômico, enfrenta possíveis desafios para manter estabilidade e acompanhar o ritmo de expansão das demais localidades. Os dados podem ser verificados na **Tabela 4.4.1-2**.

Tabela 4.4.1-2: PIB per capita de Uchoa, RMSJRP e ESP em R\$ 1,00, entre 2011 e 2021 (a cada dois anos)

Ano	Localidade	PIB per capita (R\$ 1,00)
2011	Uchoa	R\$ 21.150,57
	RMSJRP	R\$ 22.075,06
	ESP	R\$ 21.173,06
2013	Uchoa	R\$ 24.208,48
	RMSJRP	R\$ 25.219,73
	ESP	R\$ 24.827,14
2015	Uchoa	R\$ 25.517,71
	RMSJRP	R\$ 26.816,29
	ESP	R\$ 29.887,32
2017	Uchoa	R\$ 39.369,34
	RMSJRP	R\$ 32.875,97
	ESP	R\$ 32.827,38
2019	Uchoa	R\$ 28.827,40
	RMSJRP	R\$ 33.280,47
	ESP	R\$ 34.568,56
2021	Uchoa	R\$ 39.430,92
	RMSJRP	R\$ 42.267,84
	ESP	R\$ 42.570,21
Variação (%)	Uchoa	86%
	RMSJRP	91%
	ESP	101%

Fonte: IBGE, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

4.4.2. Empregos Formais e Renda

Entre 2022 e 2024, os dados sobre empregos formais em Uchoa revelam uma reconfiguração da estrutura econômica local, marcada por uma queda expressiva no número total de vínculos empregatícios e mudanças significativas na composição setorial.

Em 2022, o município contava com 1.550 empregos formais, número que se manteve praticamente estável em 2023 (1.540), mas caiu drasticamente para apenas 925 em 2024, representando uma redução de 40% em dois anos.

Essa retração foi especialmente intensa no setor de serviços, que passou de 649 empregos em 2022 (42% do total) para apenas 174 em 2024 (19%). Com base nos dados de 2022 e 2023 do Ministério do Trabalho, foi possível constatar que a atividade “Administração Pública em Geral” foi responsável por mais de 70% dos empregos formais vinculados ao setor de serviços em Uchoa. No entanto, em 2024, essa atividade deixou de ser registrada dentro desse setor, o que possivelmente contribuiu de forma decisiva para a redução expressiva no número total de postos de trabalho formais vinculados aos serviços no município.

O setor de comércio cresceu proporcionalmente, passando de 16% para 30% da participação total, com aumento absoluto de 255 para 281 empregos.

A construção civil também ganhou espaço, mantendo 152 empregos e ampliando sua participação de 9% para 16%. A indústria, embora tenha perdido volume (de 382 para 215), manteve sua participação estável em 23%. Em 2024, a indústria de Uchoa teve como destaque a fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes, que representou 17% das atividades do setor. Em seguida, a fabricação de águas envasadas respondeu por 13% das atividades industriais, evidenciando a relevância do segmento de bebidas na composição produtiva local. A agropecuária teve leve recuperação em 2024, subindo de 94 para 103 empregos e ampliando sua participação para 11%.

Na Região Metropolitana de São José do Rio Preto, o número total de empregos formais se manteve relativamente estável, com 279.226 em 2022, 298.181 em 2023 e 276.349 em 2024. O setor de serviços continua predominante, embora tenha caído de 46% em 2023 para 39% em 2024. A indústria cresceu em participação, passando de 23% para 26%, com aumento de mais de 6 mil empregos entre 2022 e 2024. Comércio e construção civil também apresentaram crescimento moderado, enquanto a agropecuária manteve estabilidade em torno de 5% a 6%.

No Estado de São Paulo, houve uma leve queda no total de empregos formais em 2024 (14 milhões), após atingir 15,3 milhões em 2023. O setor de serviços, embora ainda majoritário, caiu de 56% para 51%, refletindo uma possível reestruturação ou desaceleração. A indústria e o comércio cresceram em participação, chegando a 20% e 21%, respectivamente. A construção civil manteve-se estável em 5%, e a agropecuária permaneceu com baixa representatividade (2%). Os dados podem ser observados na **Tabela 4.4.2-1**.

Tabela 4.4.2-1: Empregos formais de Uchoa, RMSJRP e ESP por setor econômico, entre 2022 e 2024

Localidades	Setores	2022		2023		2024	
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Uchoa	Indústria	382	25%	348	23%	215	23%
	Construção Civil	139	9%	152	10%	152	16%
	Comércio	255	16%	271	18%	281	30%
	Serviços	649	42%	675	44%	174	19%
	Agropecuária	125	8%	94	6%	103	11%
	Total	1.550	100%	1.540	100%	925	100%
RMSJRP	Indústria	65.028	23%	68.405	23%	71.162	26%
	Construção Civil	13.635	5%	13.358	4%	15.305	6%
	Comércio	64.547	23%	65.546	22%	66.807	24%
	Serviços	121.479	44%	136.167	46%	107.663	39%
	Agropecuária	13.976	5%	14.705	5%	15.412	6%
	Não classificados	561	0%	0	0%	0	0%
	Total	279.226	100%	298.181	100%	276.349	100%
ESP	Indústria	2.716.843	18%	2.780.594	18%	2.868.258	20%
	Construção Civil	663.832	4%	732.836	5%	746.406	5%
	Comércio	2.877.320	19%	2.930.505	19%	3.003.131	21%
	Serviços	8.258.771	55%	8.520.226	56%	7.118.546	51%
	Agropecuária	349.347	2%	354.589	2%	346.916	2%
	Não classificados	25.678	0%	0	0%	0	0%
	Total	14.891.791	100%	15.318.750	100%	14.083.257	100%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Em relação ao rendimento médio dos empregos formais, no mesmo período, o rendimento médio dos setores econômicos em Uchoa apresentou variações moderadas. O comércio foi o destaque, com crescimento de 19%, seguido pela indústria, que teve alta de 5%, e pelos serviços, com aumento de 6%. A agropecuária manteve estabilidade, com leve avanço de 1%, enquanto a construção civil registrou queda de 15%.

Comparativamente, a Região Metropolitana de São José do Rio Preto e o Estado de São Paulo mostraram desempenho superior em quase todos os setores, especialmente na agropecuária e na indústria, refletindo maior dinamismo econômico regional e estadual. Os dados podem ser consultados na **Tabela 4.4.2-2**.

Tabela 4.4.2-2: Rendimento Médio dos Empregos formais de Uchoa, RMSJRP e ESP por setor econômico, entre 2022 e 2024

Localidades	Setores	2022	2023	2024	Varição (%)
Uchoa	Indústria	R\$ 2.879,39	R\$ 3.133,14	R\$ 3.016,51	5%
	Construção Civil	R\$ 1.740,17	R\$ 1.485,72	R\$ 1.485,41	-15%
	Comércio	R\$ 1.872,17	R\$ 2.168,28	R\$ 2.233,13	19%
	Serviços	R\$ 2.690,47	R\$ 3.188,64	R\$ 2.857,97	6%
	Agropecuária	R\$ 1.992,08	R\$ 1.995,66	R\$ 2.017,83	1%
RMSJRP	Indústria	R\$ 3.041,88	R\$ 3.324,71	R\$ 3.525,61	16%
	Construção Civil	R\$ 2.539,02	R\$ 2.721,26	R\$ 2.876,86	13%
	Comércio	R\$ 2.547,06	R\$ 2.758,37	R\$ 2.827,94	11%
	Serviços	R\$ 3.391,61	R\$ 3.411,05	R\$ 3.301,64	-3%
	Agropecuária	R\$ 2.689,35	R\$ 2.996,42	R\$ 3.263,62	21%
ESP	Indústria	R\$ 4.203,57	R\$ 4.467,93	R\$ 4.664,28	11%
	Construção Civil	R\$ 2.732,69	R\$ 2.958,74	R\$ 3.079,82	13%
	Comércio	R\$ 3.017,11	R\$ 3.255,86	R\$ 3.413,79	13%
	Serviços	R\$ 4.302,75	R\$ 4.207,19	R\$ 4.307,18	0%
	Agropecuária	R\$ 2.305,82	R\$ 2.540,69	R\$ 2.691,40	17%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Adicionalmente, segundo dados do Censo 2022 do IBGE, a renda média dos chefes de família no município de Uchoa foi de R\$ 2.681, considerando todas as fontes de ocupação — formais e informais — no contexto dos domicílios particulares permanentes.

Quando observadas as dinâmicas de admissões e desligamentos, entre 2020 e julho de 2025, Uchoa revela uma trajetória marcada por oscilações, com momentos de crescimento e queda na geração de postos de trabalho. Em 2020, o município registrou saldo positivo de 112 empregos, resultado de 424 admissões e 312 desligamentos, contrastando com os saldos negativos observados na Região Metropolitana de São José do Rio Preto (RMSJRP) e no Estado de São Paulo. Em 2021, houve um avanço significativo, com saldo de 174 empregos, impulsionado por 701 admissões — o maior número do período.

Nos anos seguintes, o saldo de empregos em Uchoa começou a declinar. Em 2022, o saldo caiu para 91, e em 2023 tornou-se negativo, com -30 empregos, reflexo de mais desligamentos do que contratações. Essa tendência se intensificou em 2024, quando o saldo negativo chegou a -69, indicando dificuldades na manutenção dos postos de trabalho. No entanto, os dados de 2025 (até julho) mostram uma recuperação, com saldo positivo de 99 empregos, resultado de 483 admissões e 384 desligamentos.

Enquanto isso, tanto a RMSJRP quanto o Estado de São Paulo mantiveram saldos positivos ao longo de todo o período, com destaque para o Estado, que atingiu um pico de 801.989 empregos em 2021.

Esses dados indicam que, embora Uchoa tenha demonstrado capacidade de geração de empregos em determinados anos, enfrenta desafios para sustentar esse crescimento de forma contínua, especialmente diante de oscilações econômicas e setoriais. A retomada observada em 2025 é um sinal promissor, mas reforça a importância de políticas locais voltadas à estabilidade e expansão do mercado de trabalho. As informações podem ser consultadas na **Tabela 4.4.2-3**.

Tabela 4.4.2-3: Relação de admissões e desligamentos de empregos formais de Uchoa, RMSJRP e ESP, entre 2020 e 2025

Ano	Condição	Uchoa	RMSJRP	São Paulo
2020	Admissões	424	102.447	4.559.070
	Desligamentos	312	103.103	4.607.256
	Saldos	112	-656	-48.186
2021	Admissões	701	131.286	6.136.283
	Desligamentos	527	116.900	5.334.294
	Saldos	174	14.386	801.989
2022	Admissões	796	142.413	6.881.631
	Desligamentos	705	133.449	6.307.609
	Saldos	91	8.964	574.022
2023	Admissões	636	149.909	7.113.110
	Desligamentos	666	140.358	6.727.614
	Saldos	-30	9.551	385.496
2024	Admissões	567	166.289	8.016.921
	Desligamentos	636	156.809	7.558.775
	Saldos	-69	9.480	458.146
2025 (jan a jul)	Admissões	483	104.904	5.044.814
	Desligamentos	384	96.976	4.647.761
	Saldos	99	7.928	397.053

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

4.5. Capacidade de investimento do município

Entre 2021 e 2024, a receita orçamentária do município de Uchoa cresceu 52%, passando de R\$ 48,4 milhões para R\$ 73,5 milhões. No período, a participação das transferências correntes na composição da receita manteve-se elevada e relativamente estável, variando entre 79% e 83%.

Isso indica que a maior parte dos recursos do município ainda depende de repasses externos, o que reforça a importância da gestão eficiente desses recursos e da busca por maior autonomia financeira por meio da ampliação de receitas próprias. Apesar da leve oscilação anual, o padrão de dependência permanece alto, evidenciando um desafio estrutural para o fortalecimento da arrecadação local. Os dados podem ser verificados na **Tabela 4.5-1**.

Tabela 4.5-1: Receita Orçamentária e Transferências Correntes do município de Uchoa, entre 2021 e 2024

Ano	Transferências Correntes (A)	Receita Orçamentária (B)	Participação (A/B)
2021	R\$ 40.160.794,26	R\$ 48.475.797,91	83%
2022	R\$ 49.156.524,36	R\$ 62.171.630,19	79%
2023	R\$ 52.654.404,38	R\$ 66.085.919,47	80%
2024	R\$ 58.037.807,18	R\$ 73.558.582,49	79%
Varição	45%	52%	-

Fonte: Siconfi – Tesouro Nacional, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Ao mesmo tempo, a receita tributária de Uchoa cresceu 68%, passando de R\$ 5,7 milhões para R\$ 9,6 milhões, o que significa uma evolução superior ao aumento de 52% observado na receita orçamentária total no mesmo período. Esse desempenho indica avanços na arrecadação própria do município, refletindo maior eficiência fiscal, expansão da base tributária ou valorização de atividades econômicas locais.

Apesar do crescimento absoluto, os dados mostram que a dependência de transferências correntes ainda é elevada, como apontado anteriormente, e que há espaço para ampliar a autonomia financeira do município por meio do fortalecimento das receitas próprias. Os dados podem ser verificados na **Tabela 4.5-2**.

Tabela 4.5-2: Receita Orçamentária e Receita Tributária do município de Uchoa, entre 2021 e 2024

Ano	Receita Tributária (A)	Receita Orçamentária (B)	Participação (A/B)
2021	R\$ 5.753.194,31	R\$ 48.475.797,91	12%
2022	R\$ 7.274.021,53	R\$ 62.171.630,19	12%
2023	R\$ 8.260.873,80	R\$ 66.085.919,47	13%
2024	R\$ 9.678.526,67	R\$ 73.558.582,49	13%
Varição	68%	52%	-

Fonte: Siconfi – Tesouro Nacional, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

No mesmo período, as despesas orçamentárias de Uchoa cresceram 78%, passando de R\$ 43,18 milhões para R\$ 76,83 milhões. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelas despesas correntes, que tiveram alta de 92% no período, representando 92% do total em 2024, um crescimento contínuo em relação aos 85% registrados em 2021.

Por outro lado, as despesas de capital, voltadas a investimentos e obras, sofreram retração de 4%, caindo de R\$ 6,3 milhões para R\$ 6,07 milhões, e sua participação no orçamento diminuiu de 15% para apenas 8%. Esses dados indicam uma priorização crescente dos gastos com manutenção da máquina pública e serviços essenciais, em detrimento dos investimentos estruturantes, o que pode comprometer a capacidade de expansão e modernização da infraestrutura municipal no médio e longo prazo. As informações podem ser consultadas na **Tabela 4.5-3**.

Tabela 4.5-3: Participação das despesas correntes e despesas de capital em relação à despesa orçamentária do município de Uchoa, entre 2021 e 2024

Ano	Despesas correntes	%	Despesas de capital	%	Despesas orçamentárias
2021	R\$ 36.876.347,96	85%	R\$ 6.307.215,33	15%	R\$ 43.183.563,29
2022	R\$ 54.326.169,28	87%	R\$ 8.079.718,70	13%	R\$ 62.405.887,98
2023	R\$ 64.028.299,99	89%	R\$ 8.196.014,55	11%	R\$ 72.224.314,54
2024	R\$ 70.765.815,25	92%	R\$ 6.070.571,04	8%	R\$ 76.836.386,29
Variação	92%		-4%		78%

Fonte: Siconfi – Tesouro Nacional, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Por fim, entre 2021 e 2024, o município de Uchoa apresentou uma evolução significativa nas receitas e despesas orçamentárias, mas com crescente desequilíbrio fiscal. As receitas aumentaram 52%, passando de R\$ 48,47 milhões para R\$ 73,55 milhões, enquanto as despesas cresceram ainda mais (78%), alcançando R\$ 76,83 milhões em 2024. Esse descompasso resultou em uma reversão do saldo orçamentário: de superávit de R\$ 5,29 milhões em 2021 para déficits consecutivos nos três anos seguintes, com destaque para o déficit de R\$ 6,13 milhões em 2023.

A variação negativa de 162% no balanço orçamentário evidencia uma deterioração fiscal, com despesas crescendo em ritmo superior às receitas. Embora o aumento da arrecadação seja expressivo, não foi suficiente para conter o avanço dos gastos públicos, especialmente os correntes.

Esse cenário aponta para a necessidade de revisão na gestão orçamentária, com foco em controle de despesas, eficiência administrativa e fortalecimento da arrecadação própria para restaurar o equilíbrio fiscal do município, como pode ser verificado na **Tabela 4.5-4**.

Tabela 4.5-4: Receitas, Despesas e superávit do município de Uchoa, entre 2021 e 2024

Ano	Receitas Orçamentárias (A)	Despesas Orçamentárias (B)	Balanco (A-B)
2021	R\$ 48.475.797,91	R\$ 43.183.563,29	R\$ 5.292.234,62
2022	R\$ 62.171.630,19	R\$ 62.405.887,98	-R\$ 234.257,79
2023	R\$ 66.085.919,47	R\$ 72.224.314,54	-R\$ 6.138.395,07
2024	R\$ 73.558.582,49	R\$ 76.836.386,29	-R\$ 3.277.803,80
Variação	52%	78%	-162%

Fonte: Siconfi – Tesouro Nacional, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

4.6. Considerações finais

O município de Uchoa, situado na Região Metropolitana de São José do Rio Preto (RMSJRP), apresenta um perfil de desenvolvimento marcado por crescimento econômico moderado, urbanização gradual e transformações demográficas significativas. Com uma população estimada em 10.670 habitantes para 2025 e um grau de urbanização de 93% conforme dados de 2022, o município vivenciou expansão populacional moderada nas décadas do censo, com tendência de queda populacional nas duas décadas seguintes.

Uchoa apresenta uma dinâmica municipal marcada por contrastes entre avanços pontuais e desafios persistentes. Do ponto de vista demográfico e social, o município tem enfrentado oscilações em indicadores como mortalidade infantil, que variaram significativamente ao longo dos anos, com picos preocupantes em 2021 e recuperação em 2023. A educação básica mostra desempenho positivo nos anos iniciais, com IDEB frequentemente acima das metas, enquanto os anos finais enfrentam estagnação e queda recente, refletindo a necessidade de reforço pedagógico e atenção à transição escolar.

Na saúde, houve uma ampliação expressiva do número de médicos vinculados ao SUS a partir de 2023, elevando a taxa por mil habitantes e fortalecendo a capacidade de atendimento público. No mercado de trabalho, Uchoa passou por uma reconfiguração setorial, com queda acentuada no número total de empregos formais, especialmente no setor de serviços, impactado pela reclassificação da atividade de administração pública. Em contrapartida, comércio e construção civil ganharam relevância, indicando uma mudança no perfil produtivo local.

Economicamente, o município apresentou crescimento no PIB per capita, embora abaixo da média regional e estadual, e uma estrutura produtiva com destaque para a indústria de bebidas e alimentos. A participação da indústria no valor adicionado aumentou, enquanto a agropecuária perdeu espaço, refletindo uma transição econômica em curso. No campo tributário, Uchoa demonstrou fortalecimento da arrecadação própria, com crescimento de

68% na receita tributária entre 2021 e 2024, superando o ritmo de expansão da receita orçamentária.

Contudo, o aumento acelerado das despesas correntes e a queda nos investimentos comprometeram o equilíbrio fiscal, resultando em déficits orçamentários consecutivos desde 2022. A gestão pública enfrenta o desafio de conter gastos, ampliar investimentos e recuperar a capacidade de planejamento estratégico. Em síntese, Uchoa vive um momento de transição, com avanços em arrecadação e saúde, mas com alertas importantes nas áreas de educação, emprego e equilíbrio fiscal, exigindo ações integradas para promover desenvolvimento sustentável e inclusão social.

4.7. Referências bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **TABNET – CNES: Procedimentos por Estabelecimento**. Brasília: DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?cnes/cnv/proc02br.def>. Acesso em 10 de setembro de 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA – TESOURO NACIONAL. **Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro**. Disponível em: Contas Anuais | Área pública | Siconfi. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Base de Gestão da CAGED – BGCAGED**. Brasília: MTE. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 14 de setembro de 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Painel de Informações do CAGED – Power BI**. Brasília: MTE. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2liwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVvOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em: 13 de setembro de 2025.

FUNDAÇÃO SEADE. **Índice Paulista de Desenvolvimento Municipal – Metodologia**. São Paulo: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: https://repositorio.seade.gov.br/dataset/f714bdee-3f8c-464e-9e45-07a0e444937a/resource/f7b7a48d-3278-49ae-b152-25e5f006410f/download/ipdm_metodologia.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2025.

FUNDAÇÃO SEADE. **População residente – Estado de São Paulo**. São Paulo: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <https://repositorio.seade.gov.br/dataset/populacao-residente-estado-de-sao-paulo>. Acesso em: 15 de setembro de 2025.

FUNDAÇÃO SEADE. **População residente – Estado de São Paulo: evolução.** São Paulo: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <https://repositorio.seade.gov.br/dataset/populacao-residente-estado-de-sao-paulo-evolucao/resource/2a0551df-ec74-473c-b0c3-387f0f128523>. Acesso em: 15 de setembro de 2025.

FUNDAÇÃO SEADE. **Transferência de Renda – Painel: Anexo Metodológico.** São Paulo: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <https://repositorio.seade.gov.br>. Acesso em: 10 de setembro de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022: Universo – Unidades de Conservação, Características das Pessoas e Domicílios.** Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/universo-unidades-de-conservacao-caracteristicas-pessoas-e-domicilios>. Acesso em: 14 de setembro de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, [2010]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em: 14 de setembro de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção Agrícola Municipal – PAM: tabelas.** Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 24 de setembro de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** Disponível em: Produto Interno Bruto dos Municípios | IBGE. Acesso em: 14 de setembro de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo Escolar: Resultados.** Brasília: Ministério da Educação, [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): resultados.** Brasília: INEP, [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

OBSERVATÓRIO DO CADASTRO ÚNICO. **Painel de Indicadores Sociais do CadÚnico.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, [202?]. Disponível em: <https://observatoriocadunico.mds.gov.br>. Acesso em: 10 de setembro de 2025.

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO, GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CADASTRO ÚNICO. **Observatório do Cadastro Único v1.10.0**. Disponível em: Observatório do Cadastro Único. Acesso em: 11 de setembro de 2025.

EM DISCUSSÃO

5. ASPECTOS TERRITORIAIS

Neste capítulo serão apresentadas as principais características relacionadas aos aspectos territoriais do município de Uchoa, que permitem avaliar a ocupação urbana municipal, com destaque para:

- Evolução da ocupação;
- Distribuição espacial da população e do uso do solo;
- Perfil do uso e da ocupação territorial;
- Caracterização do sistema de mobilidade;
- Caracterização habitacional, envolvendo a identificação e localização dos núcleos urbanos informais, assentamentos precários e favelas e comunidades urbanas (IBGE);
- Identificação e caracterização do Patrimônio de Interesse Histórico e Cultural; e
- Análise da distribuição dos serviços públicos.

5.1. Evolução da ocupação

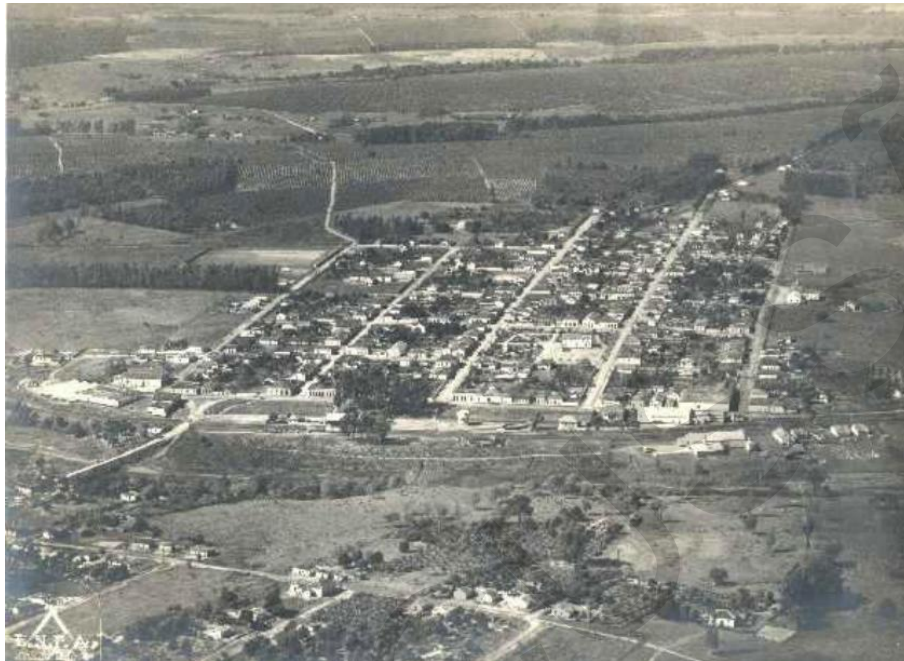
De acordo a Prefeitura de Uchoa, a formação do município começou em 1890 e esteve vinculada ao município de Rio Preto, atual São José do Rio Preto. A região foi ocupada por migrantes de Minas Gerais a partir do desmembramento de duas grandes fazendas: Palmeiras e São Domingos (ou Moraes). O primeiro núcleo urbano foi instituído por volta de 1910, denominado Patrimônio de São Miguel, em torno de uma capela próxima à margem esquerda do Córrego Grande.

Em 1911, com a chegada da Estrada de Ferro Araraquara (EFA), foi construída a Estação Ignacio Uchôa, em homenagem ao senador e acionista da ferrovia, o que impulsionou o crescimento do povoado. A ferrovia atraiu os primeiros comerciantes imigrantes europeus em busca de terras férteis e baratas para plantar café, a principal riqueza da época.

O núcleo do Patrimônio de Santa Izabel foi estabelecido em 1913 na margem direita do Córrego Grande, e se tornou um centro comercial e urbano dinâmico. Com o crescimento dos dois núcleos e a expansão cafeeira, em 26 de dezembro de 1913, foi instituído o Distrito de Paz de Ignacio Uchôa, ainda vinculado à comarca de Rio Preto.

A ocupação econômica de Uchoa está ligada às atividades agropecuárias consolidadas com a implantação ferroviária (PDUI-RMSJRP, 2022), que marcou o desenvolvimento do município. O distrito teve rápido desenvolvimento e, segundo o IBGE, em 1920 possuía quase 10 mil habitantes. Sua emancipação foi realizada em 1925, com a instalação oficial da prefeitura em 1926. Em 1938, o nome do município foi oficialmente simplificado de "Ignacio Uchôa" para "Uchoa".

Figura 5.1-1: Imagem do Patrimônio de Santa Izabel em 1939 – Instituto Geográfico e Cartográfico do Estado de São Paulo



Fonte: Plano Diretor de Turismo, 2024.

Nas décadas seguintes, o município passou por transformações graduais em sua dinâmica populacional. Esse processo pode ser observado de forma mais clara a partir dos dados demográficos registrados pelo IBGE (vide **Tabela 5.1-1**).

Tabela 5.1-1: Evolução da população segundo os últimos levantamentos do IBGE

Ano	População Residente	Evolução
1992	8.359	-
2000	9.033	+8,09% (TCG total) +0,98% (TCG anual)
2010	9.471	+4,89% (TCG total) +0,48% (TCG anual)
2022	10.394	+9,74% (TCG total) +0,78% (TCG anual)
2025 (estimada)	10.670	-

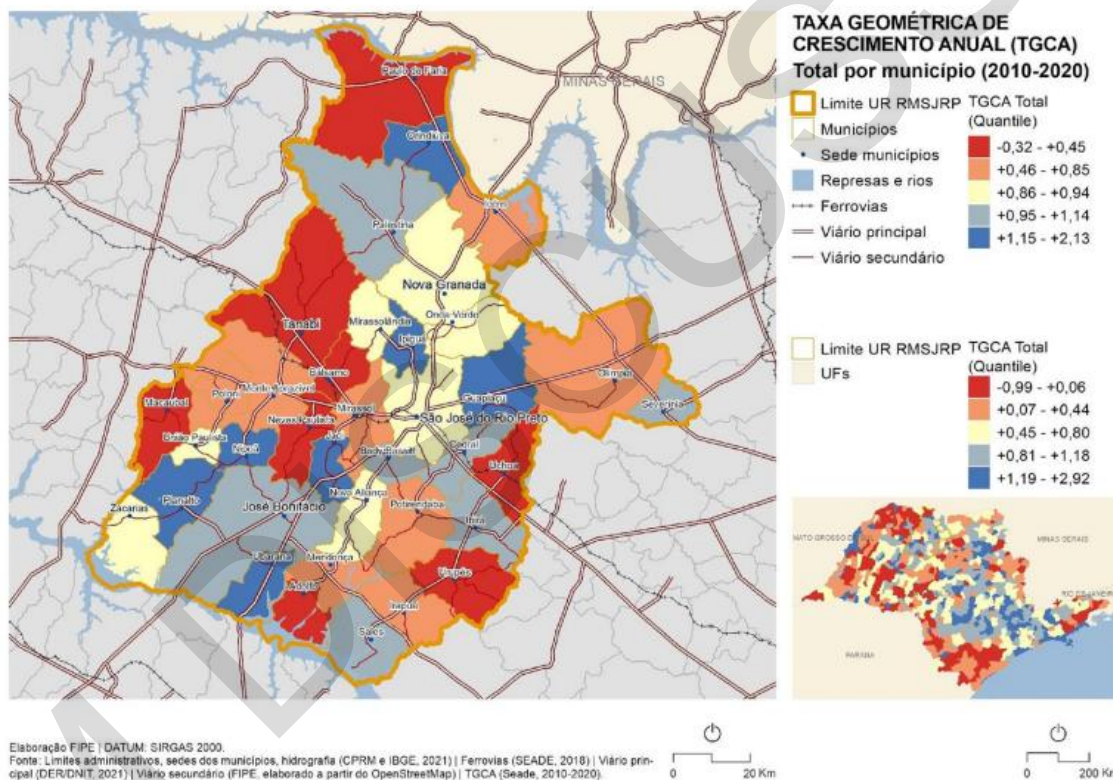
Fonte: IBGE, 1992; 2000; 2010; 2022; 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Nota: TCG = taxa de crescimento geométrico.

A Erro! Fonte de referência não encontrada. **Tabela 5.1-1** demonstra que, entre 2000 e 2010, o crescimento populacional ocorreu em ritmo mais lento do que no período anterior. Já entre 2010 e 2022, houve maior taxa de crescimento, passando de 4,89% em 2010 para 9,74% em 2022.

Ainda que crescente, a taxa geométrica de crescimento anual em Uchoa entre 2010-2022 está na menor faixa de crescimento dos municípios da Região Metropolitana de São José do Rio Preto (RMSJRP), como mostra a **Figura 5.1-2**. O município também possui menor densidade demográfica em comparação com os demais municípios da RMSJRP.

Figura 5.1-2 Taxa geométrica de crescimento anual na Região Metropolitana de São José do Rio Preto



Fonte: PDUI-RMSJRP, 2022.

Neste cenário, tem destaque o crescimento da população idosa (com mais de 65 anos) em comparação às demais faixas etárias. Estudos produzidos pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 2022) evidenciam a recente aproximação nas curvas de crescimento demográfico, após os anos 2020. Além disso, o aumento da população idosa pode ser

observado de modo geral nos municípios da RMJSRP, conforme análises realizadas no PDUI-RMSJRP, o que sugere uma tendência regional.

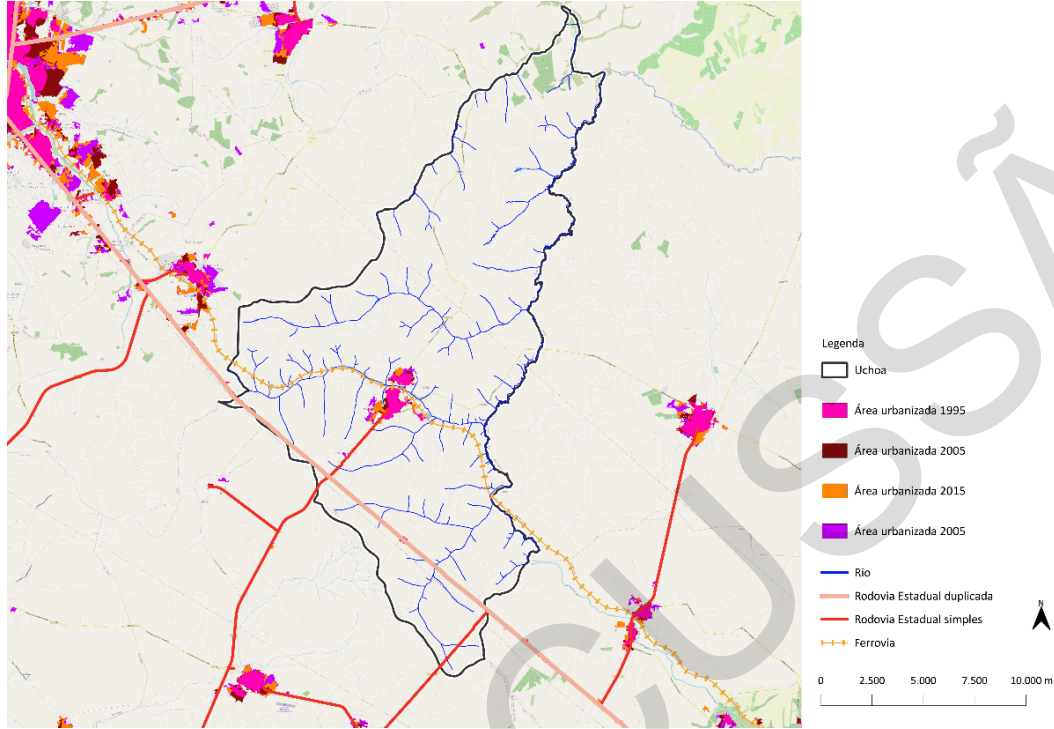
Segundo os dados censitários do IBGE, Uchoa possui uma população predominantemente urbana e uma taxa de urbanização crescente. No ano 2000, a taxa de urbanização era de 87,24%, e em 2022, de 93,8% (IBGE, 2020; 2022). A população urbana ocupa atualmente uma área urbanizada correspondente a 1,23% do território municipal (MAPBIOMAS, 2024).

O padrão urbano de Uchoa é característico de cidades pequenas do interior do Estado de São Paulo (menos de 20 mil habitantes), com uma centralidade bem definida, resultado de um processo histórico de formação em torno de um elemento histórico – como igrejas e capelas, e com uma expansão periférica de ocupações espontâneas dispersas na região rural do município.

Os núcleos originais dos então patrimônios de São Miguel e Santa Izabel se mantiveram, com expansão das malhas urbanas em ambos os compartimentos. Esta expansão pode ser acompanhada por meio de fotointerpretação de imagens históricas - a **Figura 5.1-3** a seguir mostra a evolução da ocupação urbana no território de Uchoa entre 1995, 2005, 2015 e 2024.

A dinâmica urbana também pode ser entendida por meio dos dados do Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CENEFÉ, 2022), que mapeou as edificações em construção no ano do levantamento censitário. Estas informações foram sobrepostas na **Figura 5.1-4**, apresentada na sequência, com foco na sede urbana.

Figura 5.1-3: Evolução da mancha urbana em Uchoa 1995-2024



Fonte: Mapbiomas, 1995; 2005; 2015; 2024. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Figura 5.1-4 Evolução da mancha urbana em Uchoa 1985-2024 – sede urbana



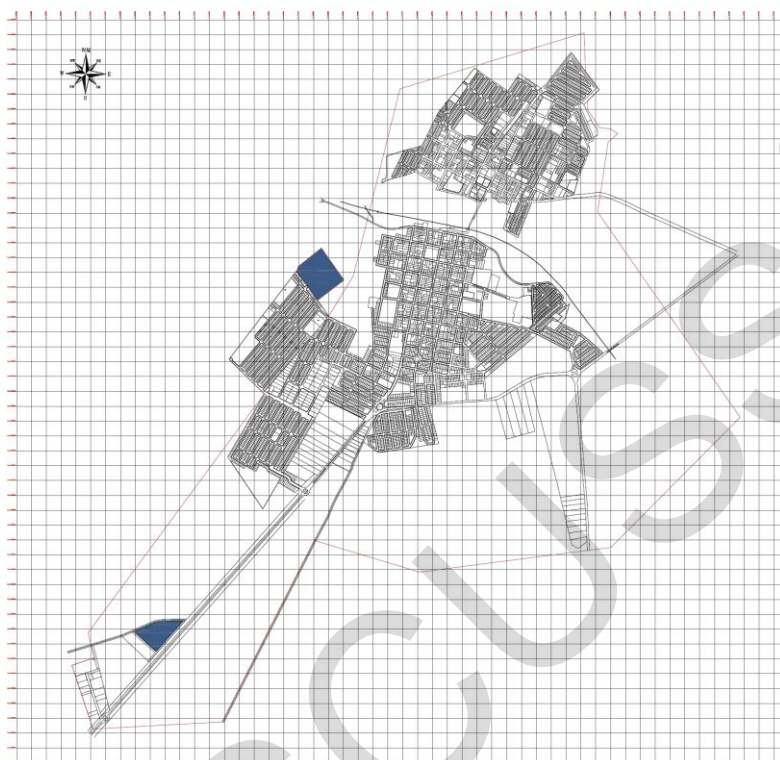
Fonte: Mapbiomas, 1995; 2005; 2015; 2024. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

A partir das **Figuras 5.1-3 e 5.1-4**, é possível observar que:

- A malha urbanizada permanece setorizada em dois compartimentos, separados pela ferrovia e pelo Ribeirão Grande (então Córrego Grande). A conexão principal entre eles ocorre em um ponto sobre a ferrovia e o rio;
- A malha urbana em ambos os compartimentos possui como limite os rios— esta relação está mais clara no compartimento norte (núcleo do São Miguel), sendo que no compartimento sul (núcleo do Centro) ainda há distância entre a malha urbanizada e os cursos d'água;
- A maior parte do território de Uchoa foi urbanizada até 1995, com recente período de expansão urbana em ambos os núcleos da área urbana;
- Observa-se um vetor de expansão a sul e outro a norte do município;
- A ocupação urbana no compartimento norte ocorreu associada à implantação de projetos habitacionais - entre 2005 e 2010 foi próxima ao Alto do São Miguel e do Conjunto Habitacional André Franco Montoro e, entre 2015 e 2024, na região do Olhos d'Água, próxima à localidade de Vicente Camilo Pinto e ao CDHU Uchoa D-Jardim Mario Covas;
- A expansão urbana se intensificou a partir dos anos 2000 no compartimento sul (a direita do Ribeirão Grande), em direção à rodovia SP-379, que conecta o município com São José do Rio Preto;
- Entre 2010 e 2015, a expansão urbana se concentrou no compartimento sul, para onde continua expandindo, no sentido dos loteamentos Paulino Davanzo 2 e 3;
- Chama a atenção a periferização da ocupação urbana, sobretudo a partir de 2010, e a expansão de núcleos menores em direção ao Ribeirão Grande. Esta dinâmica pode indicar a ocupação de áreas com perfil rural e de outras, próximas à rodovia e a áreas de proteção ambiental, onde o valor da terra costuma ser menos elevado; e
- As regiões com ocupação mais recente (a partir de 2010) possuem atividade imobiliária mais dinâmica, com mais edificações em construção do que nas regiões de ocupação mais antiga. Esta dinâmica se repete em ambos os núcleos da área urbana. Apesar disso, entende-se que as áreas de ocupação mais antiga são, também, mais consolidadas.

A Prefeitura de Uchoa prevê a implantação de dois novos parcelamentos, ambos no compartimento sul, conforme a **Figura 5.1-5** a seguir.

Figura 5.1-5: Loteamentos previstos em Uchoa



Fonte: Prefeitura Municipal de Uchoa, 2025.

A figura mostra que um dos loteamentos possui localização prevista nas adjacências da área de parcelamento mais recente, junto aos loteamentos Jardim Uchoa I e II. Ainda, se aproxima da linha férrea e de cursos d'água. Já o loteamento ao sul, está localizado ao lado do Distrito Industrial II, com acesso pela SP-379, há cerca de 1,5 km do loteamento Jardim Paulista II. Neste caso, a inserção não é adjacente à malha urbanizada, sendo que no trecho entre o loteamento previsto e o Jardim Paulista II, há áreas com perfil de ocupação rural e distantes do centro consolidado

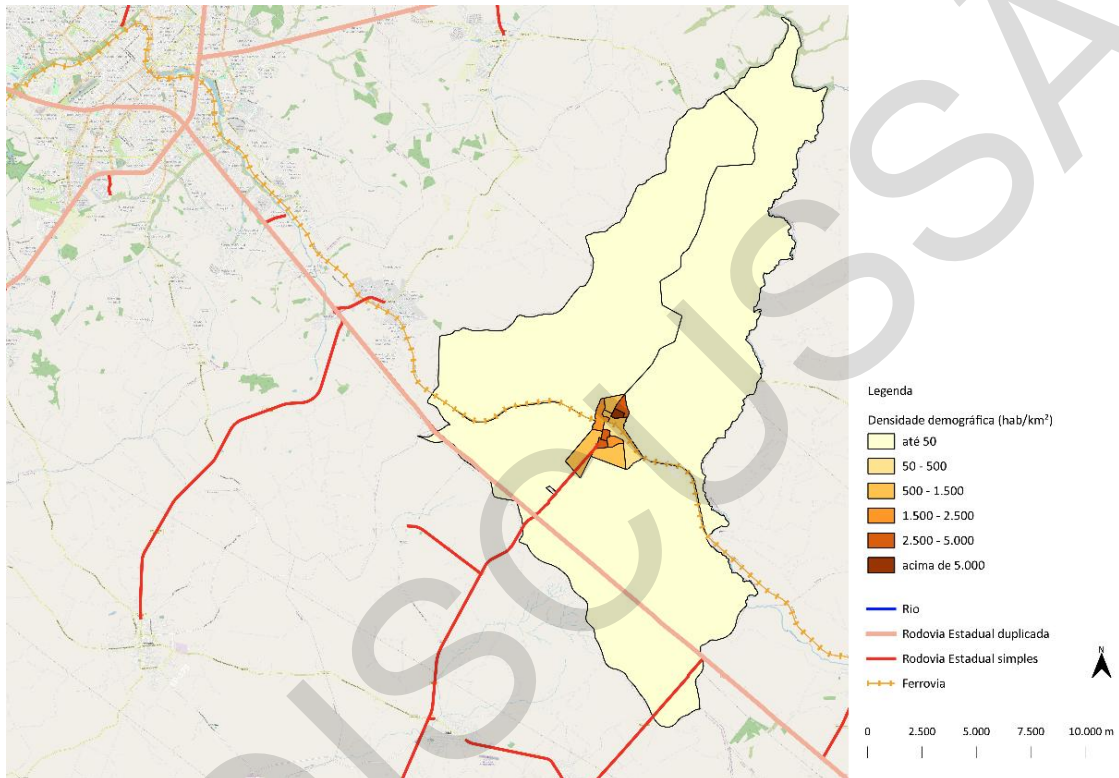
5.2. Distribuição espacial da população

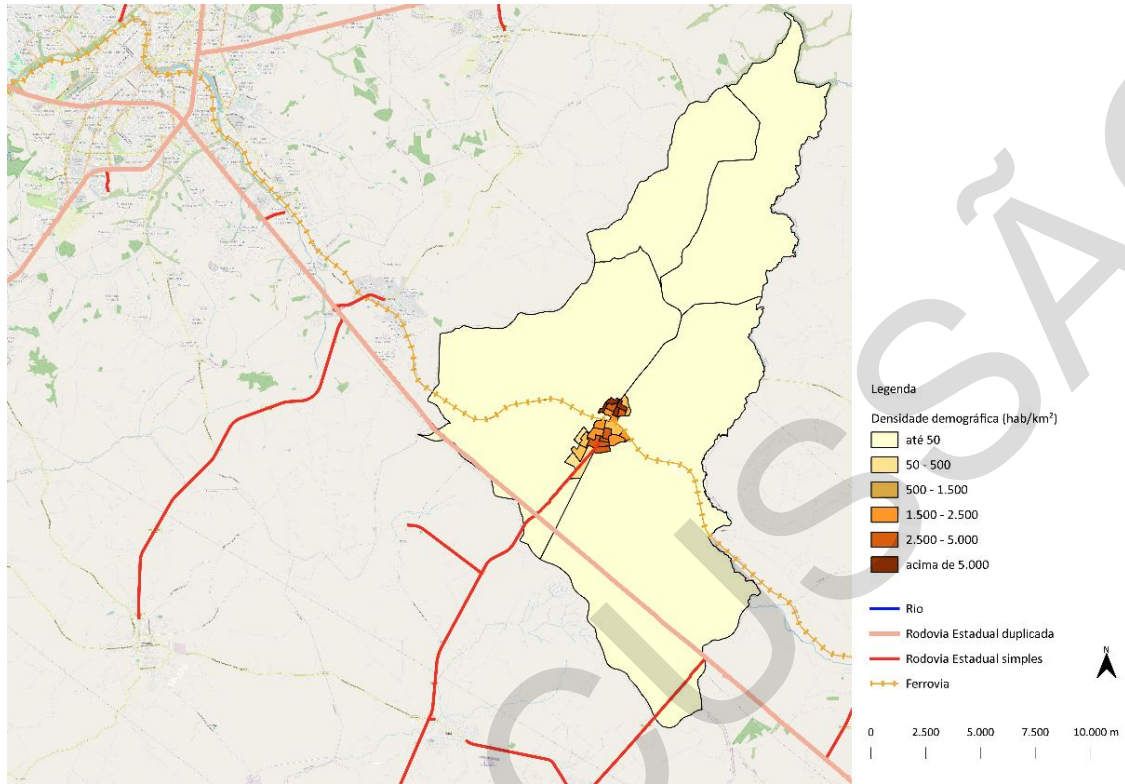
A análise da distribuição espacial da população permite compreender como as pessoas se organizam no território a partir das áreas de maior concentração ou dispersão, orientando a alocação de infraestrutura, serviços públicos e equipamentos comunitários de forma mais equilibrada e justa.

Para Uchoa, a presente análise foi dividida em dois momentos, utilizando como referência o censo demográfico (IBGE, 2010 e 2022), de modo a entender a evolução da distribuição da

densidade demográfica no município (vide **Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-1** e **Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-2**).

Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-1:
Densidade demográfica em Uchoa – 2010 e 2022





Fonte: IBGE, 2010; 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-2:
Densidade demográfica na área urbana de Uchoa – 2010 e 2022



Fonte: IBGE, 2010; 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

As **Figuras 5.2-1 e 5.2-2** evidenciam que:

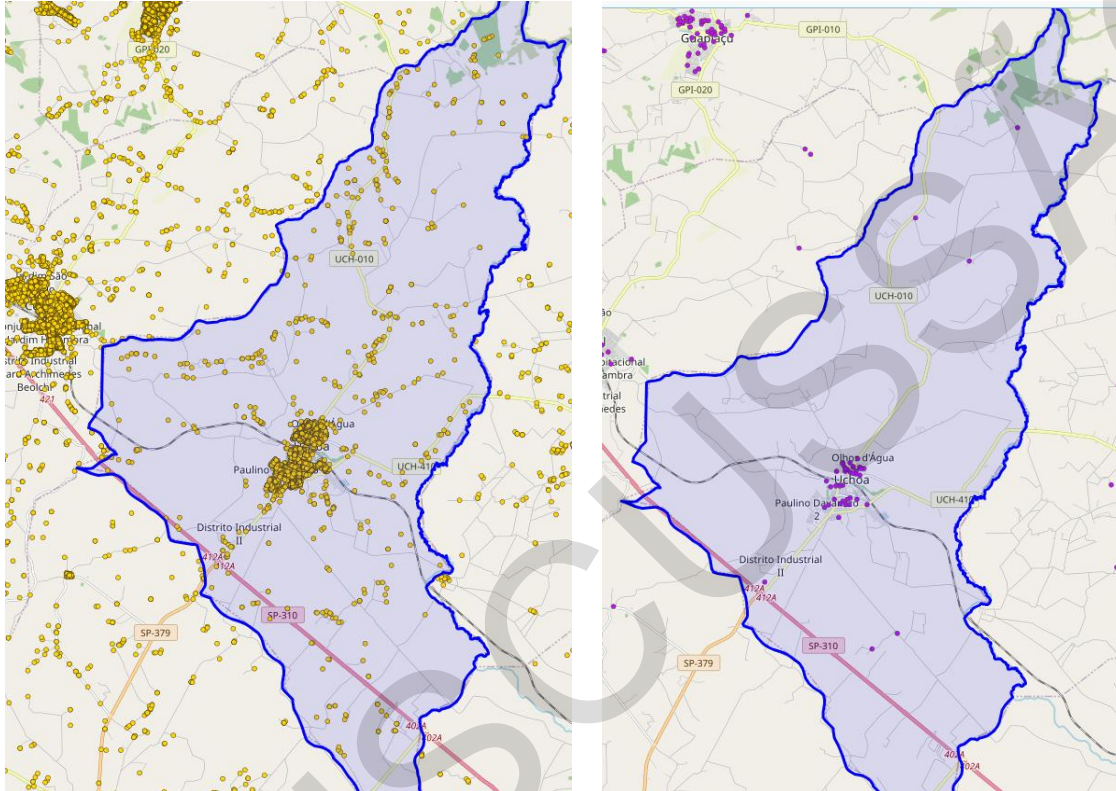
- Na área rural, a densidade se manteve menor do que 50 hab/ha e não houve formação de novos núcleos urbanos censitários no período analisado;
- Por outro lado, houve uma nova divisão de setores censitários, com setores rurais de menor dimensão ao norte do município, próximo à localidade de Palmeiras, o que indica o aumento de população nesta região;
- Entre 2000 e 2010, os limites dos setores censitários urbanos também foram ajustados para melhor corresponder à área onde a ocupação pode ser caracterizada como de fato urbana, de modo a melhor corresponder à realidade implantada;
- No compartimento sul, houve aumento de densidade demográfica em direção ao eixo leste da rodovia (1).
- Ao comparar com a **Figura 5.1-4**, nota-se que apesar de concentrar maior dinâmica construtiva em relação a outras regiões da cidade, a região onde está localizado o residencial Paulino Davanzo III, na porção sudoeste da área urbana (2), mantém padrão de ocupação com baixa densidade demográfica. Isso pode ser explicado uma vez que ainda há na região uma diversidade de lotes não ocupados;
- Percebe-se dinâmica similar em novos loteamentos no extremo norte da área urbana, com perfis de menor densidade (3); e
- Entre 2000 e 2010, o maior adensamento demográfico ocorreu na porção noroeste do compartimento norte (4), ultrapassando 7.000 hab/km².

Segundo dados do IBGE (2010, 2022), apesar do crescimento demográfico entre 2010 e 2022 e do aumento de regiões adensadas, a média de moradores por domicílio diminuiu de 3,04 moradores em domicílios particulares ocupados em 2010 para 2,6 habitantes por domicílio em 2022, indicando uma mudança no perfil dos núcleos familiares.

5.3. Perfil do uso e da ocupação do solo no município

A análise da distribuição espacial dos usos consolidados em Uchoa permite compreender a forma de ocupação do espaço urbano e as funções predominantes em cada setor, possibilitando a identificação de padrões de centralidade e de organização espacial. Para esta análise foram usados dados do CNEFE (IBGE, 2022) (vide **Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-3** e **Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-4**). A distribuição dos equipamentos públicos e comunitários será analisada no **item 5.7** adiante neste relatório.

Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-3: Distribuição de domicílios (em amarelo) e de estabelecimentos religiosos (em roxo) na área rural de Uchoa



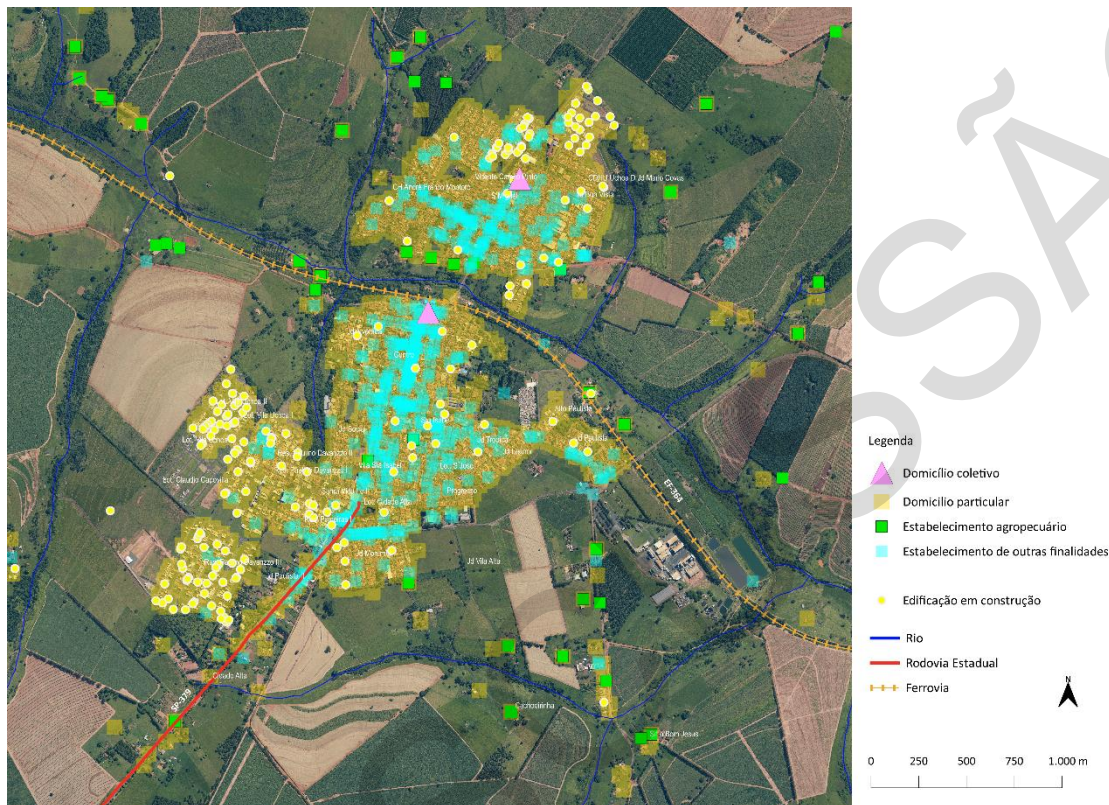
Fonte: IBGE, 2022. s/escala.

A **Figura** Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-3 permite observar que:

- O padrão de distribuição de domicílios na área rural de Uchoa demonstra uma tendência à concentração ao longo das estradas rurais. Esta característica reforça a importância da manutenção de boas condições de trafegabilidade;
- É possível perceber concentrações de domicílios, sugestivas da existência de núcleos rurais. A identificação de tais núcleos podem ser reforçada a partir da localização dos estabelecimentos religiosos, que indica os locais de convergência da população rural a partir de atividades comunitárias. A localização destes núcleos é importante para conhecer e validar as concentrações de população-alvo de serviços públicos na área rural; e
- É importante constar o Distrito Industrial II, localizado em uma área estratégica para a logística - próximo ao encontro entre as rodovias SP-379 e SP-310, e a uma distância de cerca de 2 km da área urbana.

EM DISCUSSÃO

Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-4:
Distribuição de usos na área urbana



Fonte: IBGE, 2022. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Com relação a distribuição dos usos na área urbana, é possível analisar a **Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-4** conforme:

- Os usos mistos, nos quais se enquadram os estabelecimentos comerciais e de outras finalidades¹¹, estão organizados de forma linear; há concentrações ao longo das avenidas Floriano Peixoto, Pedro de Toledo e Aurélio Cechini, no compartimento sul, e das ruas Ubalino Alves Pereira e André Caparros Garcia, no compartimento norte. Estas concentrações sugerem quais são as vias que necessitam de hierarquia diferenciada no sistema viário urbano;

¹¹ Segundo o IBGE (2023), “estabelecimento de outras finalidades” é uma edificação utilizada para outros fins que não se enquadrem nas opções anteriores, como oficinas mecânicas, bancos, farmácias, escritórios, lojas e comércio em geral etc.

- Há poucos estabelecimentos voltados a outras finalidades na região sudeste da área urbana, para onde houve uma significativa expansão demográfica e onde continua havendo forte produção imobiliária, o que indica uma carência por usos mistos nesta região;
- Há apenas dois estabelecimentos classificados como domicílios coletivos, ambos destinados à habitação transitória: um hotel do lado sul da ferrovia, e a casa de acolhimento para idosos Lar São Vicente de Paulo, localizado no compartimento norte; e
- Há presença de uso agropecuário em ambos os compartimentos, com áreas destinadas à agricultura, pasto e outros usos rurais. Tal característica é evidente na região da Cidade Alta e do Jardim Vila Alta, coincidentes com setores censitários urbanos que possuem baixas densidades demográficas em comparação o restante da área urbana.

Ainda que não haja classificação de estabelecimentos industriais no CNEFE (2022), é importante registrar a previsão de instalação de cinco novas indústrias em Uchoa, especializadas nos seguintes ramos:

- Sekk Industrial – fabricação de produtos de limpeza e polimento;
- Ribeiro Metais – fabricação de produtos de metal;
- Polimax – serviços de limpeza em depósito de pintura, de industrialização, fabricação e comercialização;
- Rothofer – fabricação de brinquedos e jogos recreativos; e
- TB Godoy – fabricação e comercialização de tintas, vernizes, esmalte e lacas.

A localização destas indústrias, até o momento, não foi confirmada, sendo de extrema importância para a análise de suas implantações na área urbana do município.

A atração das empresas é resultado do Programa de Desenvolvimento Econômico no município (Lei Municipal nº 4.071/2021). O programa incentiva a instalação e a expansão de indústrias para gerar empregos, renda e aumentar a arrecadação do município. O programa também prevê a possibilidade de alienação de imóveis pertencentes ao município¹², bem como, a Concessão do Direito Real de Uso (CDRU)¹³.

As atividades industriais previstas podem estar ligadas a processos químicos de produção e a usos potencialmente poluidores, demandando análise específica de uso e ocupação do solo para instalação e funcionamento. Caso localizadas nas proximidades de áreas urbanizadas, o porte dos empreendimentos também poderá requerer maiores análises para autorização.

¹² Exemplos: Imóveis públicos, conforme autorizado na Lei Municipal nº 4.294/2025 – conforme processos licitatórios 39/2024 e 33 e 46/2025 (leilão). Imóveis descritos no art. 1º da Lei Municipal nº 4.239/2023 – conforme processo licitatório 145/2023.

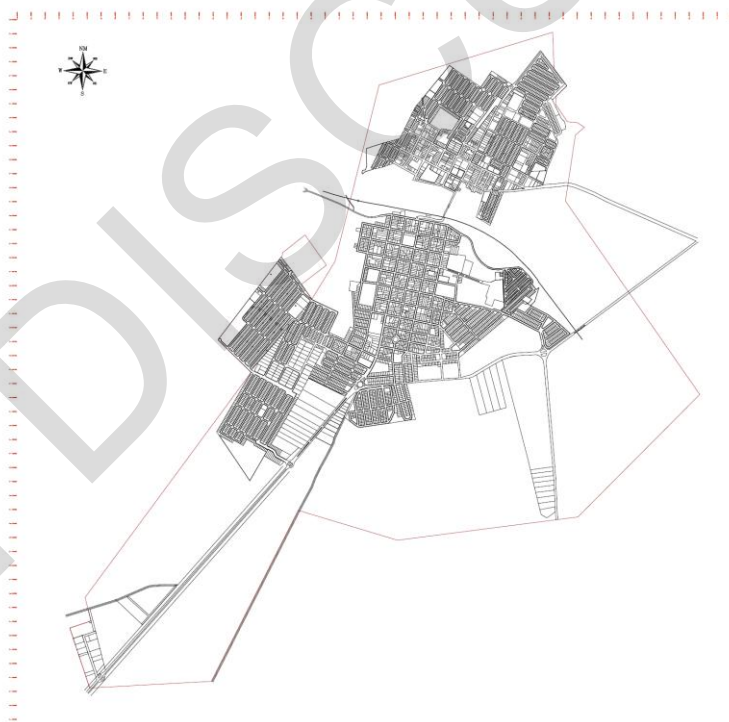
¹³ Chamamento Público 01/2024, que concede CRDU a título oneroso de um imóvel público, por 20 anos, conforme a Lei Municipal nº 4.263/2024.

Em relação à legislação de uso e ocupação do solo e correlatas, o PDUI-RMSJRP (2022) identificou os seguintes instrumentos urbanísticos no município de Uchoa:

- Lei de Uso e Ocupação do Solo: Lei nº 1.632/1990;
- Lei nº 2.247/2001 – autoriza a implantação e instalação de empresas de armazenagem e distribuição de produtos derivados do petróleo e álcool, para fins automotivos e industriais e produtos químicos, derivados ou não do petróleo, e empresa armazenadora de gás (GLP), bem como de empresa distribuidora de energia elétrica por princípio termoeletrônico não nuclear; e
- Lei de Parcelamento do Solo Urbano: Lei nº 2.496/2005.

Além destes, em 2024, o perímetro urbano de Uchoa foi alterado por meio da Lei Complementar nº 04/2024 (vide **Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-5**).

Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-5:
Perímetro urbano



Fonte: Prefeitura Municipal de Uchoa, 2025.

Percebe-se que o perímetro urbano instituído em 2024 possui traçado similar ao contorno dos setores censitários urbanos de 2010 (vide **Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-2**), acrescentando os loteamentos recém implantados e o loteamento previsto a oeste da malha urbana no compartimento sul. Este desenho não segue limites físicos materiais que poderiam auxiliar a identificação do perímetro urbano em campo. Ainda, inclui áreas com perfil de produção rural, além de estabelecimentos agropecuários, conforme exposto neste capítulo. Em 2022, o IBGE atualizou os setores censitários urbanos de Uchoa, que poderão servir de base para a revisão do traçado.

A normativa de uso e ocupação do solo urbano foi definida em 1990 pela Lei nº 1.632/1990. A lei define quatro zonas urbanas (art. 6º): ZR – Zona Residencial; ZM 1 – Zona Mista 1, de uso residencial, comercial e prestação de serviços; ZM 2 – Zona Mista 2, de uso residencial e comercial; e ZM 3 – Zona Mista 3, de uso comercial, prestação de serviços e industrial. Além disso, define os seguintes parâmetros urbanísticos de ocupação do solo:

- Área mínima de lote residencial: 250 m²;
- Testada mínima: 9 metros;
- Recuo mínimo: 2 metros;
- Altura máxima na divisa: 4 metros;
- Edificações com dois pavimentos: recuo mínimo de 2 metros no segundo pavimento, exceto geminadas;
- Edificações com mais de dois pavimentos: aplica-se a fórmula $r = h/6$, sendo “r” o recuo e “h” a altura total;
- Para novos parcelamentos, exige faixa de preservação de 50 metros ao longo de cursos d’água, águas dormentes e nascentes; e de 15 metros em parcelamentos implantados;
- Em habitações multifamiliares, a área do terreno deve ser proporcional ao mínimo de 30 m² por unidade habitacional e
- Atividades industriais, comerciais, depósitos e serviços que envolvam materiais inflamáveis, explosivos, tóxicos ou radioativos devem manter afastamento mínimo de 100 metros de usos residenciais e de 30 metros de usos com grande concentração de pessoas.

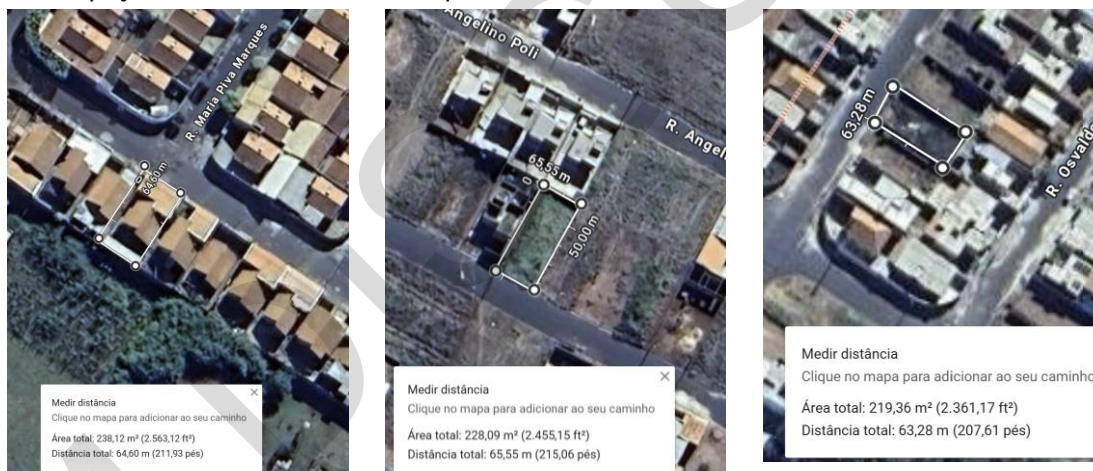
Ainda, estabelece que parcelamentos, salvo os voltados a recreio, turismo, lazer e uso industrial, devem ser implantados com contiguidade à área urbana (art. 7º); que a concessão de licença para instalação e funcionamento de indústrias, comércios e serviços está condicionada à existência de estacionamento (conforme proporção no art. 20); que as zonas incidem exclusivamente sobre vias urbanas, sendo as demais destinadas a usos agro-pastoril (art. 11); e que alterações de zoneamento dependem da anuência de 80% dos moradores da respectiva zona (art. 10).

Destaca-se que, apesar das classificações e parametrizações propostas na Lei nº 1.632/1990 de Uso e Ocupação do Solo, o município não define o mapeamento do zoneamento urbano nem macrozoneamento rural.

A partir da análise desta lei e da previsão de novos parcelamentos apresentada e das análises de uso e ocupação do solo realizadas é possível concluir que:

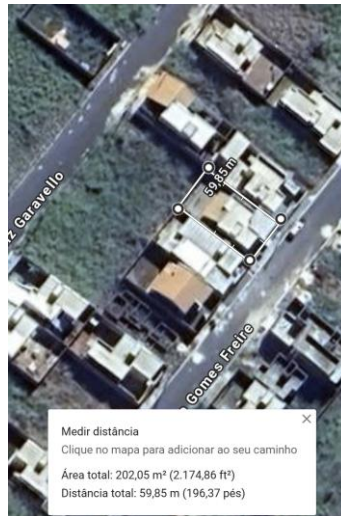
- O padrão de lotes que vem sendo produzido desde 2005 na região do São Miguel em Uchoa é inferior a 250 m² (vide **Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-6** e **Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-7**);
- O parcelamento previsto com localização adjacente ao Distrito Industrial II incorre em irregularidade ao não ser contíguo à área urbana; e
- A faixa de 50m ao longo de cursos d'água tem sido respeitada pelos novos parcelamentos (vide **Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-8**).

Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-6: Padrão de ocupação de lotes urbanos – compartimento norte



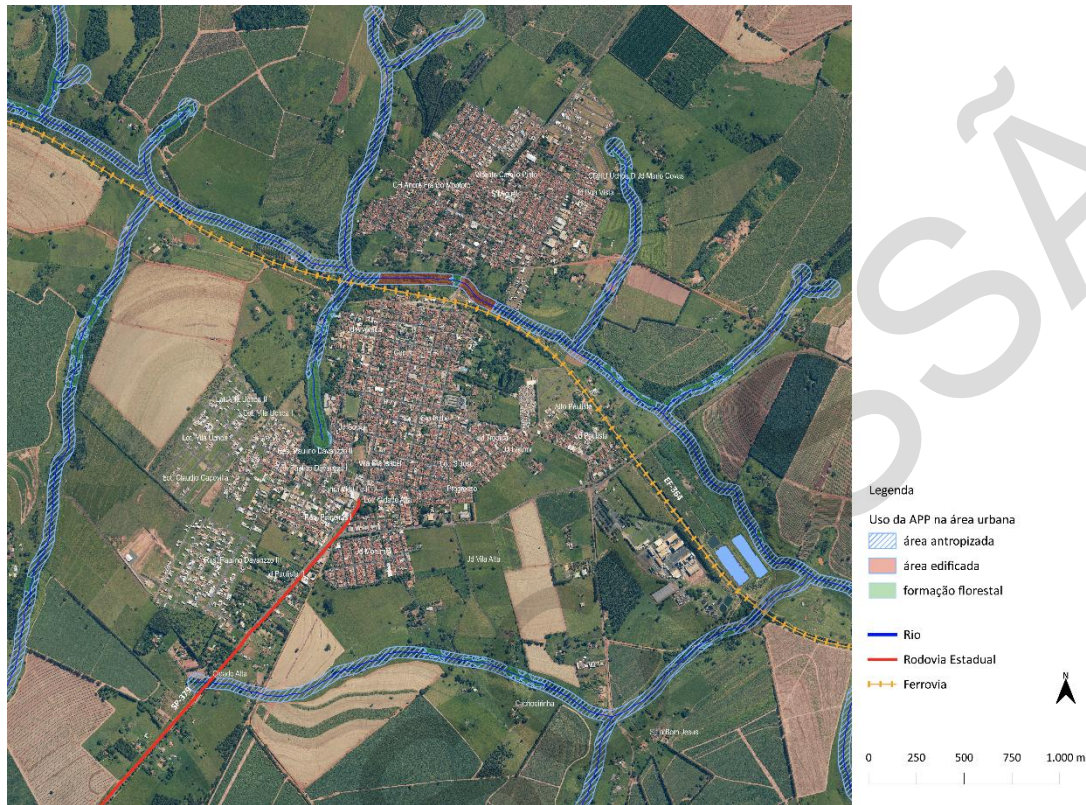
Fonte: Google Earth, 2025.

Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-7: Padrão de ocupação de lotes urbanos – compartimento sul



Fonte: Google Earth, 2025.

Figura Erro! Nenhum texto com o estilo especificado foi encontrado no documento.-8:
Ocupação de APP em área urbana

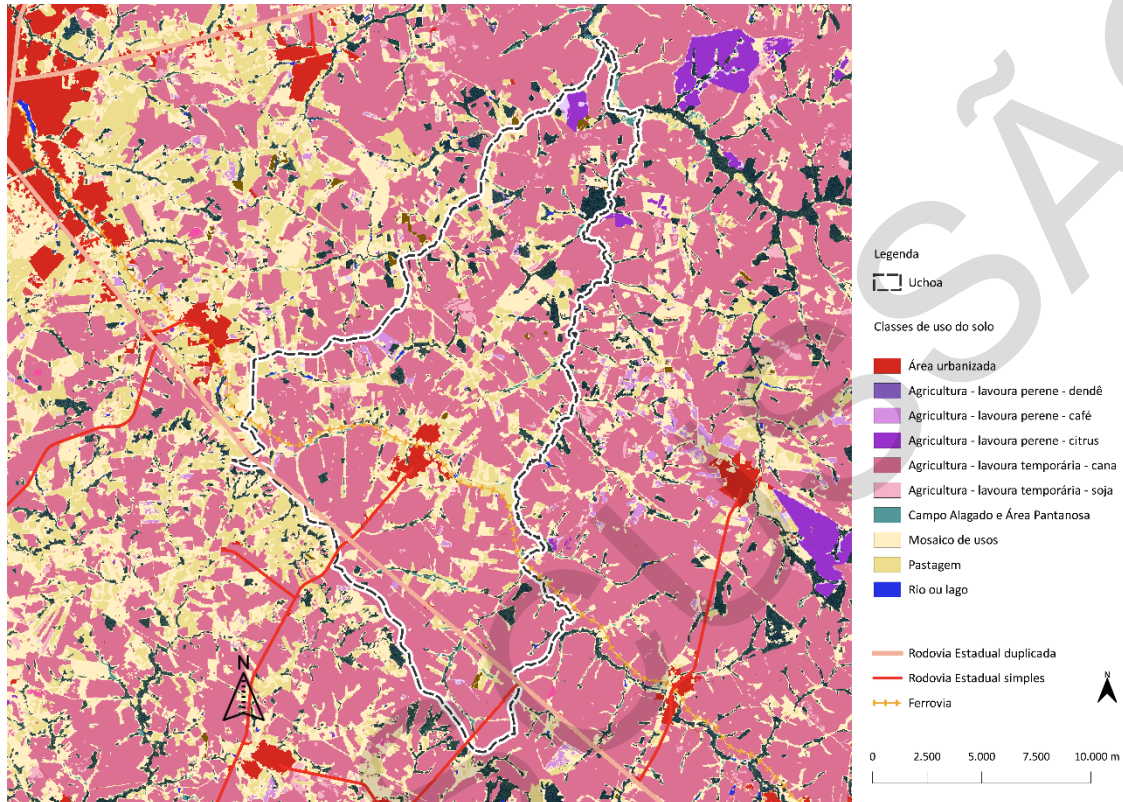


Fonte: FBDS, 2023. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Por fim, a lei de uso e ocupação do solo trata da classificação e controle de fontes de poluição, vedando a instalação de empreendimentos com alto potencial poluidor, elevado risco ambiental ou grau médio/alto de periculosidade, conforme critérios do art. 22 e fórmulas disponíveis em anexo à lei. Em 2021, a Lei nº 2.247/2001, passou a autorizar a instalação, construção e funcionamento de empresas que atuam com derivados de petróleo e álcool, gases como GLP, energia termelétrica e produtos químicos de origem petroquímica, alcooquímica, mineral e orgânica.

Com relação à ocupação territorial de Uchoa, sua análise busca compreender de que maneira a forma e a estrutura do espaço urbano e rural se organizam no território municipal. A **Figura 5.3-7** evidencia o uso do solo rural, com base nos levantamentos disponibilizados pelo MapBiomias (1995, 2005, 2010, 2015 e 2024).

Figura 5.3-7: Usos do solo levantados pelo Mapbiomas 2024



Fonte: Mapbiomas, 2024. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Com base nesta figura e em dados do Mapbiomas, destaca-se para os usos rurais:

- Predomina ocupação ligada à agricultura, com maior presença de lavouras temporárias. Mais de 90% do território municipal é destinado à agropecuária, seguindo a configuração de uso do solo rural predominante na região;
- Desde cerca de 2010, observa-se a estabilização da área coberta por lavouras temporárias e o aumento da área coberta por outras culturas. A área ocupada pela pecuária, após estabilização no início dos anos 2010, vem diminuindo;
- Apesar de escassa em comparação com outros tipos de uso do solo, a cobertura natural (floresta) permaneceu relativamente estável e está mais presente no noroeste do município. Percebe-se também maior preservação florestal nas proximidades dos corpos hídricos que contornam e dão limite ao município; e

- Observa-se o aumento da especialização de cultivo, com crescimento expressivo das plantações de cana-de-açúcar até 2014. Desde então, a configuração do território rural praticamente se manteve.

O PDUI-RMSJRP (2022) identificou que a cana-de-açúcar ocupa mais de 80% da área plantada de Uchoa. Apesar disso, não há no município usinas sucroalcooleiras, destilarias, unidades certificadas do programa Etanol Mais Verde ou termelétricas que utilizem o bagaço para geração de energia (MapBiomass, 2024). Essa realidade evidencia que Uchoa concentra grande parte de seu território na produção primária, com potencial de integrar etapas de maior valor agregado da cadeia produtiva da cana-de-açúcar, por exemplo.

A ausência de investimentos nessas atividades mais sofisticadas impacta diretamente o mercado de trabalho local. O município possui baixo número de vínculos formais em relação à população economicamente ativa (entre 15 e 60 anos) e apresenta, dentro da RMSJRP, a maior proporção de trabalhadores que exercem suas funções fora do território municipal. Esse cenário é agravado pelo processo de migração campo-cidade, pontuado pelo PDUI-RMSJRP.

Além disso, deve-se atenção à segurança hídrica. Segundo o plano, Uchoa está inserido em uma área com baixos índices de cobertura vegetal em APP, o que compromete sua capacidade de proteção dos recursos hídricos. Essa condição revela uma fragilidade ambiental significativa no território rural, e um risco hídrico elevado.

Vale destacar que o PDUI-RMSJRP (2022) aqui apresentado, reúne propostas de diretrizes metropolitanas as quais a organização territorial do município deverá observar.

O plano insere o município de Uchoa na Macrozona Metropolitana de Segurança Hídrica, que possui enfoque em preservação da qualidade e quantidade dos recursos hídricos da região por meio de corredores ecológicos ao longo das APP e sub-bacias com baixa qualidade da água e cobertura vegetal, por exemplo. No Produto 14, o PDUI-RMSJRP apresenta as diretrizes gerais e orientações para revisão dos planos diretores municipais e para a atualização das leis de parcelamento, uso e ocupação do solo de modo a se adequarem às diretrizes desta macrozona metropolitana. As principais diretrizes propostas para esta Macrozona são:

- Diretrizes Gerais:
 - Garantir a disponibilidade de água para o desenvolvimento urbano e econômico, com ênfase nas atividades agrícolas;
 - Preservar as fontes de água nas áreas urbanas, especialmente em áreas verdes, de preservação permanente e sistemas integrados;
 - Manter ou restaurar a cobertura vegetal nas áreas urbanas e rurais;
 - Promover a recuperação de áreas degradadas, especialmente próximas às fontes de água;
 - Incentivar a formação de corredores verdes e a conectividade ecológica;

- Estimular a conservação e recuperação de ecossistemas e da biodiversidade;
- Fomentar o uso de práticas construtivas sustentáveis e materiais ambientalmente adequados;
- Assegurar a implantação de sistemas planejados e a ampliação dos existentes para atender às demandas atuais e futuras;
- Garantir que os sistemas planejados não ultrapassem os recursos hídricos disponíveis; e
- Promover a integração da gestão dos recursos hídricos com o planejamento urbano.
- Diretrizes de Orientação para Adequação/Revisão dos Planos Diretores Municipais
 - Implementar ações de saneamento básico por meio de políticas públicas e ações integradas voltadas à melhoria da qualidade da água, regulação do uso e acesso aos serviços de saneamento básico nas áreas urbanas, conforme o artigo 42-B do Estatuto da Cidade;
 - Ampliar a coleta de esgoto e reduzir vazamentos;
 - Delimitar zonas com potencial de contaminação do lençol freático por nitrato proveniente de sistemas de saneamento;
 - Proteger e preservar espécies nativas e ameaçadas;
 - Promover educação e conscientização ambiental;
 - Incentivar a preservação ambiental em áreas urbanas e rurais; e
 - Desenvolver planos de arborização urbana com espécies nativas.
- Diretrizes para Revisão de Leis Acessórias – Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo:
 - As leis de parcelamento e uso do solo devem considerar aspectos ambientais, especialmente a preservação de maciços arbóreos;
 - Os espaços públicos devem ser planejados para promover lazer e conscientização ambiental;
 - As leis urbanísticas devem incentivar o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental;
 - As leis de parcelamento devem garantir acesso público às áreas destinadas;
 - Incentivar o uso de materiais e técnicas sustentáveis na construção civil; e
 - Promover o uso de Soluções Baseadas na Natureza (SBN) em conjunto com infraestrutura tradicional.

A proposta também inclui Uchoa na rede estrutural da Macrozona de Diversificação Urbana, que busca fortalecer atividades econômicas e ampliar serviços regionais, conectando cidades menores ao município-sede; e em Estratégias de Ação Metropolitana (EAM), que consistem em estratégias para guiar a implementação de políticas públicas coordenadas entre municípios

da região metropolitana no âmbito das atividades das Funções Públicas de Interesse Comum (FPIC), conforme regulamentação do Estatuto da Metrópole (Lei Federal nº 13.089/2015).

O município está incluído nas seguintes EAM, com impacto na organização territorial de Uchoa:

- Restauração florestal intensiva nas áreas de preservação permanente hídricas e estruturação do sistema metropolitano de áreas verdes e conectividade ambiental - contempla as seguintes ações específicas:
 - Incentivar a recuperação, reabilitação e restauração ecológica das APP hídricas, implantando projetos e ações que incrementem a conectividade da paisagem, com manejo de fragmentos de vegetação nativa;
 - Garantir a conexão entre RL de imóveis rurais e de áreas verdes oriundas de parcelamentos do solo, de forma a constituir corredores ecológicos;
 - Consolidar parques lineares por meio da integração de áreas verdes, de interesse ecológico e social;
 - Incentivar propostas de desenho urbano sensíveis à promoção de áreas verdes permeáveis e integradas aos sistemas hídricos existentes, além da previsão de arborização urbana, nas áreas de expansão do tecido urbano.
 - Mapear e monitorar as áreas de incremento de vegetação nativa, em conjunto com as áreas de preservação e de proteção ambiental existentes; e
 - Incentivar a pesquisa, a difusão de conhecimento e a adoção de sistemas agroflorestais, sobretudo que incorporem espécies nativas e ameaçadas de extinção.
- Fortalecimento da rede de centralidades e incentivo ao desenvolvimento de subcentros - contempla as seguintes ações que poderão ser relacionadas ao município de Uchoa:
 - Identificar as centralidades existentes e aquelas que deverão ser desenvolvidas;
 - Estimular a qualificação das áreas deterioradas e subutilizadas nos centros urbanos de cada município; e
 - Elaborar projetos que visem estabelecer ou intensificar a conectividade entre as centralidades existentes e que respeitem os atributos físico-territoriais, a localização e a regularização urbanística.
- Estruturação da gestão da mobilidade e da logística regional, que prevê a ampliação da capacidade do sistema viário estrutural em trechos com alto carregamento derivado de fluxo intermunicipal, como o trecho da Rodovia Washington Luís (SP-310) entre Uchoa e Mirasol.

5.4. Caracterização do sistema de mobilidade

A seguir, serão apresentadas informações sobre a caracterização do sistema viário, frota e motorização, transporte público, transporte ativo e ferrovia.

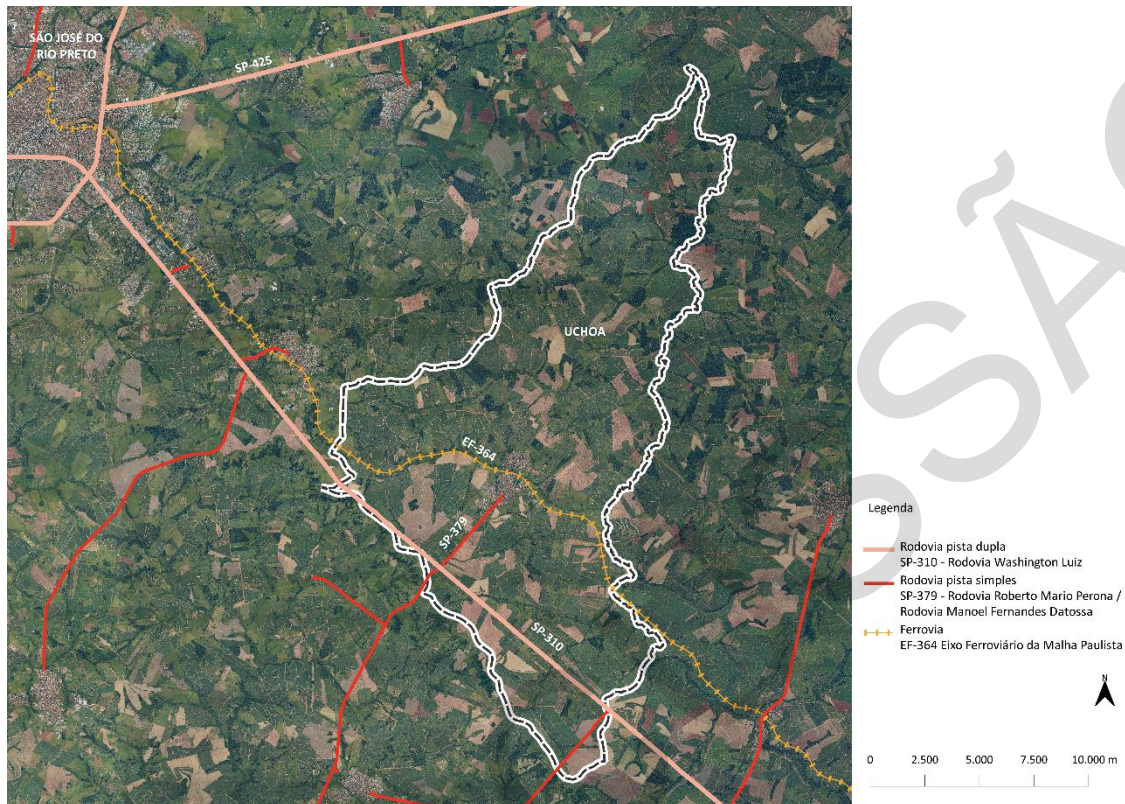
5.4.1. Caracterização do sistema viário principal

O município de Uchoa é atendido pelas seguintes rodovias de caráter metropolitano:

- Rodovia Washington Luiz (SP-310): conecta Uchoa a São José do Rio Preto, no sentido sudeste. É administrada pela AB Triângulo do Sul segundo o PDUI-RMSJRP (2022), possui pista simples entre Uchoa e Mirassol, sendo duplicada a partir de Mirassol até São José do Rio Preto; e
- Rodovia Roberto Mario Perona / Rodovia Manoel Fernandes Datossa (SP-379): atravessa a Sede urbana de Uchoa. É administrada pelo Departamento de Estradas e Rodagem (DER) e assim como a anterior, a rodovia SP-379 também possui pista simples.

A seguir estão mapeadas as rodovias e ferrovias que atravessam o município de Uchoa. A ferrovia será objeto de análise no **item 5.4.5**, a seguir.

Figura 5.4.1-1 Rodovias e ferrovias em Uchoa



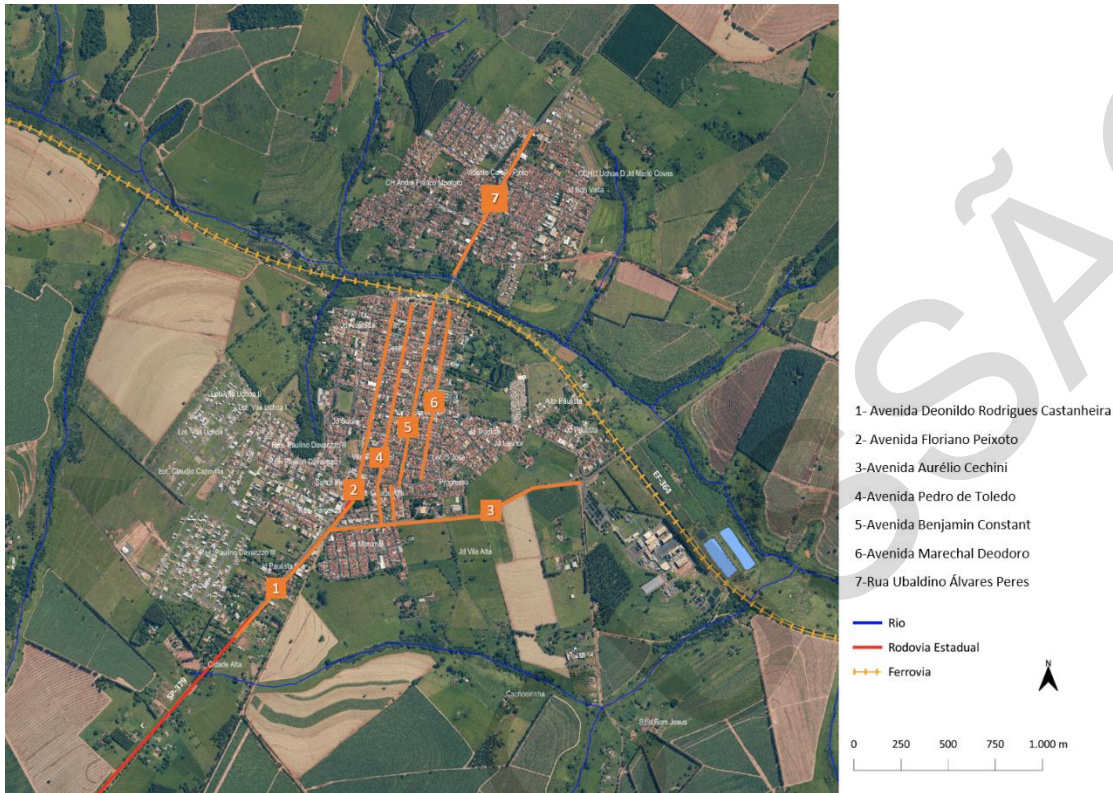
Fonte: DNIT, 2023. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Estas rodovias conectam Uchoa ao sistema metropolitano da RMSJRP, o qual está ligado ao Mato Grosso do Sul e ao Triângulo Mineiro por meio de São José do Rio Preto. A existência de rodovias como a SP-310 insere Uchoa em um corredor logístico regional, com ligação relevante a São José do Rio Preto. Ressalta-se que, em 2010, Uchoa foi o município com o maior número de pessoas trabalhando fora de seu território na RMSJRP, evidenciando a dependência da infraestrutura viária regional.

No que tange à malha viária urbana, esta se estrutura a partir do cruzamento entre a rodovia SP-379 e o Eixo Ferroviário da Malha Paulista (EF 364). A rodovia dá acesso à malha urbana principal e passa a possuir perfil urbano ao se transformar na Avenida Deonildo Rodrigues Castanheira, que atravessa o compartimento sul. A **Figura 5.4.1-2** a seguir apresenta esta estruturação.

Figura 5.4.1-2: Principais vias urbanas¹⁴ em Uchoa

¹⁴ Em 2024, o Plano Diretor de Turismo de Uchoa levantou dados para a contextualização do município, entre os quais as principais vias urbanas. O plano cita entre as vias principais a Av. Eduardo Hidalgo, porém esta não foi localizada na base de arruamento da Prefeitura de Uchoa.



Fonte: Prefeitura Municipal de Uchoa, 2024; 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

A malha urbana possui traçado ortogonal com quadras quadriculadas, sobretudo próximas às áreas de ocupação mais antigas em ambos os compartimentos da área urbana. É nessa parte da malha urbana que estão localizadas as vias reconhecidas como principais.

No entanto, na medida em que se aproxima das áreas mais periféricas, de ocupação mais recente e para onde continua se projetando a expansão, detecta-se a necessidade da malha viária urbana fechar circuitos para melhorar a conectividade e a fluidez no tráfego. Isso é importante para que o tráfego não se concentre em poucas vias principais e possua rotas alternativas.

Quanto ao acesso ao bairro São Miguel, cabe destacar que a passagem está em obras (2025). As obras são voltadas à ampliação e incluem a duplicação da passagem de veículos sob a ferrovia e a construção de uma nova passarela exclusiva para pedestres. Estas modificações no acesso a esta porção da cidade buscam atender a demanda de reduzir o número de acidentes de trânsito e, ao mesmo tempo, permitir a passagem de caminhões de grande porte entre os compartimentos urbanos, em direção à área rural. Sendo assim, após a conclusão das obras, é possível esperar o aumento da circulação de caminhões de grande porte em área urbana.

Figura 5.4.1-3 Projeto e obra de ampliação da interligação entre núcleos urbanos



Fonte: Gazeta do Interior, 2025.

No futuro próximo, poderá ser relevante o traçado de novas ligações viárias, a partir da instalação dos loteamentos previstos, ainda mais por estarem distantes do núcleo urbano consolidado.

Ainda em relação à infraestrutura viária, a área urbana é composta por 88 km de vias pavimentadas ou com meio-fio, correspondendo a 97,8% do total de vias urbanas, segundo os últimos dados cadastrados no SNIS (2022). Cerca de 11% das vias possuem canais subterrâneos. O sistema de drenagem é exclusivo para águas pluviais, embora não seja realizado o tratamento dessas águas. Ainda, a área urbana possui quatro pontes (travessias) e cerca de 4 km de cursos naturais perenes.

De acordo com informações da Prefeitura Municipal, os principais problemas relacionados à drenagem urbana envolvem danos ao pavimento asfáltico e processos erosivos durante eventos de precipitação pluviométrica intensa. O Plano Municipal de Saneamento Básico (2015-2025) identificou como prioridade a implantação de novos sistemas de galerias de águas pluviais e a adequação das estruturas existentes, com foco na prevenção de processos erosivos. Segundo o plano, todos os pontos críticos¹⁵ da infraestrutura viária estão associados à descarga de águas pluviais em locais sem estabilização adequada.

Destacam-se dois programas propostos pelo plano com ações de drenagem. O Programa de Melhoria Organizacional e Gerencial prevê a reestruturação para atendimento à drenagem urbana, elaboração de cadastro técnico da microdrenagem, manual de diretrizes para projetos e implantação de sistema de previsão e alerta. O Programa de Interação com a Comunidade visa receber demandas da população, encaminhamento e definição de prioridades, com inclusão de demandas não emergenciais em um cronograma operacional. Além dos programas

¹⁵ Entre os pontos críticos da infraestrutura viária, estão: erosão por transbordamento de sarjeta e escorregamento de aterro; lançamento de águas pluviais em áreas com alta susceptibilidade à erosão (por ex. próximo ao Ribeirão Grande); erosão na cabeceira da nascente em área rural desprotegida; e erosões profundas ao longo da estrada não pavimentada próxima ao cemitério e à linha férrea.

de caráter contínuo, está prevista a execução de galerias de águas pluviais no Bairro Jardim Paulista.

A execução dos serviços de manutenção das estruturas de drenagem urbana é de responsabilidade do Departamento de Obras da Prefeitura Municipal. A implantação de novas obras e os serviços de recapeamento asfáltico são realizados por empresas especializadas contratadas.

Destaca-se ainda, que todas as obras urbanas e de infraestrutura exigem atenção à salvaguarda paleontológica, devido à relevância das ocorrências fósseis na região.

5.4.2. Frota e motorização

Analisar frota e motorização é importante no contexto do plano diretor porque revela padrões de mobilidade, pressões sobre o espaço urbano e impactos ambientais, orientando políticas para um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável. No que tange esses aspectos sobre Uchoa, é possível observar que o município possui uma taxa de motorização crescente (vide **Tabela 5.4.2-1**)

Tabela 5.4.2-1: Frota de veículos em Uchoa

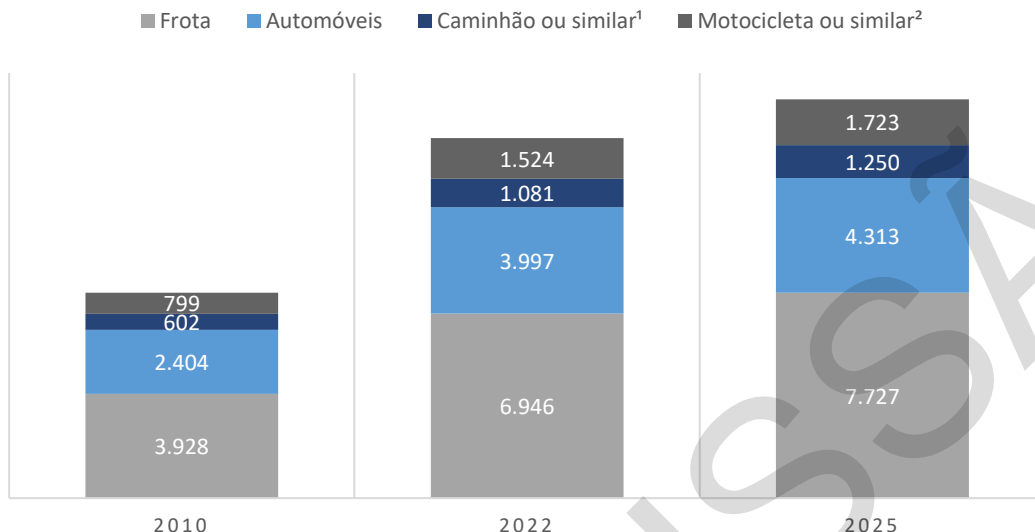
Data	Frota (agosto)	Automóveis		Caminhão ou similar ¹		Motocicleta ou similar ²		Pop.	Taxa de Motorização (frota/100 hab)
		Total	% frota total	Total	% frota total	Total	% frota total		
2010	3.928	2.404	61,20%	602	15,33%	799	20,34%	9.471	41,47
2022	6.946	3.997	57,54%↓	1.081	15,56%↑	1.524	21,94%↑	10.394	66,83↑
2025	7.727	4.313	55,82%↓	1.250	16,18%↑	1.723	22,30%↑	10.394	74,34↑

¹ Foram incluídos caminhão, caminhão-trator, caminhonete e camioneta.

² Foram incluídos ciclomotor, motocicleta e motoneta.

Fonte: Senatran, 2010, 2022 e 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Figura 5.4.2-1: Frota de veículos em Uchoa



Fonte: Senatran, 2010, 2022 e 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

A **Tabela 5.4.2-1** e a **Figura 5.4.2-1** demonstram que:

- A frota de veículos aumentou, representando uma evolução de 177% no período estudado, superior ao crescimento demográfico, o que confirma a alta taxa de motorização da população;
- Em relação aos automóveis, houve um aumento em quantidade, no entanto houve uma redução na participação do total na frota;
- Em contrapartida, a participação das motocicletas ou similares na frota total vem aumentando, passando de 799 em 2010, para 1.723 em 2025; e
- A taxa de motorização em 2025 chegou a 77,27, muito próximo à média do Estado de São Paulo para o mesmo ano, estimada em 75,9916.

A expansão da frota tende a intensificar desafios relacionados à infraestrutura viária, a acidentes de trânsito, às emissões de poluentes e à qualidade de vida, configurando um quadro que exige planejamento integrado e políticas públicas voltadas à diversificação dos modos de transporte e à redução da dependência do automóvel.

Além dos aspectos quantitativos relacionados à motorização, é relevante considerar no planejamento as especificidades socioculturais que influenciam a dinâmica da mobilidade local. Conforme o Plano Diretor de Turismo de Uchoa (2024), os modos caipiras permanecem fortemente enraizados no estilo de vida da população e se manifestam na presença de cavalos

¹⁶ A taxa de motorização do estado de São Paulo para 2025 foi calculada considerando a frota estadual em agosto de 2025, estimada em 35.017.272 veículos em agosto pela Senatran; e a população estimada para 2025, de 46.081.801 no Estado de São Paulo, pelo IBGE (2022).

e gado circulando pela cidade, bem como, na prática de deslocamentos para propriedades rurais nos fins de semana, evidenciando uma relação estreita com o campo ao mesmo tempo que gera desafios de organização de tráfego na cidade. Além disso, a identificação desses modos de vida reforça a importância de políticas que promovam soluções sustentáveis e inclusivas.

5.4.3. Transporte público

O município possui dois terminais rodoviários que operam linhas regulares entre Uchoa e São José do Rio Preto, Ibirá e Tabapuã (PD Turismo, 2024). Os terminais estão localizados em ambos os lados da linha ferroviária, um em cada compartimento urbano:

- Terminal rodoviário Lila Chaddad, na Praça João Birolli – Centro; e
- Terminal rodoviário do Bairro São Miguel, na Rua João Lipari – São Miguel.

Até o momento, não foram disponibilizadas informações a respeito de linhas municipais de transporte público coletivo.

Uchoa possui um significativo fluxo pendular cotidiano com São José do Rio Preto. O PDUI-RMSJRP (2022) identificou uma importante relação de trabalho entre os municípios, sendo que em 2010, mais de um terço (36,60%) da população economicamente ativa de Uchoa trabalhava em São José do Rio Preto, o que também evidencia uma forte dependência funcional entre as cidades.

No âmbito da Função Pública de Interesse Comum de Transporte e Sistema Viário Regional, o plano inclui Uchoa na proposta de “Integração do planejamento e operação dos sistemas e serviços de transporte público regional”, destacando a diretriz de aproveitamento do leito ferroviário entre Mirassol e Uchoa, previsto para futura desativação, como eixo estratégico de requalificação da infraestrutura de mobilidade na região

5.4.4. Transporte ativo

Até o momento, não foram identificados dados referentes às infraestruturas de calçadas ou cicloviárias em Uchoa. No entanto, segundo informações da prefeitura, há previsão de execução de obras cicloviárias, cuja contratação de empresa terceirizada foi licitada em 2025.

Em relação à caminhabilidade e qualidade do espaço público, em estudo publicado em 2010, Stranguetti e Silva analisaram a arborização urbana de Uchoa. As autoras constataram práticas inadequadas de plantio, frequentemente realizadas pela população sem respaldo técnico, gerando conflitos com a rede elétrica, sinalização viária e edificações. O estudo também apontou baixa diversidade florística, recorrência de solicitações de poda e danos às calçadas

provocados por raízes. Na época, o estudo recomendou a elaboração de um plano municipal de arborização e o investimento em ações de educação ambiental. Até o momento, não foram encontradas informações sobre a realização do plano.

Em relação à infraestrutura para pedestres, o município possui uma passarela elevada, construída nos anos 1970, que interliga o Centro, no compartimento sul, ao bairro São Miguel, ao norte, por cima da ferrovia e do Ribeirão. Esta passarela está sendo reformada, conforme disposto no **item 5.4.1** acima.

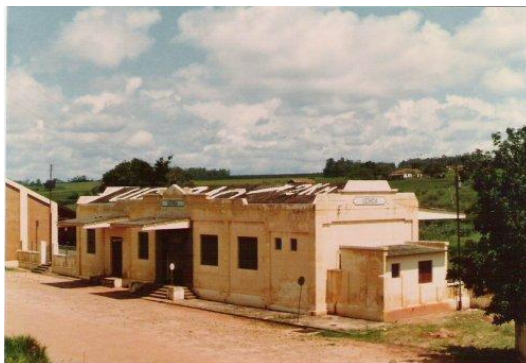
5.4.5. Ferrovia

O município de Uchoa é cortado por 15 km de linha férrea, a antiga Estrada de Ferro Araraquara (EFA), instituída em 1911 e incorporada à FEPASA em 1971. Historicamente, a ferrovia contribuiu para o crescimento da cidade e da região de São José do Rio Preto.

A ferrovia possui integração logística com São José do Rio Preto e faz parte do Eixo Ferroviário da Malha Paulista (EF 364), que cruza a RMSJRP, com origem no Mato Grosso e destino ao Porto de Santos, sendo um dos principais escoamentos de grãos e combustíveis (PD de Turismo, 2024). O trecho que cruza a Sede urbana de Uchoa é administrado pela concessionária Rumo Logística e, atualmente, apenas o transporte de cargas é realizado pela ferrovia.

A estação ferroviária de Uchoa está localizada na linha-tronco da EFA e operou trens de passageiros até março de 2001, quando o serviço foi desativado. Atualmente, o prédio da estação faz parte de um complexo cultural.

Figura 5.4.5-1: Estação Ferroviária em 1990 – Foto: João Pires Barbosa Filho



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil, 2025.

O PDUI-RMSJRP (2022) identificou que o uso cargueiro da infraestrutura ferroviária na região tem gerado conflitos de mobilidade urbana. Entre os principais impactos estão riscos de acidentes e desafios logísticos, que podem se agravar em áreas urbanas e de uso comunitário.

O plano também levantou a existência de um projeto de contorno ferroviário que prevê a desativação de trechos urbanos da malha ferroviária, com potencial para o transporte de passageiros. O projeto abrange os municípios de Cedral, São José do Rio Preto e Mirassol, e está sob responsabilidade da concessionária Rumo e do Governo Federal.

Embora o município de Uchoa não esteja diretamente contemplado no projeto, o plano sugere que cidades vizinhas como Uchoa podem se beneficiar indiretamente. Entre os possíveis ganhos estão a mitigação de conflitos urbanos e o reaproveitamento da infraestrutura ferroviária para o transporte público regional.

Ainda, segundo os registros, durante a elaboração do plano foi retomada a discussão sobre uma proposta inicialmente realizada em 1990 que previa a utilização do leito ferroviário entre Mirassol e Uchoa para a implantação de um modal de transporte de passageiros. Segundo os registros, a iniciativa visava ampliar a conectividade intermunicipal e oferecer alternativas ao transporte coletivo. No entanto, à época, os estudos indicaram demanda insuficiente para viabilizar o projeto. A menção no PDUI-RMSJRP sugere a necessidade de revisão ou atualização da proposta.

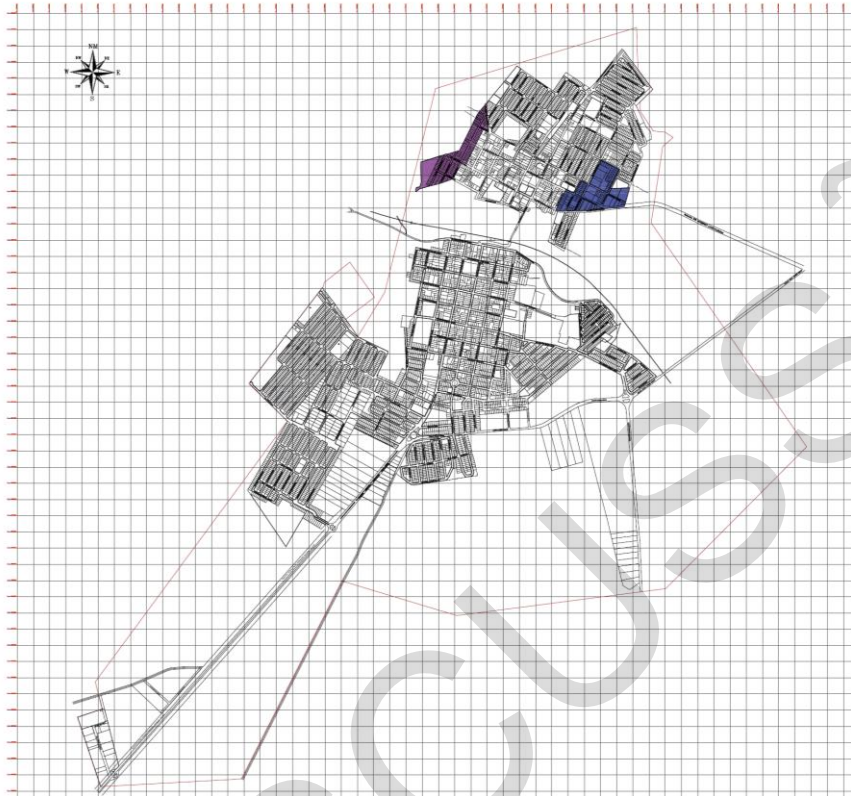
5.5. Política habitacional

Em 2011, a Lei Complementar nº 01/2011 institui a Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) nos assentamentos consolidados do Loteamento do Bairro São Miguel e Loteamento Popular Cláudio Capovilla, ambos em imóveis pertencentes à Prefeitura (vide Erro! Fonte de referência não encontrada.). Estes estão localizados no compartimento norte da área urbana. As ZEIS têm como objetivo viabilizar a regularização urbanística e jurídica, garantir a permanência dos moradores, promover a participação comunitária, melhorar a habitabilidade com investimentos em infraestrutura e elaborar projetos de regularização fundiária com parâmetros específicos.

Em 2022, o censo do IBGE levantou que não havia favelas, ou informações sobre favelas em Uchoa. Segundo a Prefeitura de Uchoa (2025), no entanto, há um núcleo urbano irregular na região rural de Palmeiras, próximo à divisa com o município de Guapiaçu (vide **Figura 5.5-2**).

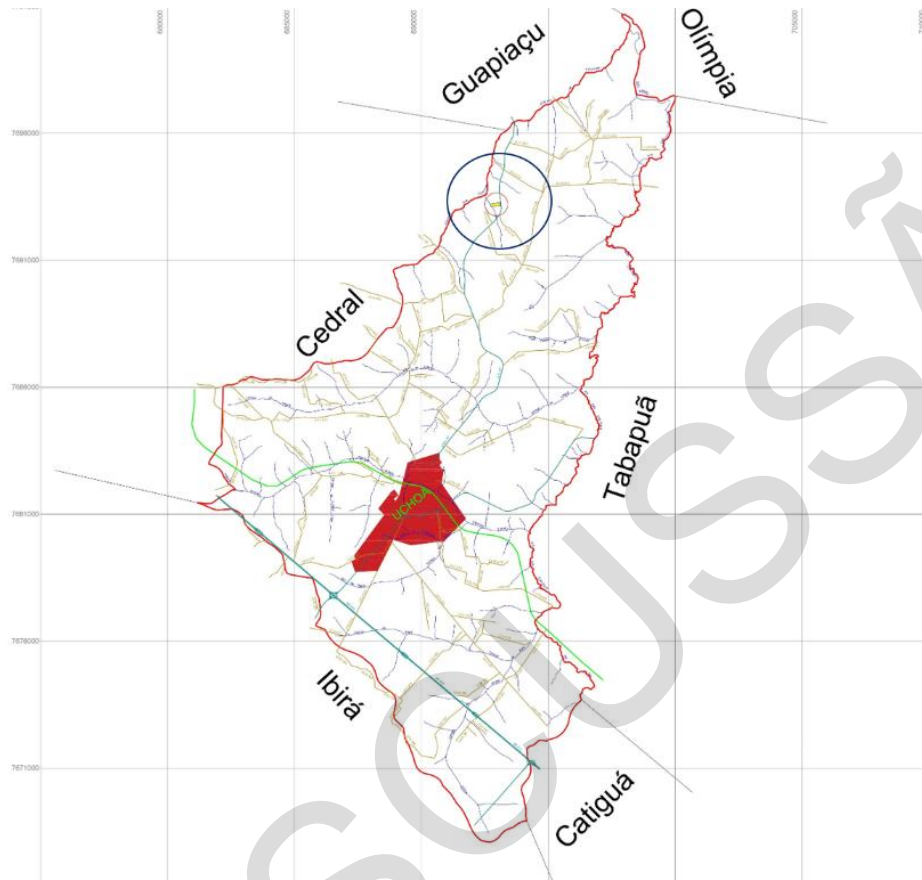
Em relação à provisão habitacional, os estudos que embasaram o desenvolvimento do PDUI-RMSJRP levantaram que, entre 2010 e 2021, foi construído um loteamento com provisão de Habitação de Interesse Social (HIS) em Uchoa, e não foram construídos conjuntos habitacionais.

Figura 5.5-1 ZEIS na área urbana de Uchoa



Fonte: Prefeitura Municipal de Uchoa, 2025.

Figura 5.5-2: Núcleo urbano irregular em área rural



Fonte: Prefeitura Municipal de Uchoa, 2025.

Em 2025, Uchoa criou o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social, por meio da Lei nº 4.288/2025¹⁷. A lei prevê que os recursos sejam aplicados em ações como construção, reforma, locação e arrendamento de moradias; produção de lotes urbanizados; urbanização e regularização fundiária; implantação de infraestrutura e saneamento; aquisição de materiais de construção; recuperação de imóveis deteriorados; compra de terrenos para projetos habitacionais; e outros programas aprovados pelo Conselho Gestor. No entanto, a lei não define os critérios para enquadramento de HIS em Uchoa, como renda familiar máxima.

No mesmo ano, o governo municipal pleiteou a inclusão do município no Programa Bairro Paulista, vinculado à Secretaria de Habitação do Estado de São Paulo. O programa contempla investimentos de até 600 mil reais para a melhoria de áreas urbanas degradadas, com foco em mobilidade urbana e sustentabilidade ambiental. Além disso, estão previstos dois projetos

¹⁷ A Lei cria o FHIS e seu Conselho Gestor, a ser presidido pelo Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural, com caráter deliberativo e ¼ das vagas destinadas a movimentos populares.

habitacionais relacionados ao Programa Minha Casa Minha Vida PAC Sub 50¹⁸, com 45 unidades habitacionais, ambos no compartimento norte da área urbana, localizados conforme a **Figura 5.5-3**

Figura 5.5-3: Programas habitacionais previstos em Uchoa



Fonte: Prefeitura Municipal de Uchoa, 2025.

5.6. Identificação do patrimônio de interesse histórico e cultural

O município de Uchoa possui uma rica cultura material e imaterial, que se manifestam no modo de vida da população, como nas tradicionais Folias de Reis e na gastronomia local. Embora até o momento não haja registros públicos de bens tombados oficialmente no município pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) — órgão responsável pelo tombamento estadual em São Paulo — ou em nível municipal, Uchoa possui relevantes bens de interesse de preservação. Entre eles, são reconhecidos o complexo ferroviário vinculado à fundação do núcleo urbano, exemplares de arquitetura da primeira metade do século XX, especialmente as fachadas, e o patrimônio religioso.

¹⁸ O PMCMV PAC Sub 50 refere-se ao Novo Minha Casa, Minha Vida (MCMV) FNHIS Sub 50, uma linha do programa habitacional que visa construir moradias em municípios com até 50 mil habitantes, com o apoio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

No que diz respeito ao patrimônio ferroviário, destaca-se o Complexo da Antiga Estação Ferroviária, composto pela antiga estação, transformada em Estação Cultural; pelo antigo armazém, que hoje abriga o Museu de Paleontologia; além dos trilhos.

Figura 5.6-1: Estação de Uchoa em 2012 (esq./foto de Carlos Roberto de Almeida) e 2022 (dir./Diário da Região)



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil, 2025.

O Complexo da Antiga Estação Ferroviária possui ampla visitação, demandando atenção em relação à estruturação do espaço público. Como parte do complexo, os trilhos ainda estão em operação com trens de carga, o que demanda atenção em relação à circulação segura de pedestres, fluxos de veículos e circulação de trens, sobretudo nas proximidades da Estação Cultural, com acesso aos trilhos.

O patrimônio religioso de Uchoa inclui a Igreja Matriz de Santa Isabel, construída em 1914 e com características originais, localizada em frente à Praça João Birolli, ambas ligadas à fundação da cidade e a manifestações culturais populares. A igreja recebe fiéis regularmente e incluiu o município no “Guia Turístico Católico do Estado de São Paulo” em 2024. Destacam-se também a Capela de São Miguel, na Rua Ubaldino Álvares Peres, construída no final do século XIX e marco da instituição do município de Uchoa; e o Cruzeiro de São Miguel, erguido em 1918 na Praça Padre Nicolau Miranda.

Figura 5.6-2 Igreja Matriz de Santa Isabel (esq.) e Capela de São Miguel (dir.)



Fonte: Plano Diretor de Turismo, 2024.

Outro elemento significativo do patrimônio religioso de Uchoa é a Casa Paroquial, localizada na Avenida Floriano Peixoto. Construída no século XX, o imóvel preserva sua arquitetura original e continua exercendo sua função como residência do pároco local, mantendo viva a tradição eclesíastica no cotidiano da comunidade.

Além dos bens relacionados à religião católica e ou à história ferroviária, o Armazém Caparroz também é listado pela Prefeitura pelo seu valor histórico – é um armazém de secos e molhados, fundado em 1928, que possui relevância arquitetônica, cultural, econômica e histórica.

Figura 5.6-3: Casa Paroquial (esq.) e Armazém Caparroz (dir.)



Fonte: Plano Diretor de Turismo, 2024.

Em relação aos sítios arqueológicos, registra-se o calçamento de arenito no entorno do Complexo da Estação Ferroviária, localizado na Praça Farmacêutico Bruno Garisto, na Rua Abel Rodrigues Castanheira, no Centro. O pavimento é composto por arenito da Formação Botucatu e contém vestígios fósseis, representando um importante registro geológico e paleontológico presente na área urbana do município.

Além disso, o Museu de Paleontologia de Uchoa, sediado no armazém da antiga estação ferroviária, é um equipamento público de relevância regional e reforça a importância do município como um centro de referência científica e educativa, com potencial turístico voltado à história natural e à paleontologia. Segundo a Prefeitura de Uchoa, em 2024, o Museu recebeu mais de 15 mil visitantes de diversos estados brasileiros e internacionais. Em 2025, foi objeto de debate público sobre a implantação de cursos na nova sede da UFSCar em São José do Rio Preto, especialmente de Geologia, aproveitando o potencial científico e educativo do município na região.

Figura 5.6-4: Calçamento de arenito no entorno do Complexo Ferroviário



Fonte: Plano Diretor de Turismo, 2024.

Apesar da diversidade de atrativos culturais, o município ainda não possui legislação específica voltada à preservação de seu patrimônio material, imaterial e natural. Reconhecendo essa lacuna, o Plano Diretor de Turismo (2024) propõe a organização de um órgão responsável pela proteção do patrimônio cultural e ambiental, com o objetivo de garantir a conservação do meio ambiente, dos bens culturais remanescente e das manifestações imateriais.

Em relação ao turismo, desde 2017, Uchoa é um Município de Interesse Turístico (MIT – Lei Estadual nº 16.566/2017)¹⁹, o que tem ampliado sua capacidade de angariar recursos para projetos de infraestrutura turística. O município também participa de ações de regionalização do turismo²⁰ e da criação de roteiros regionais, motivo pelo qual se aborda este tema neste item do sistema de mobilidade. O município integra o Circuito Turístico do Noroeste Paulista,

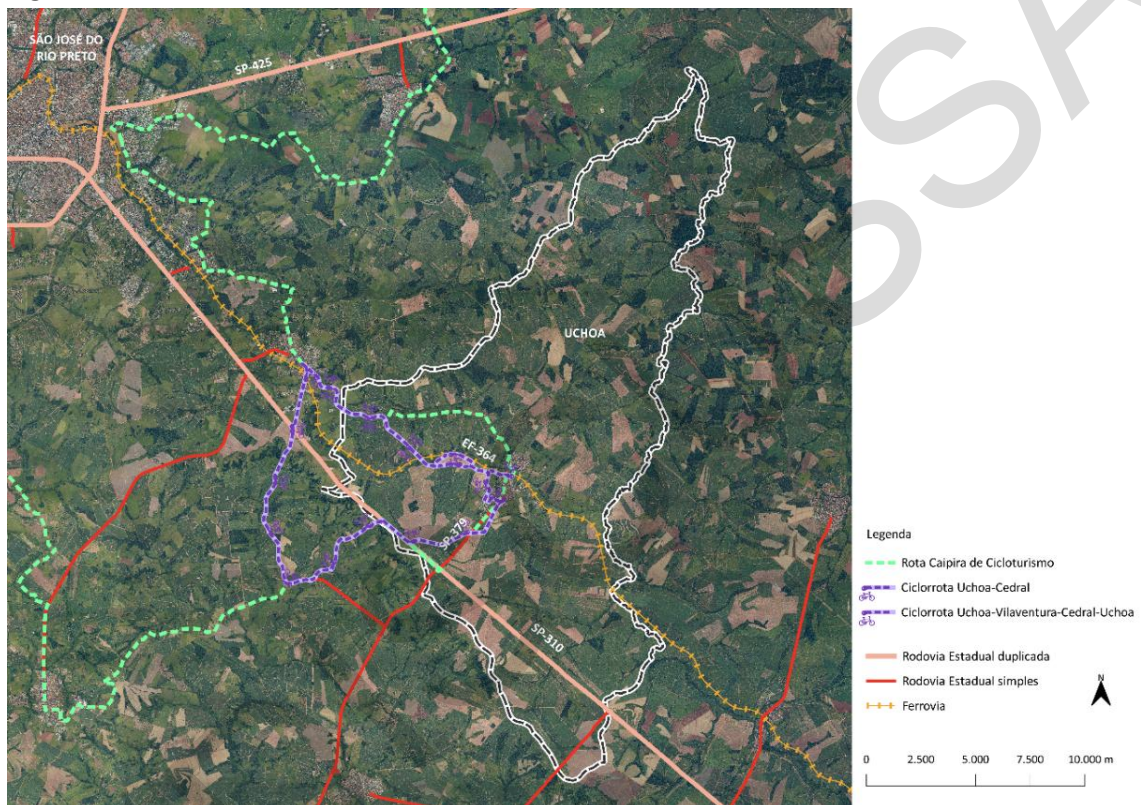
¹⁹ Os Municípios de Interesse Turístico são municípios que possuem potencial turístico e infraestrutura mínima, e que podem pleitear recursos do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (Dadetur), vinculado à Secretaria de Turismo e Viagens (Setur-SP), para projetos de infraestrutura turística.

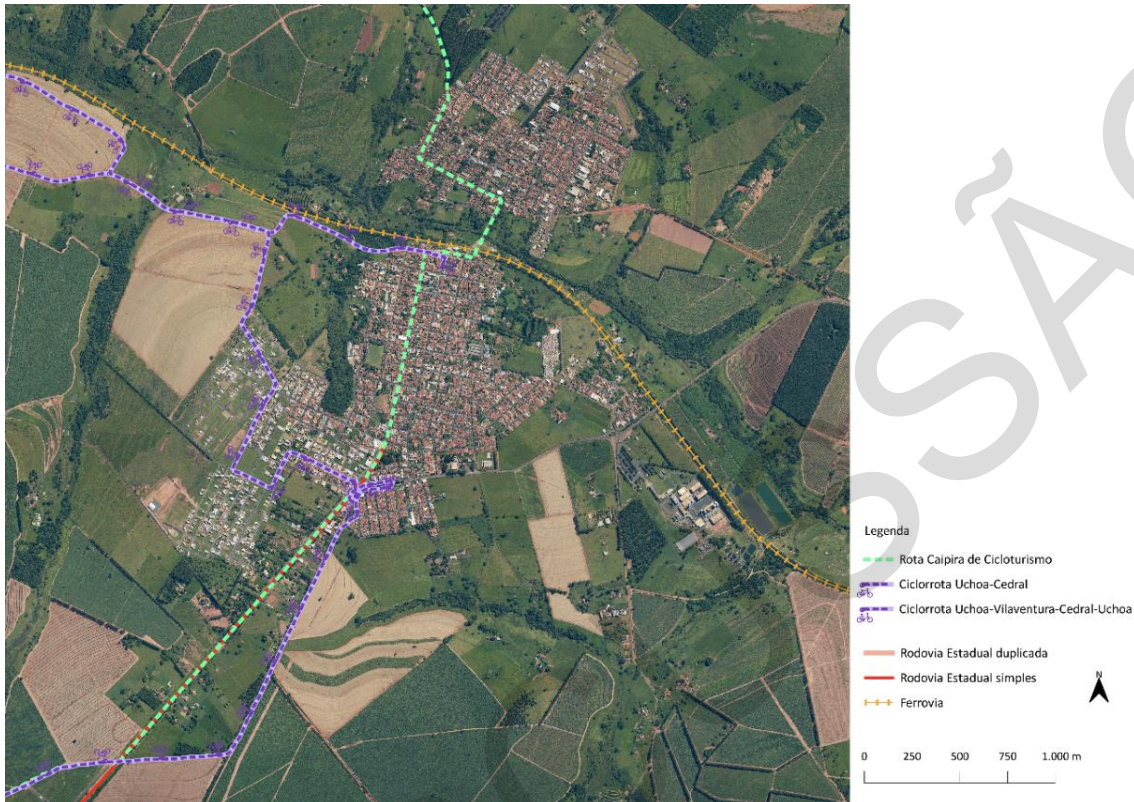
²⁰ De acordo com o Plano Diretor de Turismo (2024), Uchoa integra o Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo, compondo a Região Turística Águas, Cultura e Negócios ao lado de outras cidades paulistas. O município exerce papel de destaque ao ocupar a secretaria da Instância de Governança Regional, atuando de forma colaborativa e regional.

associado ao polo regional de São José do Rio Preto. As rotas turísticas as quais Uchoa integra estão relacionadas sobretudo ao turismo rural (cultura caipira, pesca, gastronomia), cultural e esportivo.

A **Figura 5.6-5** a seguir localiza alguns dos circuitos turísticos rurais regionais mapeados e os pontos em que as ciclorrotas regionais acessam a malha urbana.

Figura 5.6-5: Circuitos turísticos em Uchoa





Fonte: Wikiloc, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Neste contexto, destacam-se:

- Rota Caipira do Cicloturismo: circuito ciclístico de 270 km que conecta 13 municípios para promover o turismo rural, negócios locais, cultura e meio ambiente;
- Rotas de bicicleta de montanha: Uchoa-Japura-Catiguá, de 17km, e Uchoa-Vila Ventura-Cedral-Uchoa, de 39 km;
- Trilha turística Uchoa-Cedral: percorível de automóvel, com 13 km; em Uchoa, esta rota se inicia no complexo da antiga estação ferroviária;
- Participação na rota estadual Trilha dos Dinossauros, entre museus de paleontologia; e
- Rota de turismo industrial, com valorização do café e da água, integrando o Sítio Santa Rosa e as envasadoras de água Água Mineral Natural Meribá e Pingador Água Mineral.

Além disso, o município integra o Programa Rotas Rurais, em parceria com a Secretaria de Agricultura, que mapeia propriedades e estradas rurais da região.

O Plano Diretor de Turismo (2024) identificou o aumento da demanda por cicloturismo e, como consequência, o aumento do fluxo turístico regional e do turismo de proximidade e de baixa permanência, que demandam melhorias na infraestrutura urbana.

O plano definiu como prioridade a integração regional, destacando a Rota Caipira e a construção de Polos de Turismo com apoio estadual. Também identificou problemas como falta de acessibilidade em atrativos privados, ausência de sinalização turística para pedestres e ciclistas nos acessos rodoviários e nas rotas do município, além da baixa oferta de leitos hoteleiros no município. Entre as oportunidades estão a futura construção do Aeroporto Internacional de Olímpia, a 50 km do município; a alta demanda turística da população de São José do Rio Preto e de Catanduva; a proximidade com as Estâncias Turísticas de Olímpia e Ibirá; e o potencial para desenvolver o ecoturismo na região.

Em relação à estrutura de apoio, a Prefeitura de Uchoa lista dois hotéis e três agências ou guia de turismo. O município possui um Centro de Recepção Turística, na principal entrada da cidade, construído com recursos do DADETUR. O edifício abriga o Departamento de Turismo, o Posto de Informações Turísticas e área de recepção com estrutura de descanso e sanitários.

Os atrativos turísticos do município, bem como, os estabelecimentos comerciais e de serviços de apoio, estão cadastrados no aplicativo Destinos Inteligentes, plataforma voltada à gestão do inventário turístico de MIT. Devido a isso, verifica-se a necessidade de garantir infraestrutura de comunicação e cobertura de rede móvel ao longo dos circuitos que contemplam o município de Uchoa.

5.7. Distribuição dos equipamentos comunitários

Neste item serão apresentados os dados relativos à distribuição dos estabelecimentos públicos, a fim de compreender a abrangência dos serviços ofertados à comunidade, com relação a saúde, educação, assistência social, esporte e lazer, cultura e segurança pública. A seguir, estão listados os principais equipamentos públicos relacionados a estas políticas setoriais e, na sequência, localizam-se os equipamentos na **Figura 5.7-1**:

Equipamentos de **saúde**:

- Unidade Básica de Saúde UBS Tereza Gallo: localizada na Av. Eduardo Hidalgo, Centro – comporta a Farmácia Municipal, o Pronto Atendimento 24h, a Vigilância Sanitária, o Ambulatório de Especialidades, a Diretoria Municipal de Saúde e a Vigilância em Saúde;
- Unidade de Saúde da Família USF Dr. Eduardo Lainetti, ou do bairro São Miguel: localizada na Rua Francisco Abdalla, São Miguel - também abriga uma Farmácia Municipal;
- Unidade de Saúde da Família USF Dr. Miguel José Chaddad, ou Central: localizada na Av. Eduardo Hidalgo, Centro;
- Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que presta serviços de apoio de saúde a usuários encaminhados pelo SUS e realiza atendimentos na modalidade “portas abertas”. Está localizado na Rua Antônio Palmieri, no bairro São Miguel; e
- Canil Municipal, que demanda tratamento específico em relação à sua inserção urbana.

Equipamentos de **ensino**:

- Escola Estadual Prof. Pedro Elias – EM II;
- Escola Municipal Dr. Paulo Birolli Netto – EF I e II / EJA;
- Escola Municipal Profa Hermínia Rodrigues Mafra – EF I e II;
- Escola Municipal Maria Donda Birolli – EI;
- Escola Municipal Prof. Osmério Nogueira de Carvalho – EI;
- Escola Municipal Profa. Maria Conceição Fernandes – EI;
- Escola Municipal Profa. Dirce dos Santos Baffi – EI;
- Creche Escola Municipal Celso Augusto Guto Birolli – EI; e
- Associação de Assistência à Criança – EI.

Equipamentos de **assistência social**:

- Centro de Referência de Assistência Social (CRAS): com prestação de serviços de proteção social básica, como de proteção e atendimento integral à família (PAIF) e de convivência e fortalecimento de vínculos;
- Secretaria Municipal de Assistência Social: com prestação de serviço de proteção social especial de média complexidade;
- Lar São Vicente de Paulo: oferece serviços de acolhimento institucional a idosos; e
- Associação Bem Comum (ABC), ou Casa-lar: oferece serviços de acolhimento institucional a crianças e adolescentes.

Equipamentos de **esporte e lazer**:

- Estádio Municipal Leonildo João Birolli – com reforma licitada em 2024;
- Polo de Academia de Saúde;
- Parque dos Dinossauros (em construção): espaço de visitação que se interligará com o Museu de Paleontologia e terá réplicas de dinossauros em tamanho real;
- Parque Caipira: atração turística e de lazer, com comidas típicas do modo de vida rural, sala de cinema, museu, pista de equitação, visitado por passeios escolares;
- Pesqueiro Alta Floresta: com pesca, trilha e comidas típicas (Paella caipira); e
- Represa Municipal: localizada entre a linha férrea e o Córrego Grande, é listada como um atrativo natural no Plano Diretor de Turismo (2024).

Equipamentos **culturais**:

- Centro de Turismo e Cultura Manoel Dias Barreiras (Panelão): localizado no Bairro São Miguel, é destinado a eventos, palestras, oficinas e feiras;
- Complexo da Antiga Estação Ferroviária: localizado na Praça Farmacêutico Bruno Garisto, é composto por:
 - *Estação Cultural*: edificação de 1911, preserva arquitetura histórica, abriga atividades culturais e a Biblioteca Pública Municipal;

- *Biblioteca Pública Municipal Pedro Candolo*: instalada no prédio da estação;
- *Museu de Paleontologia Pedro Candolo*: localizado no antigo armazém da estação, reúne fósseis pré-históricos da região. Dispõe de laboratório próprio e equipe autorizada pela Agência Nacional de Mineração (ANM); e
- *Infraestrutura complementar*: duas casas, antiga caixa d'água, linha férrea e área externa integrada à praça.
- Museu do Carnaval: localizado na Rua Antônio Palmieri, reúne alegorias de escolas de samba do Rio de Janeiro e de São Paulo e obras do artista Carolino Camilo Neto, com foco na tradição carnavalesca e eventos culturais da região noroeste do Estado;
- Portal e Rotatória: no acesso à Rodovia Washington Luiz, funcionam como ponto de recepção turística e elemento de segurança viária;
- Aldeia do Artesão: interligada ao Centro de Recepção ao Turista, é constituído de seis quiosques para venda de produtos locais e de um quiosque de apoio para eventos;
- Praça João Birolli: em frente à Igreja Matriz, recebe eventos como o “Cinema na Praça” e o “Natal Iluminado”, além de comércio ambulante; e
- Feira do Bairro São Miguel, realizada semanalmente na Rua André Caparroz Garcia, Praça Pe. Nicolau Miranda, com produtos de agricultura familiar.

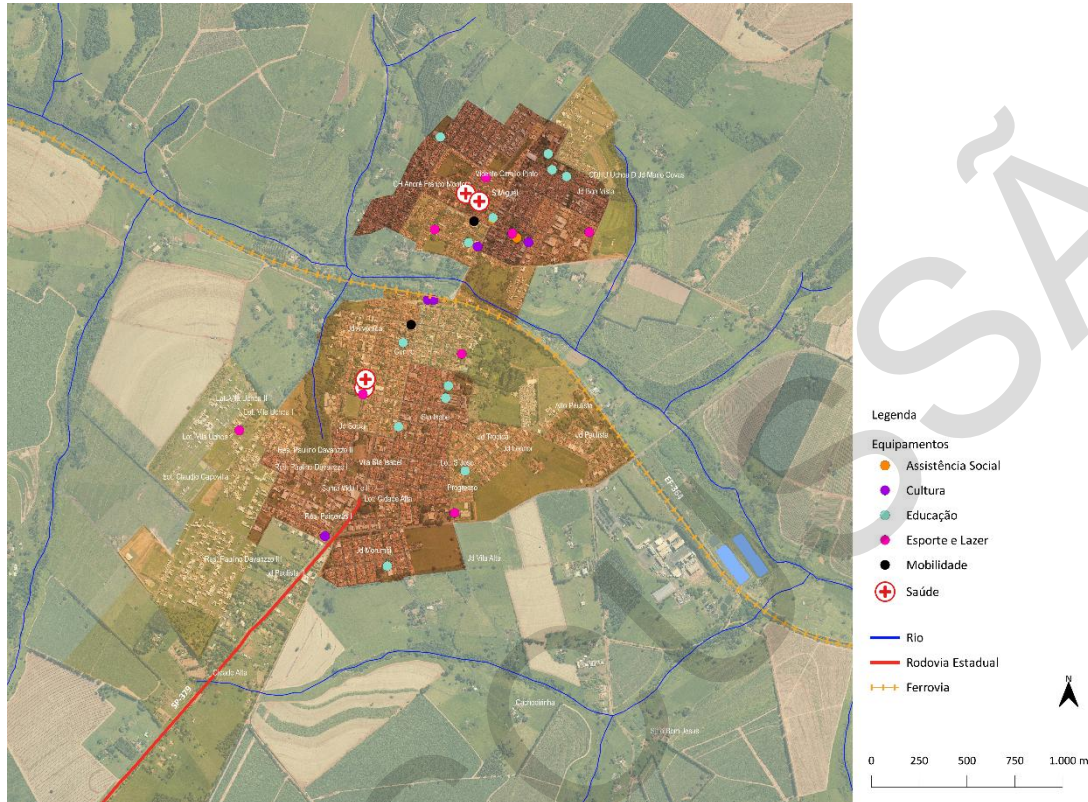
As **festividades** e eventos comunitários de Uchoa, conforme o Plano Diretor de Turismo (2024) e o calendário municipal de 2025, incluem sobretudo eventos de abrangência regional, como:

- Religiosos: Folia de Santos Reis, Quermesses em louvor a Santo Expedito, Santa Isabel (em frente à Igreja Matriz) e São Miguel (em frente à Capela), Festa Junina e Terço de São João;
- Temáticos e comemorativos: Carnaúchoa (Praça da Matriz e Bairro São Miguel), Dinofolia, Juninão (encerrado com Terço de São João no Sítio Santa Rosa), Dinokids, Dinocon, Inauguração da iluminação de Natal, Dinatal (com locomotiva iluminada e visita ao Museu de Paleontologia), Réveillon;
- Esportivos: Festa do Peão de Boiadeiro, Rodeio; e
- Itinerantes: Circos e parques esporádicos.

Equipamentos de **segurança pública**:

- Delegacia de Polícia Civil, subordinada à Delegacia Seccional de São José do Rio Preto, localizada na Avenida Pedro de Toledo; e
- Destacamento da Polícia Militar vinculado ao 52º Batalhão de Polícia Militar do Interior (BPMI), pertencente ao Comando de Policiamento do Interior 5 (CPI-5) e à 2ª Companhia, situado na Avenida Benjamin Constant, no Centro.

Figura 5.7-1 Distribuição dos equipamentos comunitários em Uchoa



Fonte: Prefeitura Municipal de Uchoa, 2025. Elaboração: Geo Brasilis, 2025.

Quanto à distribuição dos equipamentos comunitários, é possível observar que:

- Na região sul da área urbana, em direção à Cidade Alta, há insuficiência de UBS/USF;
- As unidades de saúde estão bem distribuídas em relação às demais regiões urbanas;
- O compartimento norte da área urbana é melhor atendido por creches (EI 0-3 anos). Entretanto, há demanda por estabelecimentos de ensino infantil II (4-5 anos);
- No compartimento sul, a distribuição de equipamentos de ensino infantil é deficitária. Chama atenção a distância dos equipamentos às fronteiras de expansão urbana, onde, apesar da atual baixa densidade demográfica, prevê-se aumento de população;
- Ainda, no compartimento sul, a análise sugere demanda por equipamentos de ensino fundamental nas fronteiras de expansão urbana; e
- O acesso à escola de ensino médio, localizada no compartimento sul, é dificultado aos moradores do compartimento norte, devido à existência de uma única interligação viária, com pista simples. Esta interligação poderá ganhar novos desafios com aumento do tráfego de caminhões de grande porte pelo acesso, previsto a partir das obras de duplicação do acesso.

O município também possui cobertura integral da Atenção Básica por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), com quatro ESF e quatro Equipes de Saúde Bucal (ESB). Duas ESB atuam na ESF Central Dr. Miguel José Chaddad e duas na ESF do Bairro São Miguel. Considerando a população estimada em 2025, de mais de 10 mil habitantes, há demanda pela estruturação de um número maior de equipes²¹.

A distribuição de medicamentos básicos no município é realizada pelas Farmácias Municipais situadas na UBS Tereza Gallo e na ESF do Bairro São Miguel Uchoa. Para medicamentos de alto custo, há parceria com a Farmácia do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de São José do Rio Preto, cabendo à unidade da UBS Tereza Gallo a coleta e entrega ao município, evidenciando sua centralidade enquanto equipamento público.

Segundo o PDUI-RMSJRP (2022), Uchoa está entre os 11 municípios da região metropolitana que não atendem ao parâmetro da Organização Mundial da Saúde de três a cinco leitos por mil habitantes. O atendimento de urgência é realizado no Pronto Atendimento Municipal, localizado na UBS Tereza Gallo. Os casos de média e alta complexidade são encaminhados conforme pactuação estadual, devido à ausência de rede hospitalar própria. As consultas ambulatoriais especializadas e os exames de média e alta complexidade são realizados na AME e no Hospital de Base, em São José do Rio Preto. As emergências psiquiátricas e obstétricas são direcionadas aos hospitais Bezerra de Menezes e da Criança, também situados em São José do Rio Preto.

Em relação à saúde na área rural, o censo de 2022 também apontou a igreja de Japurá, localizada na Estrada Municipal 264, como um ponto de apoio à saúde próximo à divisa com Uchoa. A localização próxima aos núcleos urbanos e ao município de Uchoa indica que a igreja presta auxílio à população rural residente nas imediações, possivelmente abrangendo ambos os municípios. Isso reforça uma provável demanda por infraestrutura de saúde na área rural.

A Vigilância Sanitária está vinculada à Secretaria Municipal de Saúde e realiza ações de controle sanitário em produtos, serviços e ambientes regulados²². Na área ambiental, são executadas ações de monitoramento da qualidade da água. O órgão também é responsável

²¹ A métrica de parâmetro populacional por Equipe de Saúde da Família é definida pelo porte populacional do município, conforme a legislação do Ministério da Saúde. Esse parâmetro, também conhecido como "pessoas vinculadas", é um dos componentes para calcular a cobertura da Estratégia Saúde da Família. Para municípios com até 20 mil habitantes, como é o caso de Uchoa, calcula-se o máximo de 2 mil pessoas vinculadas por ESF.

²² Segundo o Plano Anual de Saúde – 2025, “as inspeções priorizam estabelecimentos que comercializam alimentos, abrangendo bares, lanchonetes, restaurantes, padarias, supermercados, açougues, hortifrutis e similares. Também são fiscalizados salões de beleza, creches, instituições de longa permanência, hotéis, consultórios médicos e odontológicos, academias, drogarias, farmácias de manipulação, óticas, serviços de tatuagem e piercing, clínicas de fisioterapia, psicologia e nutrição, serviços de radiologia, comércio atacadista de medicamentos e coleta de resíduos perigosos”.

pela manutenção do Plano de Contingência para arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika). No ano epidemiológico, foram registrados 300 casos de dengue no município.

Em relação aos equipamentos, de ensino, O Plano Municipal de Educação vigente (2015-2025) avaliou haver salas em número suficiente para atender a demanda, mas que as escolas municipais não estavam estruturadas para oferecer educação em tempo integral. Nem todas as unidades possuíam quadras esportivas ou pátios, e algumas apresentavam problemas de acessibilidade, principalmente em prédios antigos e em sanitários. Ainda, o plano identificou que Uchoa oferece transporte escolar regular. Em 2015, o serviço atendia diariamente alunos da zona rural na Educação Básica e estudantes de baixa renda que cursavam Educação Profissional e Superior em outras cidades.

Uchoa não possui unidades de Educação Superior, porém, o Poder Executivo oferece transporte escolar para estudantes que frequentam instituições de ensino superior e educação profissional em São José do Rio Preto e Catanduva. Além disso, na época de elaboração do plano, o município não ofertava Educação Especial.

O plano de educação tem pelo menos duas metas com impacto na infraestrutura das unidades: universalizar o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado para estudantes de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, preferencialmente na rede regular, com garantia de inclusão e recursos adequados (Meta 4); e oferecer educação integral em no mínimo 50% das escolas públicas, atendendo pelo menos 25% dos alunos da Educação Básica (Meta 6).

O espaço público de Uchoa é utilizado para práticas de lazer e esportivas, como em eventos promovidos pelo poder público municipal, como corridas e passeios ciclísticos, ou em trilhas turísticas. Segundo a Prefeitura de Uchoa, estes eventos têm ganhado público, o que demanda diretrizes de cuidados com as vias urbanas e conforto do usuário. Além disso, o PDUI-RMSJRP menciona Uchoa como potencial para o turismo de praias de água doce, com os municípios de Ibirá e Paulo de Faria.

Uchoa também possui manifestações culturais de fé, como o Túmulo da Tia Camila, no cemitério municipal, e o Cruzeiro de São Barnabé, na Estrada Rural UCH-246, usado para romarias e peregrinações.

Cabe destaque ao Recinto de Exposição no Recinto Antônio Dias Barreira. O recinto abriga a Festa do Peão de Boiadeiro de Uchoa, conhecida como uma das mais tradicionais do Estado de São Paulo. Segundo a Prefeitura, o evento tem registrado públicos expressivos, com 21 mil participantes em três dias de festividades em 2025, com impacto em toda a região.

Por fim, registra-se que o Plano Diretor de Turismo (2024) prevê os seguintes programas e projetos, com foco em estruturação de equipamentos culturais em Uchoa:

- Implantação de espaço na Aldeia do Artesão para comercialização de produtos turísticos de raiz e realização de manifestações artísticas e culturais do município;
- Elaboração e instalação de sistema de sinalização para pedestres, com foco na orientação entre atrativos turísticos, serviços e equipamentos urbanos e rurais, especialmente no trecho entre a Aldeia do Artesão e a Estação Ferroviária (parte do Programa de Planejamento do Espaço Físico);
- Construção de praça de alimentação na Praça João Birilli;
- Restauro do Complexo da Antiga Estação Ferroviária;
- Restauro e realinhamento de paralelepípedos na Praça Farmacêutico Bruno Garisto;
- Modernização da fonte luminosa;
- Revitalização da Represa Municipal;
- Construção de incubadora de produtos artesanais.; e
- Construção do Museu Histórico de Uchoa, com núcleo de memória ferroviária, caipira e cultural (Centro de Memória e História de Uchoa).

5.8. Considerações finais

Com base nas análises realizadas, é possível traçar um panorama unificado de Uchoa, revelando um município com uma identidade histórica e cultural forte, mas que enfrenta desafios de planejamento.

A estrutura urbana é marcada por uma divisão histórica em dois compartimentos (norte e sul) separados pela ferrovia e pelo Ribeirão Grande, cuja conexão é um ponto crítico. A análise temporal (1985-2024) mostra que o compartimento sul (núcleo original do Centro) se expandiu de forma mais intensa, especialmente a partir dos anos 2000, em direção à rodovia SP-379. A expansão recente é caracterizada por um processo de periferização, com novos loteamentos com baixa densidade. Entre 2010 e 2022 o compartimento norte (São Miguel) registrou a maior densidade demográfica do município, ultrapassando 7.000 hab/km², passando a ser o principal polo populacional. A área rural manteve baixa densidade.

Os usos mistos organizam-se de forma linear ao longo de eixos viários específicos, definindo centralidades nos dois compartimentos urbanos. As áreas de maior atividade construtiva apresentam carência desses usos, sinalizando desconexão entre crescimento residencial e oferta de comércio e serviços, e possível dependência do centro. Ainda, a Lei de Uso e Ocupação do Solo (1990) está desatualizada perante a dinâmica urbana do município.

O território rural é dominado por uma monocultura de cana-de-açúcar de baixo valor agregado. Este modelo está associado a poucos empregos formais e contribui para um significativo fluxo pendular de trabalhadores para São José do Rio Preto. Ainda, a legislação de uso e ocupação do solo desatualizada resulta na falta de diretrizes claras para a instalação de empreendimentos industriais.

O sistema de mobilidade depende predominantemente do modal rodoviário e apresenta crescente taxa de motorização. A malha viária urbana possui déficits de conectividade, especialmente nas periferias, e a infraestrutura para transporte ativo é precária. Apesar disso, oportunidades estratégicas, como o reaproveitamento do leito ferroviário para transporte de passageiros, têm emergido como alternativas.

O município instituiu ZEIS em dois assentamentos consolidados (2011) e criou o Fundo Municipal de Habitação (2025), reconhecendo a necessidade de políticas habitacionais. A ação municipal tem se concentrado na regularização fundiária de assentamentos consolidados, com atenção a um núcleo irregular na zona rural. No entanto, é necessário se atentar à população caracterizada como alvo de HIS.

A distribuição de equipamentos públicos é assimétrica, sobretudo nas áreas de expansão. Serviços de maior complexidade, como saúde especializada e ensino médio, estão concentrados em poucos equipamentos, gerando gargalos de acesso. Ainda, a carência de leitos hospitalares e de instituições de ensino superior aprofunda a dependência regional. Por fim, Uchoa possui uma riqueza patrimonial significativa, mas carece de proteção legal formal para salvaguardar a cultura e história local.

5.9. Referências bibliográficas

ANGÉLICO, Talita dos Santos. **Composição Florística da Arborização de Vias Públicas nos Municípios Paulistas**. Tese de Doutorado em Ciências, USP-Esalq, 2025. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11150/tde-13052025-161650/publico/Talita_dos_Santos_Angelico_versao_revisada.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran). **Frota de veículos – série histórica, 2014–2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transito/conteudo-Senatran/estatisticas-frota-de-veiculos-senatran>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CIDADES. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (SNSA). Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). Série Histórica: Águas Pluviais. Disponível em: <https://app4.cidades.gov.br/serieHistorica/>. Acesso em 22 de set. 2025.

DER. Mapa Rodoviário do Estado de São Paulo. 2025. Disponível em: https://www.der.sp.gov.br/WebSite/Arquivos/mapas/Mapa_Der_Rodoviario.pdf. Acesso em 27 set. 2025.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DO BRASIL. **E. F. Araraquara (1911-1971) FESASA (1971-1998)**. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/u/uchoa.htm>. Acesso em: 22 set. 2025.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). Apoio Técnico e Logístico ao Planejamento e Governança para o Desenvolvimento Regional. Região Metropolitana de São José do Rio Preto. **P14 – Macrozoneamento e Ordenamento do Solo**. São Paulo: FIPE; SEDS, 2022.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). Apoio Técnico e Logístico ao Planejamento e Governança para o Desenvolvimento Regional. Região Metropolitana de São José do Rio Preto. **P13 – Caderno Final de Propostas**. São Paulo: FIPE; SEDS, 2022.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). Apoio Técnico e Logístico ao Planejamento e Governança para o Desenvolvimento Regional. Região Metropolitana de São José do Rio Preto. **P8 – Sistematização dos Resultados dos Grupos de Trabalho**. São Paulo: FIPE; SEDS, 2022.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). Apoio Técnico e Logístico ao Planejamento e Governança para o Desenvolvimento Regional. Região Metropolitana de São José do Rio Preto. **P7 – Diagnóstico**. São Paulo: FIPE; SEDS, 2022.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). Apoio Técnico e Logístico ao Planejamento e Governança para o Desenvolvimento Regional. Região Metropolitana de São José do Rio Preto. **P5 – Panorama Regional**. São Paulo: FIPE; SEDS, 2022.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). Apoio Técnico e Logístico ao Planejamento e Governança para o Desenvolvimento Regional. Região Metropolitana de São José do Rio Preto. **P4 – Mapa Preliminar do Macrozoneamento da Região Metropolitana de São José do Rio Preto**. São Paulo: FIPE; SEDS, 2022.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). Apoio Técnico e Logístico ao Planejamento e Governança para o Desenvolvimento Regional. Região Metropolitana de São José do Rio Preto. **P3 – Mapeamento da Leitura Unificada dos Macrozoneamentos e Zoneamentos Municipais da Região Metropolitana de São José do Rio Preto**. São Paulo: FIPE; SEDS, 2022.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). Apoio Técnico e Logístico ao Planejamento e Governança para o Desenvolvimento Regional. Região Metropolitana de São José do Rio Preto. **P2 – Mapeamento dos Macrozoneamentos e Zoneamentos Municipais da Região Metropolitana de São José do Rio Preto**. São Paulo: FIPE; SEDS, 2022.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **SEADE População**. São Paulo: SEADE, 2025. Disponível em: <https://populacao.seade.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GAZETA DO INTERIOR. **Uchoa realiza a maior obra de sua histórica com a duplicação da passagem para o bairro São Miguel**. Gazeta do Interior: Uchoa, 2-25. Disponível em:

<https://www.gazetainterior.com.br/view/61838/Uchoa-realiza-a-maior-obra-de-sua-historia-com-duplicacao-da-passagem-para-o-bairro-Sao-Miguel>. Acesso em 25 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Sinopse**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010: Sinopse**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados: São Paulo**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp.html>. Acesso em: 22 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da População Residente nos Municípios Brasileiros com Data de Referência em 1º de julho de 1992**. Disponível em: http://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_1992/estimativa_populacao_1992.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Cidades: Uchoa**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/uchoa/panorama>.

MAPBIOMAS. **Coleção 10 do Projeto MapBiomas – Mapas Anuais de Uso e Cobertura da Terra no Brasil (1985–2024)**. Atualização agosto/2025. Disponível em: <https://mapbiomas.org/>. Acesso em: 8 set. 2025. Dados públicos sob licença CC-BY. Referência científica: SOUZA, C. M. et al. Reconstructing Three Decades of Land Use and Land Cover Changes in Brazilian Biomes with Landsat Archive and Earth Engine. *Remote Sensing*, v. 12, n. 17, p. 2735, 2020.

ROSA, Larissa de Fátima. **A Formação e o Início da Estruturação Urbana de Catanduva - SP**. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Unesp, 2025. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstreams/8cc522f2-7532-417a-b492-c047dbd36927/download>. Acesso em 12 set. 2025.

SÃO PAULO. **Bens Protegidos**. Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – CONDEPHAAT. Disponível em: https://www.cultura.sp.gov.br/sec_cultura/CONDEPHAAT/Bens_Protegidos/Resolucoes_de_tombamento_Registro. Acesso em: 22 set. 2025.

SÃO PAULO. **Lei nº 16.566, de 01 de novembro de 2017**. Classifica como de Interesse Turístico os Municípios que especifica. ALESP, SP, 2017.

STRANGUETTI, Valéria; VALSECHI DA SILVA, Zélia A. Diagnóstico da Arborização das Vias Públicas do Município de Uchoa – SP. **REVSBAU**. v.5, n.2. Piracicaba: Soc. Bras. de Arborização Urbana, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66274/38147>. Acesso em 12 set. 2025.

UCHOA. Diretoria Municipal de Saúde de Uchoa. **Plano Anual de Saúde Uchoa/SP**. Prefeitura Municipal de Uchoa: Uchoa, 2025. 41p.

UCHOA. **Turismo Uchoa**. Prefeitura Municipal de Uchoa, 2025. Disponível em: <https://turismo.uchoa.sp.gov.br>. Acesso em: 11 set. 2025.

UCHOA. **Lei nº 4.288 de abril de 2025**. Cria o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social – FHIS e institui o Conselho Gestor do FHIS. Uchoa, SP, 2025.

UCHOA. **Lei nº 04 de 07 de maio de 2024**. Institui a nova delimitação do Perímetro Urbano do Município de Uchoa, e dá outras providências. Uchoa, SP, 2024.

UCHOA. **Lei nº 01 de 05 de janeiro de 2011**. Cria a Zona Especial de Interesse Social – na área consolidada dos assentamentos irregulares denominados Loteamento do Bairro São Miguel e Loteamento Popular Cláudio Capovilla, no Município de Uchoa. Uchoa, SP, 2011.

UCHOA. **Lei nº 1.632, de 04 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o Uso e Ocupação do Solo no Município de Uchoa. Uchoa, SP, 2025.

UCHOA. **Licitações**. Prefeitura Municipal de Uchoa, 2025. Disponível em: <https://www.uchoa.sp.gov.br/licitacoes/>. Acesso em: 12 set. 2025.

UCHOA. Museu e Parque dos Dinossauros têm destaque em debate da UFScar. **Notícias**. Prefeitura Municipal de Uchoa, 2025. Disponível em: <https://www.uchoa.sp.gov.br/noticias/museu-e-parque-dos-dinossauros-tem-destaque-em-debate-da-ufscar>. Acesso em: 12 set. 2025.

UCHOA. Prefeito pleiteia inclusão de programa Bairro Paulista. **Notícias**. Prefeitura Municipal de Uchoa, 2025. Disponível em: <https://www.uchoa.sp.gov.br/noticias/prefeito-pleiteia-inclusao-de-programa-bairro-paulista>. Acesso em: 12 set. 2025.

UCHOA. Prefeito realiza reunião para assinatura de contratos com cinco empresas que serão instaladas em Uchoa. **Notícias**. Prefeitura Municipal de Uchoa, 2024. Disponível em: <https://www.uchoa.sp.gov.br/noticias/prefeito-realiza-reuniao-para-assinatura-de-contratos-com-cinco-empresas-que-serao-instaladas-em-uchoa>. Acesso em: 12 set. 2025.

UCHOA. **Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Uchôa-SP – Revisão 2024**. Prefeitura Municipal de Uchoa: Uchoa, 2024. 224 p.

UCHOA. **PMASweb 2022/2025**. Secretaria Municipal de Assistência Social. Prefeitura Municipal de Uchoa: Uchoa, 2022. 33 p.

UCHOA. **Plano Diretor de Saneamento Básico do Município de Uchoa-SP**. Prefeitura Municipal de Uchoa: Uchoa, 2015. 162 p.

UCHOA. **Plano Municipal de Educação UCHOA-SP 2015/2025**. Prefeitura Municipal de Uchoa: Uchoa, 2015. 51 p.

WIKILOC. **Trilhas de Cicloturismo**. Disponível em: <https://pt.wikiloc.com/trilhas-cicloturismo/sao-jose-do-rio-preto-sp-89103131>. Acesso em: 12 set. 2025.

EM DISCUSSÃO

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Uchoa, localizado na Região Metropolitana de São José do Rio Preto (RMSJRP), integra-se regionalmente por meio de conexões viárias estratégicas e compartilha dinâmicas econômicas, sociais e territoriais com os demais municípios da sub-região de São José do Rio Preto. Com uma população estimada em 10.670 habitantes em 2025 e elevado grau de urbanização (93%), Uchoa destaca-se por sua vocação agrícola, industrial emergente e potencial turístico, sobretudo com atrativos culturais e naturais singulares. A cidade também se beneficia da proximidade com São José do Rio Preto, que concentra serviços especializados em saúde e educação superior.

Do ponto de vista ambiental, o município apresenta relevo favorável à urbanização e risco geológico reduzido. Contudo, enfrenta alto grau de antropização, com significativa supressão da vegetação nativa e ausência de unidades de conservação, restando fragmentos isolados ao longo de cursos d'água. O Ribeirão Grande, que atravessa a sede urbana, constitui elemento ambiental e urbano relevante, exigindo atenção quanto à preservação de suas APPs. As fragilidades nos serviços de saneamento, em especial na produção e monitoramento de água, demandam melhorias para garantir sustentabilidade ambiental no longo prazo.

A análise socioeconômica revela que Uchoa vive um momento de transição. Enquanto avança em áreas como saúde pública e arrecadação tributária, ainda enfrenta desafios em educação, emprego e equilíbrio fiscal. O município experimenta mudanças em sua estrutura produtiva, com perda de relevância da agropecuária e maior peso da indústria e serviços, embora o mercado de trabalho formal ainda reflita instabilidade. A gestão fiscal, por sua vez, precisa lidar com o crescimento das despesas correntes e a queda nos investimentos, o que impõe a necessidade de planejamento estratégico para retomar o equilíbrio financeiro e ampliar a capacidade de ação do poder público.

No território urbano, a cidade é marcada por uma estrutura dual, dividida entre os compartimentos norte e sul, separados pela ferrovia e pelo Ribeirão Grande. A expansão urbana recente evidencia um processo de periferização, com loteamentos de baixa densidade e desconectados das centralidades existentes. A legislação urbana vigente, desatualizada, não acompanha as transformações no uso e ocupação do solo, limitando a ordenação territorial. A malha viária apresenta déficits de conectividade, sobretudo nas áreas periféricas, e o sistema de mobilidade é dependente do transporte individual, com pouca infraestrutura para modais ativos.

Em síntese, Uchoa possui atributos relevantes para o desenvolvimento sustentável – como localização estratégica, identidade cultural, patrimônio natural e potencial turístico – mas enfrenta desafios estruturais que exigem políticas integradas. A elaboração do Plano Diretor é uma oportunidade para alinhar o crescimento urbano com a preservação ambiental, a inclusão

social e a sustentabilidade fiscal, promovendo um modelo de cidade mais justa, resiliente e conectada ao seu território regional.

EM DISCUSSÃO